UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Odontologia
Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia

Ana Cristina Tetzner

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE REAÇÕES ADVERSAS A MATERIAIS DE PREENCHIMENTO ESTÉTICO EM REGIÃO ORAL E MAXILOFACIAL: *ESTUDO TRANSVERSAL MULTICÊNTRICO*

Belo Horizonte
2024

Ana Cristina Tetzner

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE REAÇÕES ADVERSAS A MATERIAIS DE PREENCHIMENTO ESTÉTICO EM REGIÃO ORAL E MAXILOFACIAL: *ESTUDO TRANSVERSAL MULTICÊNTRICO*

Dissertação apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Odontologia – área de concentração em Patologia Bucal.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia Carlos Caldeira
Coorientador: Prof. Dr. Lucas Guimarães Abreu

Belo Horizonte
2024

Ficha Catalográfica

T349c 2024 T

Tetzner, Ana Cristina.
Caracterização histopatológica de reações adversas a materiais de preenchimento estético em região oral e maxilofacial: estudo transversal multicêntrico / Ana Cristina Tetzner. -- 2024.

164 f. : il.

Orientadora: Patrícia Carlos Caldeira.
Coorientador: Lucas Guimarães Abreu.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia.

1. Preenchedores dérmicos. 2. Reação no local da injeção. 3. Reação a corpo estranho. 4. Microscopia. 5. Imuno-histoquímica. I. Caldeira, Patrícia Carlos. II. Abreu, Lucas Guimarães . III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. IV. Título.

BLACK - D047

Elaborada por: Miriam Cândida de Jesus - CRB 6/2727.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE REAÇÕES ADVERSAS A MATERIAIS DE PREENCHIMENTO ESTÉTICO EM REGIÃO ORAL E MAXILOFACIAL: ESTUDO TRANSVERSAL MULTICÊNTRICO

ANA CRISTINA TETZNER

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ODONTOLOGIA, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ODONTOLOGIA, área de concentração PATOLOGIA BUCAL.

Aprovada em 10 de julho de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Profa. Patrícia Carlos Caldeira - Orientadora
Faculdade de Odontologia da UFMG

Prof. Lucas Guimarães Abreu
Faculdade de Odontologia da UFMG

Prof. Ricardo Alves Mesquita
Faculdade de Odontologia da UFMG

Prof. Cassiano Francisco Weege Nonaka
UEPB

Belo Horizonte, 10 de julho de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **Cassiano Francisco Weege Nonaka**, **Usuário Externo**, em 10/07/2024, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Patricia Carlos Caldeira**, **Professora do Magistério Superior**, em 10/07/2024, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Lucas Guimaraes Abreu**, **Subcoordenador(a)**, em 10/07/2024, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Alves de Mesquita**, **Professor do Magistério Superior**, em 10/07/2024, às 16:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Dedico este trabalho à minha avó Ana Maria e aos meus pais, Aliane e Luciano, que possibilitaram a busca e as realizações dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

À Universidade Federal de Minas Gerais, na pessoa da Magnífica Reitora, Prof.ª Dr.ª Sandra Regina Goulart Almeida.

À Faculdade de Odontologia, na pessoa dos diretores Profs. Drs. João Batista Novaes e Patricia Valente Araujo.

Ao Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia, na pessoa do Prof. Dr. Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu e Prof. Dr. Felipe Paiva Fonseca, coordenadores gerais da Pós-Graduação.

Às coordenadoras da área de concentração em Patologia Bucal da Pós-Graduação em Odontologia, Prof.ª Dr.ª Patrícia Carlos Caldeira e Prof.ª Dr.ª Sílvia Ferreira de Sousa.

À minha orientadora, Prof.ª Dr.ª Patrícia Carlos Caldeira, pela confiança ao me aceitar como aluna de mestrado; acolhimento; além de preocupação com meu bem-estar. E, principalmente, pela grande contribuição que proporcionou à minha formação acadêmica: ensinamentos de técnicas laboratoriais e didática, esclarecimento de dúvidas, oportunidades, apoio em eventos científicos e disponibilidade para meorientar de forma exemplar e admirável.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Lucas Guimarães Abreu, pelos ensinamentos, confiança, disponibilidade e excelentes orientações.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia das áreas de concentração em Estomatologia e Patologia Bucal: Felipe Paiva Fonseca, Maria Cassia Ferreira de Aguiar, Patrícia Carlos Caldeira, Ricardo Alves de Mesquita, Ricardo Santiago Gomez, Sílvia Ferreira de Sousa e Tarcília Aparecida Silva. Agradeço enormemente pelos inúmeros ensinamentos acadêmicos, profissionais e pessoais; pelo exemplo e inspiração como profissionais, pelo apoio e orientações que me foram dadas em eventos científicos.

Aos Profs. Drs. Elismauro Francisco Mendonça, Ana Carolina Uchoa Vasconcelos, Cassiano Francisco Weege Nonaka e Roberto Onner Tapia por colaborarem na composição da casuística estudada.

À aluna de graduação Laura Regina Mendes Viana, que participou deste estudo como voluntária na iniciação científica.

Às alunas do Laboratório de Patologia Experimental I: Adriana Aparecida Silvada Costa e Thalita Soares Tavares, que me auxiliaram na imuno-histoquímica, pelos ensinamentos desde a primeira rotina em histopatologia bucal e por toda a assistência que me foi dada em todas as vezes que precisei; à Daniela Pereira Meirelles, pela solicitude e contribuições na rotina de histopatologia; à Natália Santos Barcelos, peloacolhimento na minha chegada em Belo Horizonte.

A todos os outros alunos que trabalharam comigo na rotina de histopatologia bucal do Laboratório de Microscopia, os quais contribuíram para a minha formação além dos ensinamentos técnicos na rotina de macroscopia e microscopia: Gabriela Ribeiro de Araújo, Juan Manuel Arteaga Legarrea, Nathália Rodrigues Gomes, Roberta Rayra Martins Chaves, Rubens Signoretti Oliveira Silva e Victor Coutinho Bastos.

À aluna Maria Sissa Pereira Sant'Ana, pelo acolhimento e solicitude.

À Rachel Alvarenga Brant e à Marina Rocha Fonseca Souza pelo apoio, amizade e companheirismo durante a pós-graduação e o 48º Congresso Brasileiro de Estomatologia e Patologia Oral.

Aos meus colegas de turma de mestrado pelo companheirismo durante as disciplinas cursadas e colaborações: Gustavo Henrique Martins, Nayara Conceição Marcos Santana, Paula Alves da Silva Rocha e Thaís Ellen Chaves Gomes.

Aos técnicos do Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da FAO-UFMG, Daniella Rocha Kem, Domenico Romano Romani e Mara Quintela Maia pela solicitude e serviços prestados.

À minha orientadora da graduação, Prof.ª Dr.ª Simone de Queiroz Chaves Lourenço, que contribuiu muito para a minha formação acadêmica, possibilitando os meus caminhos para a pós-graduação. Além do incentivo e apoio para que eu fizesse o processo seletivo para o mestrado, assim como o apoio que me foi dado pela minha coorientadora da graduação, Prof.ª Dr.ª Luisa Aguirre Buexm.

Ao Prof. Dr. Bruno Augusto Benevenuto de Andrade, pelo apoio que me foi dado na escolha de fazer o mestrado e pelos ensinamentos proporcionados no grupo de estudos de patologia bucal durante a minha graduação.

À minha família: meus pais Aliane Padilha e Luciano Tetzner; minha avó Ana Maria Bugareli Tetzner; meu avô Belmiro Tetzner (*in memoriam*); minha avó

Christina Baldi Padilha e meu irmão Matheus Henrique Tetzner; pelo apoio incondicional e oportunidades que me foram dadas, que possibilitaram a realização do meu sonho de cursar o mestrado na UFMG.

Ao meu namorado e companheiro de pós-graduação, Juan Manuel Arteaga Legarrea, pelo apoio e incentivo incondicionais.

Às minhas amigas, Luisa Gatti Reis e Aldineia Buss, que me acompanharam durante a minha jornada em Belo Horizonte. E a todas as amigas que se fizeram presentes, mesmo à distância.

“O que dá o verdadeiro sentido ao encontro é a busca, e é preciso andar muito para se alcançar o que está perto.”

José Saramago

RESUMO

O uso de materiais injetáveis estéticos na região orofacial vem aumentando exponencialmente, assim como as complicações associadas a estes procedimentos. As reações adversas a materiais estéticos podem se confundir com processos neoplásicos, tanto do ponto de vista clínico quanto microscópico. Este trabalho tem como objetivo principal descrever detalhadamente as características clínicas, demográficas, histopatológicas, histoquímicas e imuno-histoquímicas de reações adversas a diferentes preenchedores estéticos na região oral e maxilofacial. Foi realizado um estudo transversal multicêntrico, no qual as amostras foram coletadas de cinco laboratórios de patologia oral no Brasil e no México. Foram realizadas colorações de hematoxilina-eosina, Alcian *blue*, Sirius *red* e azul de toluidina, bem como imuno-histoquímica para CD68, CD3 e CD20. H&E também foi avaliado sob luz polarizada. Estatísticas descritivas foram realizadas. Vinte e três casos foram incluídos. Polimetilmetacrilato foi o material mais comum (n=10), seguido por silicone (n=4), ácido hialurônico (n=3), hidroxiapatita de cálcio (n=3), hidrogel de poliacrilamida (n=2) e ácido poli-L-láctico (n=1). Os pacientes foram principalmente mulheres (91,3%), com idade média de 50,65 anos. A maioria das reações afetou os lábios e foi assintomática, com tempo de evolução variável (7 dias a 10 anos), apresentando-se como nódulos de 58,07 mm em média. Polimetilmetacrilato e silicone apresentaram imagens negativas de formato arredondado, enquanto ácido hialurônico e hidrogel de poliacrilamida apresentaram-se como “piscinas” amorfas. A hidroxiapatita de cálcio apresentou estruturas poliédricas e o ácido poli-L-láctico apresentou formatos semelhantes a fendas. Ambos birrefringentes sob luz polarizada. Células gigantes foram comumente encontradas, exceto em silicone e ácido hialurônico. Granuloma de corpo estranho foi frequente em polimetilmetacrilato. Ácido hialurônico e hidrogel de poliacrilamida apresentaram metacromasia por azul de toluidina. Alcian *blue* foi positivo em todos os casos de ácido hialurônico. Mastócitos foram detectadosem todos os materiais, exceto ácido hialurônico e hidrogel de poliacrilamida. Eosinófilos foram mais raros que mastócitos. Numerosas células CD68 positivas foramvistas em todos os casos. Todos os casos apresentaram células CD3 positivas, com quantidades variáveis. CD20 foi escasso ou negativo na maioria dos casos. Além do artigo científico, foi produzido um *e-book* de histopatologia, enfatizando o diagnóstico diferencial histológico destas lesões. Concluímos que apesar das semelhanças, há características específicas de cada material e da resposta do hospedeiro que auxiliam no diagnóstico histopatológico correto. Formato, tamanho e coloração do material no H&E são características-chave no diagnóstico diferencial. Uma reação intensa de macrófagos é observada em todos os preenchedores estéticos, frequentemente associada à formação de células gigantes. A imuno-histoquímica para CD68 e a coloração por azul de toluidina são as mais abrangentes para auxiliar no correto diagnóstico, sendo que outros marcadores podem ser úteis em casos específicos. Lesões neoplásicas também devem ser consideradas no diagnóstico diferencial histopatológico.

Palavras-chave: preenchedores dérmicos; reação no local da injeção; reação a corpo estranho; microscopia; imuno-histoquímica.

ABSTRACT

Histopathological characterization of adverse reactions to aesthetic filling materials in the oral and maxillofacial region: a multicenter cross-sectional study

The use of aesthetic injectable materials in the orofacial region has been increasing exponentially, which has also led to an increase in complications associated with these procedures. Adverse reactions to aesthetic materials can be confused with neoplastic processes, both from a clinical and microscopic perspective. The main objective of this study is to describe in detail the clinical, demographic, histopathological, histochemical, and immunohistochemical characteristics of adverse reactions to different aesthetic fillers in the oral and maxillofacial region. A multicenter cross-sectional study was conducted, in which samples were collected from five oral pathology laboratories in Brazil and Mexico. Hematoxylin-eosin, Alcian blue, Sirius red, and toluidine blue staining, as well as immunohistochemistry for CD68, CD3, and CD20, were performed. H&E was also evaluated under polarized light. Descriptive statistics were conducted. Twenty-three cases were included. Polymethylmethacrylate was the most common material (n=10), followed by silicone (n=4), hyaluronic acid (n=3), calcium hydroxyapatite (n=3), polyacrylamide hydrogel (n=2), and poly-L-lactic acid (n=1). The patients were predominantly women (91.3%), with an average age of 50.65 years. Most reactions affected the lips and were asymptomatic, with variable evolution times(7 days to 10 years), presenting as nodules with an average size of 58.07 mm. Polymethylmethacrylate and silicone showed negative images with a rounded shape, while hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel presented as amorphous "pools." Calcium hydroxyapatite showed polyhedral structures, and poly-L-lactic acid exhibited fissure-like shapes. Both were birefringent under polarized light. Giant cells were commonly found, except in silicone and hyaluronic acid. Foreign body granuloma was frequent in polymethylmethacrylate. Hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel showed metachromasia with toluidine blue. Alcian blue was positive in all hyaluronic acid cases. Mast cells were detected in all materials except hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel. Eosinophils were rarer than mast cells. Numerous CD68-positive cells were seen in all cases. All cases presented CD3-positive cells, in varying amounts. CD20 was scarce or negative in most cases. In addition to the scientific article, a histopathology e-book was produced, emphasizing the histological differential diagnosis of these lesions. We conclude that despite similarities, there are specific characteristics of each material and host response that aid in the correct histopathological diagnosis. The shape, size, and staining of the material in H&E are key features in the differential diagnosis. An intense macrophage reaction is observed in all aesthetic fillers, often associated with the formation of giant cells. Immunohistochemistry for CD68 and toluidine blue staining are the most comprehensive for assisting in the correct diagnosis, although other markers may be useful in specific cases. Neoplastic lesions should also be considered in the histopathological differential diagnosis.

Keywords: dermal fillers; injection site reaction; foreign-body reaction; microscopy; immunohistochemistry.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os materiais preenchedores são relatados desde 1830, com a descoberta da parafina pelo químico alemão Baron Karl Ludwig von Reichenbach (Goldwyn, 1980). Em 1899, a parafina foi utilizada para fins estéticos pela primeira vez, quando Robert Gersuny aplicou esse material para preencher uma prótese testicular em um paciente com tuberculose de epidídimo (Kontis; Rivkin, 2009). Entretanto, são nos últimos anos que têm crescido o número de profissionais e pacientes que procuram realizar procedimentos estéticos, por preocupações em atender aos padrões de beleza e amenizar as consequências do processo de envelhecimento. Esses procedimentos são injeções de materiais para preenchimento facial, labial e para o tratamento de rugas (Requena *et al*., 2011). De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, p. 13, 2018), o preenchimento foi o segundo tipo de procedimento não cirúrgico mais utilizado em 2018, correspondendo a 89,6%, atrás apenas da toxina botulínica.

Os materiais de preenchimento são classificados pela FDA (*Food and Drug Administration*) em absorvíveis (biodegradáveis) ou não absorvíveis, de acordo com a biodegradabilidade deles. Os materiais absorvíveis são o ácido hialurônico (Rennova® Lift, Restylane®, Juvederm®, Perlane®), hidroxiapatita de cálcio (Radiesse®) e ácido poli-L-lático (Sculptra®, New Fill®). Enquanto o polimetilmetacrilato (Artefill®, Artecell®), o silicone (Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350®, Silicone Medical Grade®) e a poliacrilamida (Aquamid®, Interfall®, Outline® etc.) são classificados como não absorvíveis (Lombardi *et al*., 2004; Vargas-machuca *et al*., 2006, Requena *et al*., 2011). Atualmente, o único material não absorvível aprovado pelo FDA é o polimetilmetacrilato (FDA, 2023). Entretanto, ainda são encontrados casos clínicos na literatura com materiais não aprovados atualmente, provavelmente anteriores à proibição ou ao uso clandestino (FDA, 2020). Esses materiais também podem ser classificados em temporários (absorvíveis) ou permanentes (materiais não absorvíveis), de acordo com a duração deles (Chiang; Pierone; Al-Niaimi, 2017).

Embora a maioria dos materiais preenchedores seja tolerável pelo organismo, ainda não foi disponibilizado um material totalmente seguro e biocompatível. Além disso, injeções inadequadamente muito superficiais também podem provocar reações adversas, bem como materiais de preenchimento

inadequados para a região dos lábios, como a hidroxiapatita de cálcio e o ácido poli-L-lático. Esses materiais não deveriam ser usados para o preenchimento labial, pois podem se aglomerar devido à ação muscular (Haneke, 2019).

As reações adversas a esses materiais podem ocorrer imediatamente após a aplicação, dentro de dias, semanas ou anos após os procedimentos estéticos. As reações com início precoce incluem: eritema, edema localizado, dor, aumento de volume, nódulos (reação mais comum), infecções, reações de hipersensibilidade (geralmente do tipo I), descoloração da pele e oclusão vascular. As reações adversas mais tardias – que ocorrem dentro de semanas ou anos – e graves relatadas são: edema malar, reação de hipersensibilidade (geralmente do tipo IV), insuficiência renal, nódulos inflamatórios, descoloração persistente da pele, migração do material implantado, cicatrizes, náusea, cefaleia, paralisia do lábio superior, trombose da artéria retiniana, mialgia, ulceração, necrose e reações granulomatosas de corpo estranho (Duffy, 2005; Requena *et al.*, 2011; Tamiolakis *et al.*, 2018).

Microscopicamente, o granuloma de corpo estranho é o padrão histológico mais comum dos nódulos e outras manifestações clínicas causadas pelas reações adversas aos materiais de preenchimento estético (El-Khalawany *et al.*, 2015). As propriedades físico-químicas desses materiais impedem uma fagocitose efetiva pelos macrófagos e, então, resulta em uma inflamação granulomatosa (Anderson; Rodriguez; Chang, 2008). “Granuloma” é um tipo histológico específico de inflamação crônica que pode ser classificado em dois grupos: granuloma imunogênico e granuloma de corpo estranho. Independentemente da sua localização, o granuloma é composto por um agrupamento de macrófagos (histiócitos epitelioides), que podem formar células gigantes multinucleadas, associados a uma coroa de linfócitos (Brasileiro Filho; Bogliolo, 2018).

O exame histopatológico das lesões por materiais preenchedores estéticos é o padrão-ouro para identificar o preenchedor responsável pela reação adversa, porque as partículas de cada material têm suas características microscópicas específicas (Alcântara *et al*., 2017; Requena *et al*., 2011). Por isso, o exame histopatológico muitas vezes é imprescindível para um diagnóstico conclusivo, porque as lesões orais por materiais preenchedores podem mimetizar diversas outras doenças. Clinicamente, os nódulos ou aumento de volume causados por esses materiais podem se assemelhar às lesões reacionais, neoplasias de glândulas salivares e mesenquimais (Farahani *et al*., 2012; Anatelli; Chapman; Brennick, 2010).

Outros aspectos clínicos das lesões por materiais cosméticos fazem diagnóstico diferencial com a erisipela, dermatite de contato alérgica, edema facial com eosinofilia, blastomicose, síndrome de Ascher, leishmaniose cutânea, hanseníase e tuberculose (Ficarra; Mosqueda-Taylor; Carlos, 2002; Jham *et al*., 2009).

Casos de reações adversas a materiais cosméticos com o aspecto de granulomas têm como diagnóstico diferencial diversas lesões granulomatosas não infecciosas de lábio superior, como: síndrome de Melkersson-Rosenthal, queilite granulomatosa e outras reações de corpo estranho devido a materiais dentários. Além desses diagnósticos diferenciais, as lesões orais por materiais cosméticos assemelham-se à granulomatose orofacial por causas sistêmicas, como a doença de Crohn e a sarcoidose (Mendoza *et al*., 2022; Müller, 2019). Histopatologicamente, as reações adversas aos materiais de preenchimento podem ter como diagnóstico diferencial o carcinoma mucoepidermoide e, em alguns casos, até clinicamente também (Alli; Murdoch; Meer, 2022; Eversole *et al*., 2013; Karagozoglu; van der Waal, 2008).

As consequências do aumento do uso de preenchedores cosméticos orofaciais têm trazido novos desafios diagnósticos para os patologistas orais e cirurgiões-dentistas, principalmente quando o paciente não relata o uso de preenchedores dérmicos durante a anamnese (Lombardi *et al*., 2004; Owosho *et al*., 2014; Quirino *et al*., 2012). Possivelmente, alguns pacientes não relatam que fizeram procedimentos estéticos por não suspeitarem que sejam a causa das lesões, visto que as reações adversas podem ser tardias. Assim, as reações adversas causam ansiedade e preocupação nesses pacientes, porque eles receiam que possa se tratar de uma lesão neoplásica (Feio *et al*., 2013).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar os aspectos demográficos, clínicos e histopatológicos dos casos de reações adversas a materiais de preenchimento estético, com especial ênfase nas características histopatológicas, para auxiliar profissionais a melhorar a acurácia do diagnóstico desses pacientes.

1.1 Materiais de Preenchimento Estético

Entre os materiais temporários, alguns são bioestimuladores de colágeno, como o ácido poli-L-lático e a hidroxiapatita de cálcio. O primeiro é composto por um polímero do grupo α-hidroxiácido suspenso em manitol e carboximetilcelulose,

enquanto o último é composto por hidroxiapatita de cálcio (Ca10(PO)6OH2) adicionalmente à carboximetilcelulose e glicerina (Bentklover, 2009; Requena *et al*., 2011).

O ácido hialurônico é amplamente utilizado como material de preenchimento para lábios, rugas e linhas nasolabiais. É um glicosaminoglicano que consiste em unidades repetidas de ácido D-glucurônico e dissacarídeo DN-acetilglucosamina ($C_{28}H_{44}N_2O_{23}$). Devido à abundância natural deste biopolímero (presente em animais e corpo humano), sua biodegradabilidade e biocompatibilidade atraem seus usos versáteis para fins cosméticos (Bukhari *et al*., 2018; Fraser; Laurent; Laurent, 1997).

A poliacrilamida em hidrogel é composta por 2,5% de poliacrilamida e 97,5% de água. Caracteriza-se como um material maleável, uniforme e composto por ligações cruzadas de poliacrilamida, sem micropartículas sólidas (Parada *et al*., 2005). Apesar de semelhante ao ácido hialurônico microscopicamente, pela apresentação de “piscinas” basofílicas, é um material permanente e seu uso foi proibido. O hidrogel de poliacrilamida foi amplamente aplicado para reabilitação de lipoatrofia facial associada ao HIV, além da utilização desse material para o aumento das mamas (de Santis *et al*., 2008; Gao *et al*., 2022; Rauso, 2015). Reações adversas precoces e tardias nesses pacientes têm sido relatadas (Gao *et al*., 2022; Mo *et al*., 2019).

O silicone é composto por polidimetilsiloxano, um grande molécula de unidades $(-[CH_3]_2SiO-)_x$ (Clark; Hanke; Swanson, 1989). Este material pode ser comercializado na forma líquida (óleo), em gel ou na forma sólida (elastômero). As características histopatológicas variam de acordo com a forma comercializada. O silicone líquido tem sido usado para preenchimento de tecidos moles e é o tipo ainda encontrado na região oral, apesar de ter sido proibido pela FDA (Clark; Hanke; Swanson, 1989; Requena *et al*., 2011).

O polimetilmetacrilato é composto por microesferas de polimetilmetacrilato (fase sólida) suspensas em solução de colágeno com cloridrato de lidocaína a 0,3% (Hoffmann *et al*., 1999). A fase líquida é composta por solução de colágeno bovino, utilizado em suturas, agentes hemostáticos e implantes. As partículas de polimetilmetacrilato foram utilizadas previamente para prótese dental, cimento ósseo

ortopédico e placas de craniectomia. Assim, a combinação de colágeno bovino com o polimetilmetacrilato satisfaz questões de biocompatibilidade (Lemperle *et al*., 1991, 2009). Entretanto, colágeno bovino induz reação alérgica em aproximadamente 3 a 4% dos pacientes, por isso, deve-se fazer um teste intradérmicoantes do uso deste preenchedor (Cooperman *et al*., 1985; McClelland *et al*., 1997).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os aspectos demográficos, clínicos e, especialmente, os aspectos histopatológicos, histoquímicos e imuno-histoquímicos das reações adversas a materiais de preenchimento estético na região oral e maxilofacial.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever os aspectos histopatológicos dos materiais estéticos observados nacoloração de hematoxilina-eosina, com e sem luz polarizada.
- Descrever o aspecto microscópico dos materiais quando corados pelas técnicas histoquímicas de Alcian *blue* e Azul de Toluidina.
- Descrever o padrão histopatológico da resposta inflamatória aos materiaisestéticos.
- Identificar e quantificar mastócitos e eosinófilos por meio das colorações histoquímicas de Azul de Toluidina e Sirius *red*, respectivamente.
- Identificar macrófagos, linfócitos T e linfócitos B, por meio das colorações imuno-histoquímicas para CD68, CD3 e CD20, respectivamente.
- Descrever dados clínicos das lesões e demográficos dos pacientes acometidos.
- Produzir um atlas de histopatologia da casuística do estudo.

3 METODOLOGIA EXPANDIDA

3.1 Considerações éticas

Este estudo foi realizado de acordo com a Declaração de Helsinque (Belsey, 1978) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pelo número do certificado 10723019.0.1001.5149. Os Comitês de Éticade todas as instituições dos participantes foram notificados sobre a aprovação. O relato deste estudo multicêntrico e transversal está em conformidade com a declaração STROBE.

3.2 Desenho de estudo

Estudo transversal, retrospectivo e multicêntrico.

3.3 Seleção da casuística e coleta de dados

Foram revisados os arquivos de biópsia desde o período inicial de registro de cincoserviços de Patologia Oral: Universidade Estadual da Paraíba (2011-2023), Universidade Federal de Goiás (2003-2023), Universidade Federal de Minas Gerais (1998-2023), Universidade Federal de Pelotas (2006-2024) e “Universidad Nacional Autónoma de México” (2019-2024). Foram recuperados casos com diagnóstico histopatológico de reação inflamatória ou granulomatosa por material exógeno para fins estéticos na região oral e maxilofacial. Foram excluídos casos sem blocos ou lâminas de parafina disponíveis e pacientes que apresentavam outras doenças granulomatosas. Os seguintes dados foram coletados dos prontuários de biópsia: dados demográficos (sexo e idade), características da lesão e do material (sintomas, sinais clínicos, tipo de lesão clínica, cor, tamanho, local acometido, tipo de biópsia, exames complementares, evolução da lesão ao longo do tempo, hipótese diagnóstica, marca e tipo de material, localização da injeção, tempo entre a injeção e a biópsia). Pesquisadores de cada centro realizaram buscas e coleta de dados de forma independente, utilizando um modelo de tabela eletrônica previamente padronizado. As tabelas preenchidas foram enviadas à UFMG, onde os dados foram organizados em um único banco de dados para a realização de análises estatísticas.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos todos os casos com o diagnóstico histopatológico conclusivo,sugestivo ou compatível com reação adversa/ inflamatória/ granulomatosa por material exógeno ou de preenchimento com finalidades estéticas.

Foram excluídos da pesquisa casos sem seus respectivos blocos ou lâminas disponíveis para a avaliação histopatológica, ou casos nos quais os pacientes tinhamoutras doenças granulomatosas.

3.5 Avaliação histopatológica

As lâminas coradas em hematoxilina-eosina (H&E) de todos os casos foram avaliadas por dois examinadores concomitantemente (ACT, PCC) no Laboratório de Patologia Oral e Maxilofacial da UFMG, utilizando um microscópio óptico binocular (Carl Zeiss Microscopy, Jena, Alemanha). As seguintes características histopatológicas foram avaliadas: presença ou ausência de granuloma de corpo estranho, células gigantes e corpos asteroides; forma, tamanho, cor e padrão de distribuição do material; tipo de célula inflamatória predominante. Todos os casos foram polarizados em um microscópio óptico (Opticam® 0600R, modelo LOPT14003, 14,0 Mega Pixels), acoplado a um polarizador de luz, e os materiais foram classificados como birrefringentes ou não birrefringentes. Neste mesmo microscópio óptico, os tamanhos de partículas dos preenchedores cosméticos foram medidos pelo OPTHD *Microscope Imaging Software*®. Foi selecionado o maior diâmetro e medido em micrômetros (µm) através de uma objetiva de 4x e, em casos de partículas muito pequenas, foi utilizada uma objetiva de 10x.

3.6 Histoquímica

As colorações Alcian *blue* (código Histokit EP-11-20018, EasyPath, Indaiatuba, SP, Brasil), Sirius *red* (código 365548-5G, Sigma-Aldrich INC., St. Louis, MO) e azul de toluidina (código 820, Vetec, Rio de Janeiro, RJ, Brasil) foram utilizadas para identificar mucopolissacarídeos ácidos, eosinófilos e mastócitos, respectivamente. Oscortes histológicos de 4µm de espessura foram obtidos a partir dos blocos de parafina originais dos espécimes teciduais.

Para a coloração por Alcian *blue*, realizou-se o seguinte protocolo:

- As lâminas com os cortes dos espécimes teciduais foram imersas três vezes em xilol por 5 minutos cada;
- Após a imersão em xilol, as lâminas foram submetidas à imersão em álcool absoluto duas vezes (5 minutos cada). Em seguida, foram imersasem álcool 95%, seguido de álcool 70%, por 5 minutos cada;
- Com uma pipeta, aplicou-se o Alcian *blue* pH 2,5 nos cortes, que permaneceram em câmara úmida e escura por 30 minutos;
- As lâminas foram lavadas em água corrente por 2 minutos;
- Os cortes foram corados por hematoxilina de Mayer por 5 minutos e,em seguida, lavados em água corrente por 2 minutos;
- As lâminas foram imersas em álcool absoluto duas vezes, por 10minutos cada;
- Em sequência, foram imersas em xilol duas vezes, durante 5 minutos cada.

Para a coloração por Sirius *red*, realizou-se o seguinte protocolo:

- As lâminas com os cortes dos espécimes teciduais foram imersas três vezes em xilol por 5 minutos cada;
- Após a imersão em xilol, as lâminas foram submetidas à imersão em álcool absoluto duas vezes (5 minutos cada). Em seguida, foram imersasem álcool 95%, seguido de álcool 70%, por 5 minutos cada;
- As lâminas foram lavadas em água corrente por 2 minutos e contra-coradas por Hematoxilina de Harris por 1 minuto e 30 segundos. Em seguida, foram lavadas em água corrente por 20 segundos;
- As lâminas foram submetidas à alcool absoluto por 30 segundos;
- O corante Sirius *red* (solução alcalina pH 8-9) foi aplicado nos cortes e mantido por 1 hora e 30 minutos em abrigo protegido de luz;
- Após a coloração, as lâminas foram lavadas em água corrente por 2 minutos;
- Em sequência, foram imersas em álcool absoluto duas vezes; seguida da imersão em xilol duas vezes também, durante 5 minutos em cada imersão de álcool e xilol.

Para a coloração de azul de toluidina, utilizou-se o seguinte protocolo:

- As lâminas com os cortes dos espécimes teciduais foram imersas duas vezes em xilol por 30 minutos cada;
- Em sequência, foram em imersas em álcool absoluto, seguido de álcool 70% e 50% (durante 1 minuto em cada imersão);
- As lâminas ficaram imersas em água 3 vezes, durante 1 minuto emcada banho;
- O corante de azul de toluidina foi aplicado com a pipeta por 1 minuto;
- Em sequência, as lâminas foram imersas em álcool absoluto duasvezes, durante 1 minuto cada;
- Imersão em xilol por 1 minuto e, em seguida, imersão em xilol por 5 minutos.

Todas as lâminas foram montadas com Permount® e lamínulas.

3.7 Avaliação das colorações histoquímicas

As lâminas coradas por Alcian *blue* foram classificadas como positivas quandoapresentaram a cor azul turquesa nos depósitos de material estético.

Para avaliação de Sirius red e azul de toluidina, toda a lâmina foi rastreada emaumento de 100x para identificar as áreas “hot spot” (área contendo o maior número de células positivas). O número de eosinófilos e mastócitos foi contado em 10 campos consecutivos de maior aumento (x400) nas áreas “*hot spots*”, por um examinador treinado (ACT), usando um microscópio de luz com uma grade. Na coloração de Sirius red, os eosinófilos apresentaram coloração citoplasmática vermelha granular com núcleos lobulados azuis. Na coloração de azul de toluidina, os mastócitos apresentaram-se como células fusiformes a ovais, com citoplasma corado em púrpura (metacromasia) e núcleos de coloração azul-celeste. Classificaram-se como mastócitos degranulados quando exibiram numerosos grânulos metacromáticos extracelulares, enquanto os mastócitos não degranulados não mostraram grânulos no espaço extracelular proximal (Ribatti, 2018). As mesmas características e classificações foram aplicadas para os eosinófilos. Os resultados foram expressos como o número total de células positivas para as colorações em cada lâmina.

3.8 Imuno-histoquímica

Cortes de 3µm em lâminas com carga foram submetidos a reações imuno-histoquímicas para CD20 (Dako Cytomation, código M0755, clone L26, 1:200, ácido cítrico pH 6,0), CD3 (Dako Cytomation, código M7254, clone F7.2.38, 1:200, TRIS-EDTA pH 9,0) e CD68 (DBS, código Mob167, clone KP1, 1:1000, ácido cítrico pH 6,0). Foi utilizado o kit EnVision FLEX, seguindo-se as especificações do fabricante, como descrito a seguir:

- Desparafinização com xilol (*overnight*), seguido de imersão em xilol por 15 minutos. Em sequência, foram imersas em álcool duas vezes, durante 5minutos. Seguido de álcool 95% e 80%, por 5 minutos cada; e hidratação com 5 banhos em água destilada;
- Para a recuperação antigênica, as lâminas foram colocadas dentro da solução de recuperação (com o tampão de acordo com cada anticorpo, especificado anteriormente), em uma panela de pressão, por 30 minutos. As lâminas foram retiradas da panela e aguardou- se o resfriamento por 20 minutos em temperatura ambiente;
- Procedeu-se a lavagem das lâminas com 5 banhos em água destilada;
- Em seguida, realizou-se o bloqueio da peroxidase endógena mediante a incubação dos cortes teciduais por 15 minutos;
- Em seguida, as lâminas foram lavadas com 3 banhos do tampão de lavagem, durante 5 minutos em cada banho;
- Os anticorpos primários foram diluídos (nas especificações descritas anteriormente) com o diluente Dako e, em seguida, os cortes teciduais com os anticorpos foram incubados em câmara úmida por 1 hora em temperatura ambiente;
- As lâminas foram desincubadas e lavadas com 3 banhos de tampão de lavagem, por 5 minutos cada;
- Em seguida, aplicou-se a solução de Linker (todos os anticorpos foram do tipo *mouse*) nos cortes teciduais, que foram incubados por 30 minutos;
- As lâminas foram desincubadas e lavadas em tampão de lavagem, com 3 banhos de 5 minutos cada;
- Foi realizada a incubação com polímero por 30 minutos;

- As lâminas foram desincubadas e lavadas com 3 banhos de tampão de lavagem, por 5 minutos cada;
- Para a coloração com o cromógeno diaminobenzidina (DAB), aplicou-se1 gota de cromógeno para 1mL de substrato. O DAB foi aplicado nas lâminas e aguardou-se 2 minutos e 30 segundos. Em sequência, as lâminas foram 5 vezes lavadas em água destilada;
- Realizou-se a contra-coloração com hematoxilina por 2 minutos;
- As lâminas foram lavadas de 8 a 10 vezes em água corrente;
- Realizou-se a desidratação e diafanização, nesta sequência: as lâminasforam imersas em álcool 70% durante 5 minutos; seguido de álcool 90%(5 minutos); imersão em álcool absoluto 3 vezes, por 2 minutos, 5 minutos e 10 minutos cada; imersão em xilol por 5 minutos e, em sequência, imersão em xilol por 10 minutos;
- Montagem das lâminas com Permount® e lamínulas.

3.9 Avaliação da imunoexpressão

A imunoexpressão foi avaliada por dois examinadores concomitantemente (ACT, PCC). Células acastanhadas foram consideradas positivas. A lâmina inteira foi avaliada sob uma ampliação de 200x e a quantidade de células positivas foi classificada como negativa, escassa, moderada ou numerosa.

3.10 Confecção do *e-book*

O e-book foi produzido com imagens e resultados da casuística deste estudo. As fotomicrografias foram obtidas a partir do microscópio óptico (Opticam® 0600R, modelo LOPT14003, 14,0 Mega Pixels) e OPTHD *Microscope Imaging Software*®. Algumas imagens foram escaneadas no Centro de Aquisição e Processamento de Imagens (CAPI) do ICB-UFMG.

4 ARTIGO

Os resultados foram escritos em língua inglesa na forma de artigo científico, submetido ao periódico internacional: **Modern Pathology** (Qualis A1; Fator de Impacto de 7,1 em 2023).

Adverse reactions to cosmetic fillers in the oral and maxillofacial region: clinico-pathological, histochemical, and immunohistochemical characterization

Authors:

1. Ana Cristina TETZNER [1]
2. Laura Regina Mendes VIANA [1]
3. Lucas Guimarães ABREU [2]
4. Elismauro Francisco MENDONÇA [3]
5. Diego Antônio Costa ARANTES [3]
6. Ana Carolina Uchoa VASCONCELOS [4]
7. Ana Paula Neutzling GOMES [4]
8. Cassiano Francisco Weege NONAKA [5]
9. Pollianna Muniz ALVES [5]
10. Roberto Onner Cruz TAPIA [6]
11. Ricardo Alves MESQUITA [1]
12. Sílvia Ferreira de SOUSA [1]
13. Tarcília Aparecida Silva [1]
14. Patrícia Carlos CALDEIRA [1]

INSTITUTIONAL AFFILIATION:

[1] Department of Oral Pathology and Surgery, School of Dentistry, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil.

[2] Department of Children Oral Health, School of Dentistry, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil.

[3] Department of Oral Pathology, School of Dentistry, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, Brazil.

[4] Department of Semiology and Clinics, School of Dentistry, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brazil.

[5] Department of Dentistry, School of Dentistry, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brazil.

[6] Department of Oral Pathology and Medicine, Universidad Tecnológica de México, campus Marina, Ciudad do México, México.

ACKNOWLEDGEMENTS:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brazil, provided laboratory supplies and fellowship for A.C. TETZNER. Grant number: Financial code 001. Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG.

CORRESPONDENCE:

Patrícia Carlos Caldeira

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas.

Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brazil. CEP: 31.270-901

Telephone number: +55 31 3409-2476 Fax number: +55 31 3409-2430

E-mail: pat_caldeira@yahoo.com.br

ABSTRACT

Cosmetic injections are increasing, as their complications, which can be misdiagnosed as neoplastic lesions. This study aimed to detail clinical, pathological, histochemical, and immunohistochemical features of adverse reactions to different cosmetic fillers in the oral and maxillofacial region. Samples were retrieved from five pathology laboratories. Hematoxylin-eosin, Alcian Blue, Sirius Red, and Toluidine blue stains were performed, as well as immunohistochemistry for CD68, CD3, and CD20. H&E was evaluated under polarization. Descriptive statistics were performed. Twenty-three cases were included. Polymethyl-methacrylate was the most common material, followed by silicone, hyaluronic acid, calcium hydroxyapatite, polyacrylamide hydrogel, and poly-L-lactic acid. Patients were mostly women, with a mean age of 50.65 years. Most reactions affected lips and were asymptomatic, with a variable time of evolution (7 days to 10 years), presenting as nodules of 58.07mm on average. Polymethyl-methacrylate and silicone had negative rounded shape, whereas hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel presented as amorphous “pools”. Calcium hydroxyapatite had polyhedral structures and poly-L-lactic acid presented negative cleft-like structures. Giant cells were commonly found, except in silicone and hyaluronic acid. Foreign-body granuloma was frequent in polymethyl-methacrylate. Calcium hydroxyapatite and poly-L-lactic acid were refractile under polarized light. Hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel were metachromatic by Toluidine blue. Alcian blue was positive in all cases of hyaluronic acid. Mast cells were detected in all materials, except hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel. Eosinophils were rarer than mast cells. Numerous CD68-positive cells were seen in all cases. All cases had CD3-positive cells, with variable amounts. CD20 was scant or negative in most cases. In conclusion, an evident macrophage reaction is observed in all esthetic fillers, frequently associated with giant cell formation. Despite similarities, there are specific features of each material and the host response that assist the correct histopathological diagnosis. Immunohistochemistry for CD68 and Toluidine blue stain are useful in doubtful cases.

Keywords: Dermal fillers; Injection site reaction; Foreign-Body Reaction; Microscopy; Immunohistochemistry.

INTRODUCTION

The use of cosmetic fillers has been reported since 1893[1], but an increase of injectable procedures was registered worldwide from 2017 to 2021 according to the latest global survey of International Society of Aesthetic Plastic Surgery[2]. Injections of calcium hydroxyapatite accounted for 290,095 procedures and hyaluronic acid for more than five million in 2021, representing an increase of 73.3% and 60.1%, respectively[2]. There is a great diversity of cosmetic fillers and many of them are used in the oral and maxillofacial region. Calcium hydroxyapatite, hyaluronic acid, and poly-L-lactic acid are classified as non-permanent fillers, as the organism gradually resorbs them[3,4]. On the other hand, the permanent fillers such as polyacrylamide hydrogel, silicone, and polymethyl-methacrylate cannot be resorbed[3]. Polymethyl-methacrylate is the only permanent filler approved by Food and Drug Administration (FDA), when made of polymethyl-methacrylate beads suspended in a solution with bovine collagen[4].

Permanent and non-permanent cosmetic fillers may cause adverse reactions because of inadequate injection technique or by the material itself[5]. Acute or early-onset reactions occur immediately after injection or within days, whereas chronic or late-onset reactions occurs weeks or even years after the procedure. Immediate reactions include erythema, edema, pain, bumps, lumps, bruising. Early-onset reactions include infections by *Staphylococcus* or *Streptococcus*, non-inflammatory nodules, hypersensitivity reactions (usually type I), skin discoloration, vascular occlusion, contour irregularities and soft-tissue necrosis. Late-onset reactions include malar edema, infections caused by *Mycobacterium* species or biofilm, hypersensitivity reaction (usually type IV), inflammatory nodules, filler migration, persistent discoloration, scarring, and foreign body granuloma[6].

When affecting the oral and maxillofacial region, those reactions may cause important esthetic concerns as well as misdiagnosis with other diseases, including mucocele, benign and malignant salivary glands neoplasms, liposarcoma, sarcoidosis, and mucosal cyst[7]. In such cases, a biopsy can be necessary to define the diagnosis.

The microscopic characteristics of the cosmetic fillers and their respective adverse reactions vary according to the type of material[3]. Foreign body granuloma was the most common histologic pattern of inflammation seen in adverse reactions to cosmetic fillers in the face and neck region, representing 87.1% of cases[8,9]. Non-specific chronic inflammation[10] and mast cell-mediated reactions have been described as well[11].

Histological examination is the gold standard to recognize the responsible filler of the adverse reaction because the fillers have specific microscopic features[3,6,7,9,10,11]. However, few studies reported a detailed histopathological description of cosmetic fillers and their inflammatory response[3,12,13]. Therefore, this study aimed to describe in detail the clinical, pathological, histochemical, and immunohistochemical features of adverse reactions to

different cosmetic fillers in the oral and maxillofacial region. This should help pathologists recognize the different cosmetic fillers, whose use has been increasing in the last years.

MATERIALS AND METHODS

This study was performed in accordance with the Declaration of Helsinki and was approved by the Committee of Ethics in Research of Universidade Federal de Minas Gerais (certificate number 10723019.0.1001.5149). Ethics Committees of all participants' institutions were notified about the approval. The reporting of this multicenter, cross-sectional study conforms to the STROBE statement.

Case selection and data collection

Biopsy files were reviewed since the initial period of registration of five Oral Pathology services: “Universidade Estadual da Paraíba” (2011-2023), “Universidade Federal de Goiás” (2003-2023), “Universidade Federal de Minas Gerais” (1998-2023), “Universidade Federal de Pelotas” (2006-2024), and “Universidad Nacional Autónoma de México” (2019-2024). Cases with histopathological diagnosis of inflammatory or granulomatous reaction by exogenous material for aesthetic purposes in the oral and maxillofacial region were retrieved. Cases without paraffin blocks or slides available and patients who had other granulomatous diseases were excluded.

The following data were collected from the biopsy charts: demographic data (sex and age), lesion and material characteristics (symptoms, clinical signs, clinical lesion type, color, size, affected site, type of biopsy, complementary exams, lesion evolution over time, diagnostic hypothesis, brand and type of material, localization of injection, time between injection and biopsy). Researchers from each center performed searches and data collection independently, using a previously standardized electronic table model. The filled tables were sent to “Universidade Federal de Minas Gerais”, where data were organized into a single dataset to perform statistical analysis.

Histopathological evaluation

Hematoxylin-eosin (H&E) slides of all cases were evaluated by two examiners concomitantly (A.C.T. and P.C.C.) at Oral and Maxillofacial Pathology Laboratory of “Universidade Federal de Minas Gerais”, using a binocular optical microscope (Carl Zeiss Microscopy, Jena, Germany). The following histopathological features were evaluated: presence or absence of foreign body granuloma, giant cells and asteroid bodies; shape, size, color and arrangement of the cosmetic filler; predominant inflammatory cell type. All cases were polarized in an optical microscope (Opticam® 0600R, model LOPT14003, 14.0 Mega Pixels), coupled to a light polarizer, and the materials were classified as retractile or non-

retractile. The cosmetic fillers' particle sizes were measured by using the OPTHD Microscope Imaging Software® (Opticam Tecnologia, São Paulo, SP, Brazil), under 40x magnification. In cases of very small particles, 100x magnification was used. The greater diameter of the material particles was measured in micrometers (μm).

Histochemistry

Alcian blue (Histokit code EP-11-20018, EasyPath, Indaiatuba, SP, Brazil), Sirius Red (code 365548-5G, Sigma-Aldrich INC., St. Louis, MO), and Toluidine Blue (code 820, Vetec, Rio de Janeiro, RJ, Brazil) staining were used for identifying acid mucopolysaccharides, eosinophils, and mast cells, respectively. Four micrometers-thick tissue sections were deparaffinized with xylene and hydrated with graded alcohol. After washing in tap water, the slides were stained with alcian blue pH 2.5 (30 minutes), toluidine blue (1 minute), or sirius red pH 8.0 (90 minutes). The slides were then washed with running water and counterstained with Harris hematoxylin, except for the toluidine blue staining. Finally, slides were dehydrated in alcohol, cleared in xylene, and mounted with Permount.

Alcian blue-stained slides were classified as positive when presented the turquoise blue color in the esthetical material deposits. For Sirius red and toluidine blue evaluation, the whole slide was screened at 100x to identify the hot spot areas (area containing the highest number of positive cells). The number of positive eosinophils and mast cells was counted in 10 consecutive high-power fields (400x) in the hot spot area, by one trained examiner (A.C.T.), using a light microscope with a grid. Eosinophils showed a granular red cytoplasmatic staining with blue lobulated nuclei. Mast cells appeared as purple-colored spindle to oval-shaped cells with blue nuclei. They were classified as degranulating mast cells when exhibited numerous extracellular metachromatic granules, whereas non-degranulating mast cells showed no granule in the proximal extracellular space[14]. The results were expressed as the number of positive cells per ten high-power fields (400x).

Immunohistochemistry

Three-μm sections were submitted to immunohistochemical reactions against CD68 (DBS, code Mob167, clone KP1, 1:1000, citric acid pH6.0), CD20 (Dako Cytomation, code M0755, clone L26, 1:200, citric acid pH6.0), and CD3 (Dako Cytomation, code M7254, clone F7.2.38, 1:200, TRIS-EDTA pH9.0). The slides were deparaffinized with xylene, re-hydrated with graded ethanol, and submitted to antigen retrieval using a pressure cook for 30 minutes. Endogenous peroxidase was blocked with a ready-to-use solution (EnVison FLEX, Dako, code K8002). After incubation with primary antibodies and linkers, detection was performed with the ready-to-use polymer. Diaminobenzidine (DAB) chromogen was

applied, and the sections were counterstained with hematoxylin. Positive and negative controls were used in each reaction.

Immunostaining was evaluated by two examiners concomitantly (A.C.T. and P.C.C.). Brown-stained cells were considered positive. The whole slide was evaluated under a 200x magnification and the total amount of positive cells near the esthetical material was graded as negative, sparse, or numerous.

Statistical analysis

Descriptive statistics were performed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software, version 25.0 for Windows (SPSS Inc., Armonk, NY). Quantitative data were analyzed by frequencies, percentage, mean, and standard deviation.

RESULTS

Demographic and clinical features

A total of 23 cases were included in the study. Six different esthetic materials were found, and polymethyl-methacrylate was the most common (43.5%). Table 1 shows demographic and clinical data. The mean age was 50.65 years-old (SD: ±14.708) and ranged from 20 to 75 years-old. The time of evolution ranged from 7 days to 10 years, presenting a mean of 405.63 days (SD: ±857.943; missing data: 4). Ten cases informed the time between the injection of material and the onset of the adverse reaction, which ranged from 10 to 180 months, with a mean of 52.80 months (SD: 67.659). The lesions measured between 2 and 260 mm (mean: 58.07; SD: ± 73.027; missing data: 2).

Case-by-case information can be found in the Supplementary Table. In six cases, the material identified on histopathology differed from the one informed by the clinician. One case (#4) showed more than one material on histopathology, and two cases (#12 and #19) were from the same patient at different times and with different materials.

Histopathological features

Table 2 summarizes the histopathological features of materials, which are illustrated in Figure 1, Figure 2, Figure 3, Figure 4, and Figure 5. Color and shape varied among materials. Polymethyl-methacrylate and silicone were round and negative, but polymethyl-methacrylate had a larger size of particles. Hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel formed amorphous pools, with amphophilic and basophilic colors, respectively. Polyacrylamide hydrogel had a microfoamy appearance, with microfibrils on the periphery, while hyaluronic acid formed uniform deposits. Calcium hydroxyapatite was polyhedral and eosinophilic while poly-L-lactic acid had a cleft-like negative appearance.

Foreign-body granuloma was common in polymethyl-methacrylate samples. Giant cells were found in all materials, though with different frequencies. However, they formed asteroid bodies only in polymethyl-methacrylate and silicone samples. Calcium hydroxyapatite and poly-L-lactic acid were refractile under light polarized microscopy.

Regarding the inflammatory cells seen at H&E, only the polyacrylamide hydrogel had no inflammation in one case, which showed necrosis of the connective tissue. Macrophages were identified in all materials, commonly associated with lymphocytes. Eosinophils, mast cells, and plasma cells were seldom identified in H&E.

Histochemical and immunohistochemical analysis

Hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel showed an intense metachromasia in Toluidine blue staining. Calcium hydroxyapatite showed a light metachromatic staining as well. Alcian blue was positive in all cases of hyaluronic acid and in two cases of calcium hydroxyapatite.

Table 3 shows the results of histochemical and immunohistochemical analysis. Eosinophils were more numerous in polymethyl-methacrylate, hyaluronic acid, calcium hydroxyapatite, and poly-L-lactic acid. Most eosinophils were degranulating in polymethyl-methacrylate, calcium hydroxyapatite, and poly-L-lactic acid.

Mast cells were detected in all materials, except hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel, and they were mostly degranulating cells. Mast cells were more numerous in silicone, followed by calcium hydroxyapatite and polymethyl-methacrylate.

Immunohistochemistry for CD68 evidenced numerous positive cells in all cases. Silicone presented a honeycomb pattern in CD68 staining, except in one case. All cases were CD3-positive, despite the variable amounts. CD20 was scant or negative in most cases.

DISCUSSION

Among the six types of fillers detected in the present study, polymethyl-methacrylate was the most frequent one. The reactions usually appeared as asymptomatic nodules with normal mucosa color. The female predominance has been previously reported, as well as the lip region[6,7,8,10]. Of importance, the material can migrate from the site of injection, and the reaction appears in a surrounding anatomic region[6,13]. Most patients in the current study were above 45 years-old, but it is noticeable that 43.5% were between 20 and 44 years-old. A minimum age of 14-21 years-old has been also reported in other studies[6,7].

The adverse reactions to cosmetic fillers have variable patterns and severity degrees, and clinical manifestations can develop immediately or several months after the injection[13]. In the present study, most patients had late onset reactions, after a mean of 52.80 months. This time lapse usually lead the patients not to relate the esthetic procedure with the complication

onset[15], hindering clinical diagnosis. An interesting finding was that the material informed by the clinician differed from the one observed in H&E slides. Most were reported to be temporary fillers, but the microscopic evaluation revealed permanent materials. Pathologists should keep attention to correctly diagnose the material irrespective of the clinical reports. Moreover, histopathology emerges as a potential medicolegal advice in such cases[15].

Polymethyl-methacrylate and silicone present as negative vacuoles, but some histopathological features help differentiate them. Polymethyl-methacrylate vacuoles are perfectly round, with regular size and shape, and show a larger distance between the vacuoles. In silicone, vacuoles are smaller and grouped together, and a “Swiss cheese” pattern can be found. The adverse reaction to polymethyl-methacrylate has numerous giant cells and often exhibits asteroid bodies and foreign-body granuloma formation. On the other hand, liquid silicone usually shows a mononuclear inflammation with a remarkable presence of multivacuolated bubbly macrophages[3,7,12]. These macrophages show hyperchromatic nuclei, similar to Virchow cells[16] or signet ring-like cells[13], and are arranged in clusters like “grape bunches”. Polymethyl-methacrylate and silicone may mimic spindle cell lipoma and liposarcoma. Immunohistochemical positivity for CD68, and negativity for S-100 and CD34 are supportive of an adverse reaction against polymethyl-methacrylate or silicone rather than a lipoblastic neoplasm[17,18].

Besides these classical histological presentations, some uncommon patterns can be found. In the current series, one case of silicone presented large pseudocystic spaces without bubbly macrophages, as an expected consequence of engulfed silicone[19]. Another case presented foreign-body granuloma next to the classical presentation of bubbly macrophages, with giant cells and asteroid bodies. This foreign-body reaction is common in elastomer silicone used for breast implant, but not in liquid silicone used in the orofacial region[3].

Hyaluronic acid deposits as amorphous amphophilic or basophilic[3] “pools”, which was arranged in three patterns: inside irregular cyst-like spaces, surrounded by palisading macrophages forming duct-like structures, or diffusely scattered through the connective tissue. Depending on the deposition pattern, salivary gland neoplasms can be a reasonable differential diagnosis, especially mucoepidermoid carcinoma[20,21]. In such cases, negative CD68 staining along with positivity for membrane-bound mucins markers, p63, and p40 supports the diagnosis of mucoepidermoid carcinoma[22].

Polyacrylamide hydrogel deposits as “pools”, like hyaluronic acid. However, polyacrylamide hydrogel reveals dark basophilic “pools” of microfoamy appearance[23], with evidence of branches of microfibrils on the periphery of the “pools”, as a contracted material. On the contrary, hyaluronic acid has a homogenous appearance and a less intense staining on H&E. The inflammatory reaction also differs between polyacrylamide hydrogel and hyaluronic acid. Polyacrylamide hydrogel presents a marked granulomatous reaction[23] with

many giant cells. Moreover, there are no palisading histiocytes surrounding polyacrylamide hydrogel, as in hyaluronic acid. Alcian blue and Toluidine blue are very helpful for the identification of hyaluronic acid and polyacrylamide hydrogel deposits[3,16,23]. Interestingly, these histochemical stains evidenced small “pools” of hyaluronic acid intermingling a case of calcium hydroxyapatite, which were not evident on H&E.

Poly-L-lactic acid was refractile under polarization, as previously reported[3,7,13]. Hydroxyethyl-methacrylate, which was not present in our sample, share microscopic features with poly-L-lactic acid, but it is not refractile[3]. The tree cases of calcium hydroxyapatite were refractile in the current study, contrarily to previous reports[3,7,10,13].

In addition to the evident macrophage and giant cell reaction against the fillers, the presence of eosinophils, mast cells, and T lymphocytes was evidenced in most samples of the current study. B-lymphocytes were less common. Silicone and calcium hydroxyapatite were the materials with larger number of mast cells, followed by polymethyl-methacrylate. Eosinophils were rarer than mast cells, and were present in similar amounts in calcium hydroxyapatite, polymethyl-methacrylate, and hyaluronic acid. Eosinophils and mast cells play an important role in allergic reactions. Mast cells have a primary role in hypersensitivity reactions and inflammatory processes[24]. As most mast cells were degranulating, they were considered important effector cells in the adverse reactions herein. The T-lymphocytes predominance over B-lymphocytes points to a cell-mediated adaptive response, which was more evident in polymethyl-methacrylate and calcium hydroxyapatite. Future studies shall investigate the sub-population of these T-lymphocytes. Polyacrylamide hydrogel showed large necrotic areas in the connective tissue and this can explain the scarcity of inflammatory cells in these samples.

Pathogenesis and the natural course of the foreign-body reaction after injection of cosmetic fillers remains unknown[25,26]. Physicochemical properties of the materials, as particle size and chemical composition are the main factors influencing the inflammatory response pathway [25,26,27]. Polymethyl-methacrylate, for example, is a synthetic material composed by medium to large microspheres, as evidenced herein. Greater particles size of this material may facilitate activation of macrophages and the cellular immune system, which usually causes more intense inflammatory responses, such as foreign-body granuloma[27,28].

Calcium hydroxyapatite, poly-L-lactic, and hyaluronic acid are temporary fillers, though the current study evidenced they are not inert. Among all materials investigated herein, hyaluronic acid was the one with the mildest infiltration of mast cells, eosinophils, and lymphocytes, probably due to its composition similar to endogenous components of human tissues[29]. Anyway, patients presented with nodules after hyaluronic acid injection, which prompted the biopsy procedure, evidencing that any exogenous material can lead to an adverse reaction[30]. This reinforces that patients should be aware of risks of adverse reactions

to cosmetic fillers. Importantly, polyacrylamide hydrogel and silicone had been forbidden for cosmetic injections[4]. Calcium hydroxyapatite, polymethyl-methacrylate, and poly-L-lactic acid are FDA-approved[4], however, they are not indicated for injections in lip region as they may clump due to muscle action[31].

The limitations of this study are the limited sample size and the absence of certain types of materials. As strengths, the detailed histopathological description of the cases, with emphasis on differential diagnosis and special staining indications help pathologists to correctly identify these cases.

In conclusion, this study detailed the microscopic features of adverse reactions to six different cosmetic fillers. Despite some similarities, there are specific features of each material and of the host response that assist the correct histopathological diagnosis. Immunohistochemistry for CD68 and Toluidine blue staining are useful in doubtful cases. Polarized light microscopy can be necessary as well. There was an evident macrophage reaction against all fillers, frequently associated with giant cell formation. Hyaluronic acid had the mildest infiltration of mast cells, eosinophils, and lymphocytes, while polymethyl-methacrylate had the most intense infiltration of these cells.

REFERENCES

1- Kontis TC, Rivkin A. The history of injectable facial fillers. *Facial Plast Surg*. 2009;25(2):67-72. https://doi.org/10.1055/s-0029-1220645
2- International Society of Aesthetic Plastic Surgery. ISAPS international survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2021. Available at: https://www.isaps.org/media/vdpdanke/isaps-global-survey_2021.pdf. Accessed February 01, 2024.
3- Requena L, Requena Requena C, Christensen L, Zimmermann US, Kutzner H, Cerroni L. Adverse reactions to injectable soft tissue fillers. *J Am Acad Dermatol*, 64:1-34, 2011. https://doi.org/10.1016/j.jaad.2010.02.064
4- U.S. Food and Drug Administration. *Dermal Filler Do's and Don'ts for Wrinkles, Lips and More.* Avaiable at: https://www.fda.gov/consumers/consumer-updates/dermal-filler-dos-and-donts-wrinkles-lips-and-more. Accessed February 02, 2024.
5- Chiang YZ, Pierone G, Al-Niaimi F. Dermal fillers: pathophysiology, prevention and treatment of complications. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2017;31(3):405-413. https://doi.org/10.1111/jdv.13977
6- Tamiolakis P, Piperi E, Christopoulos P, Sklavounou-Andrikopoulou A. Oral foreign body granuloma to soft tissue fillers. Report of two cases and review of the literature. *J Clin Exp Dent,* v. 10, n. 2, p. 177-184, 2018. https://doi.org/10.4317/jced.54191
7- Santos LG, Jardim LC, Schuch LF, Silveira FM, Wagner VP, Pires FR, Santos JND, Martins MD. Foreign body reactions related to orofacial esthetic fillers: A systematic review. Oral Dis. 2023; 00:1-10. Epub ahead of print. https://doi.org/10.1007/s12105-023-01563-9
8- Machado RA, Oliveira LQ, Martelli-Júnior H, Pires FR, Carvas JB, Rogerio VE, Rabelo VD, Coletta RD. Adverse reactions to the injection of face and neck aesthetic filling materials: a systematic review. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2023;28(3):278-284. https://doi.org/10.4317/medoral.25713
9- Lemperle G, Gauthier-Hazan N, Wolters M, Eisemann-Klein M, Zimmermann U, Duffy DM. Foreign body granulomas after all injectable dermal fillers: part 1. Possible causes. Plast Reconstr Surg. 2009;123(6):1842-1863. https://doi.org/10.1097/PRS.0b013e31818236d7
10- Martin LHC, Hankinson PM, Khurram SA. Beauty is only mucosa deep: a retrospective analysis of oral lumps and bumps caused by cosmetic fillers. Br Dent J. 2019;227(4):281-284. https://doi.org/10.1038/s41415-019-0622-y
11- Humble G, Mest D. Soft tissue augmentation using sculptra. Facial Plast Surg 2004;20:157–63. https://doi.org/10.1055/s-2004-861758
12- Lombardi T, Samson J, Plantier F, Husson C, Küffer R. Orofacial granulomas after injection of cosmetic fillers. Histopathologic and clinical study of 11 cases. J Oral Pathol Med. 2004;33(2):115-20. https://doi.org/10.1111/j.1600-0714.2004.00194.x
13- Shahrabi-Farahani S, Lerman MA, Noonan V, Kabani S, Woo SB. Granulomatous foreign body reaction to dermal cosmetic fillers with intraoral migration. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2014. https://doi.org/10.1016/j.oooo.2013.10.008
14- Ribatti D. The Staining of Mast Cells: A Historical Overview. Int Arch Allergy Immunol;176(1):55-60, 2018. https://doi.org/10.1159/000487538
15- Owosho AA, Bilodeau EA, Vu J, Summersgill KF. Orofacial dermal fillers: foreign body reactions, histopathologic features, and spectrometric studies. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2014 May;117(5):617-625. https://doi.org/10.1016/j.oooo.2014.01.018

16- Parada MB, Michalany NS, Hassun KM, Bagatin E, Talarico S. A histologic study of adverse effects of different cosmetic skin fillers. Skinmed. 2005 Nov-Dec;4(6):345-9. https://doi.org/10.1111/j.1540-9740.2005.04061.x
17- Lau SK, Bishop JA, Thompson LD. Spindle cell lipoma of the tongue: a clinicopathologic study of 8 cases and review of the literature. Head Neck Pathol., 9(2):253-9, 2015. https://doi.org/10.1007/s12105-014-0574-0
18- Weiss SW, Goldblum JR, Folpe AL. Enzinger and Weiss's soft tissue tumors.7 ed. Elsevier: Philadelphia-PA; 1-1270, 2020.
19- Krayenbühl BH, Panizzon RG. Silicone granuloma. Dermatology. 2000;200(4):360-2. https://doi.org/10.1159/000018411
20- Eversole R, Tran K, Hansen D, Campbell J. Lip augmentation dermal filler reactions, histopathologic features. Head Neck Pathol. 2013 Sep;7(3):241-9. https://doi.org/10.1007/s12105-013-0436-1
21- Alli N, Murdoch M, Meer S. Delayed adverse reaction to a natural dermal filler mimicking salivary gland neoplasia. Bull Natl Res Cent. 2022;46(1):97. https://doi.org/10.1186/s42269-022-00791-3
22- Hellquist H, Skalova A. *Histopathology of salivary glands*. 1st ed. Berlim: Springer, 2014.
23- Molina-Ruiz AM, Requena L. Implantes cosméticos en Dermatología: características y efectos adversos. Med Cutan Iber Lat Am., 40 (5):131-146, 2012. https://doi.org/ 10.4464/MD.2012.40.5.5032
24- Levi-Schaffer F, Weg VB. Mast cells, eosinophils and fibrosis. Clin Exp Allergy. 1997 May;27 Suppl 1:64-70. doi: 10.1111/j.1365-2222.1997.tb01829.x. PMID: 9179448. https://doi.org/10.1111/j.1365-2222.1997.tb01829.x
25- Lemperle G, Morhenn V, Charrier U. Human histology and persistence of various injectable filler substances for soft tissue augmentation. Aesth Plast Surg 2003;27:354–66. https://doi.org/10.1007/s00266-003-3022-1
26- Sánchez O, Rodríguez-Sureda V, Domínguez C, Fernández-Figueras T, Vilches A, Llurba E, Alijotas-Reig J. Study of biomaterial-induced macrophage activation, cell-mediated immune response and molecular oxidative damage in patients with dermal bioimplants. Immunobiology. 2012 Jan;217(1):44-53. https://doi.org/10.1016/j.imbio.2011.08.003
27- Laeschke K. Biocompatibility of microparticles into soft tissue fillers. Semin Cutan Med Surg. 2004 Dec;23(4):214-7. https://doi.org/10.1016/j.sder.2004.09.005
28- Lemperle G, Morhenn VB, Pestonjamasp V, Gallo RL. Migration studies and histology of injectable microspheres of different sizes in mice. Plast Reconstr Surg. 2004 Apr 15;113(5):1380-90. https://doi.org/ 10.1097/01.prs.0000112764.22839.7a
29- Bukhari SNA, Roswandi NL, Waqas M, Habib H, Hussain F, Khan S, Sohail M, Ramli NA, Thu HE, Hussain Z. Hyaluronic acid, a promising skin rejuvenating biomedicine: A review of recent updates and pre-clinical and clinical investigations on cosmetic and nutricosmetic effects. Int J Biol Macromol. 2018 Dec;120(Pt B):1682-1695. https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2018.09.188
30- Luebberding S, Alexiades-Armenakas M. Safety of dermal fillers. *J Drugs Dermatol.* 2012;11:1053–1058. PMID: 23135647.
31- Haneke E. Adverse effects of fillers. Dermatol Ther. 2019 Mar;32(2):e12676. https://doi.org/10.1111/dth.12676

FIGURE LEGENDS

Figure 1. Polymethyl-methacrylate (PMMA). A. Negative, round, medium to large vacuoles of PMMA, showing foreign-body granuloma (H&E). **B.** Asteroid bodies inside giant cells (H&E). **C.** Eosinophils around PMMA (Sirius red). **D.** Mast cells (Toluidine blue). **E.** CD68 evidencing numerous macrophages and giant cells (HRP-polymer). **F.** CD20 and **G.** CD3 positive lymphocytes (HRP-polymer).

Figure 2. Hyaluronic acid. A. Amphophilic amorphous "pools" forming a cystic-like pattern (H&E). **B.** Palisading macrophages surrounding the "pools", forming a duct-like structure (H&E). **C.** Diffuse pattern of hyaluronic acid dispersed into the connective tissue, with a very pale staining (H&E). **D.** Hyaluronic acid positive for Alcian blue staining. **E.** Hyaluronic acid shows metachromasia with Toluidine blue stain. **F.** Eosinophil nearby hyaluronic acid (Sirius red). **G.** Numerous CD68-positive macrophages in a diffuse pattern (HRP-polymer).

Figure 3. Calcium hydroxyapatite. A. Eosinophilic polyhedral structures of calcium hydroxyapatite, interspersed with giant cells and mononuclear inflammatory cells (H&E). **B.** Same field under polarized light, with refractile particles. **C.** Alcianophilic polyhedral structures of calcium hydroxyapatite (Alcian blue). **D.** Light metachromasia of the material and mast cells (Toluidine blue). **E.** Eosinophils (Sirius red). **F.** CD68 evidencing macrophages and giant cells (HRP-polymer). **G.** A moderate number of CD3-positive cells (HRP-polymer).

Figure 4. Poly-L-lactic acid. A. Cleft-like appearance of poly-L-lactic acid surrounded by with giant cells (H&E). **B.** Same field under polarized light, with refractile particles. **C.** Eosinophils (Sirius red). **D.** Mast cells (Toluidine blue). **E.** Numerous macrophages and giant cells around the material are evidenced by CD68 staining (HRP-polymer). **F.** CD20 and **G.** CD3 positive lymphocytes (HRP-polymer).

Figure 5. Silicone (A-E) and polyacrylamide hydrogel (F-G). A. Negative, round, and small vacuoles of liquid silicone with numerous bubbly macrophages clustered in "grape bunches" (H&E). **B.** Liquid silicone with bubbly macrophages (right), next to foreign-body granuloma reaction (left) (H&E). **C.** Liquid silicone in pseudocystic pattern with large spaces (H&E). **D.** Mast cells (Toluidine blue). **E.** CD68 evidencing a honeycomb arrangement of macrophages (HRP-polymer). **F.** Dark basophilic pools of polyacrylamide hydrogel with contracted periphery and microfoamy appearance. Giant cells surrounding (H&E). **G.** Metachromasia of polyacrylamide hydrogel (Toluidine blue).

Figure 1

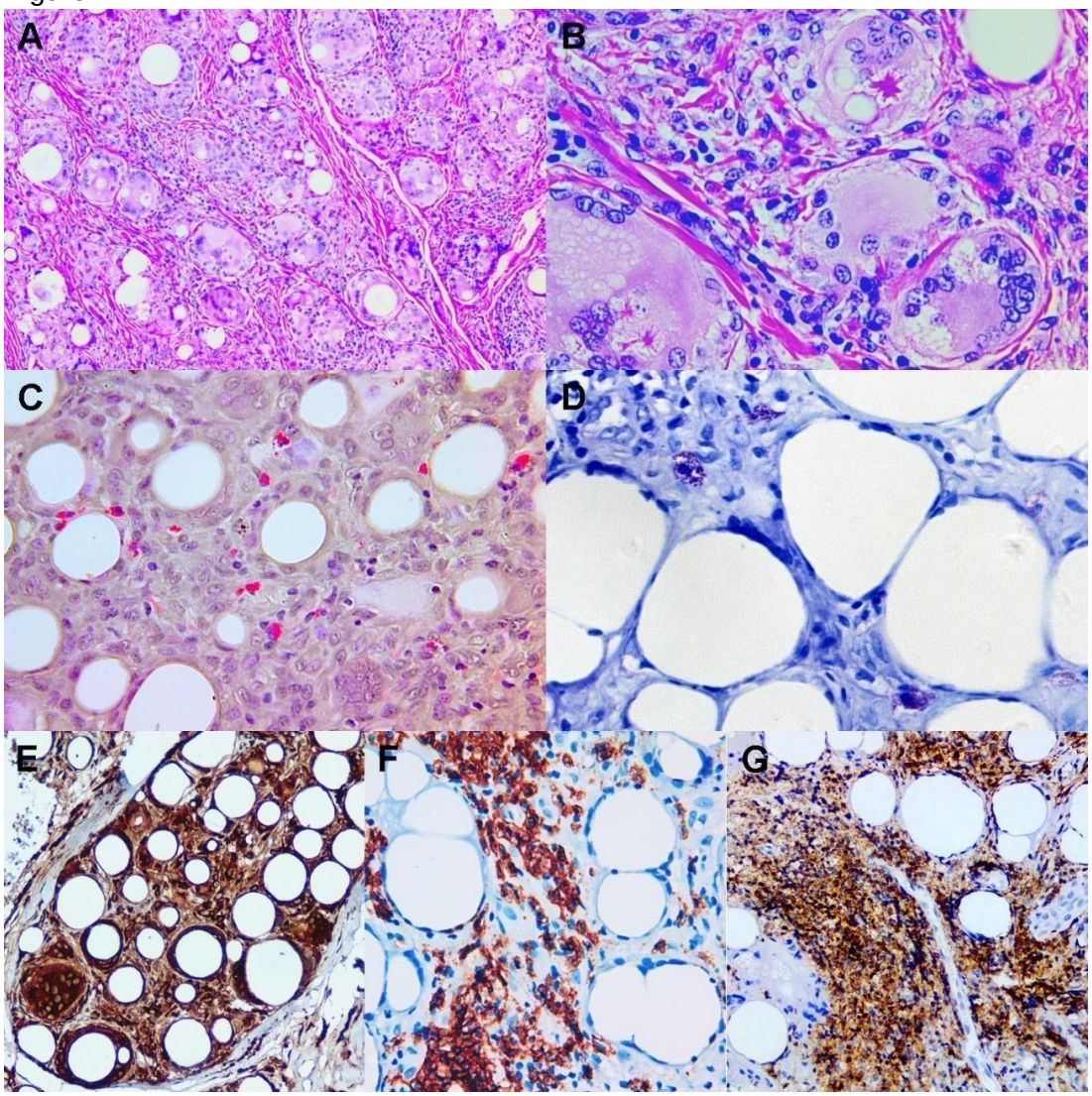


Figure 2

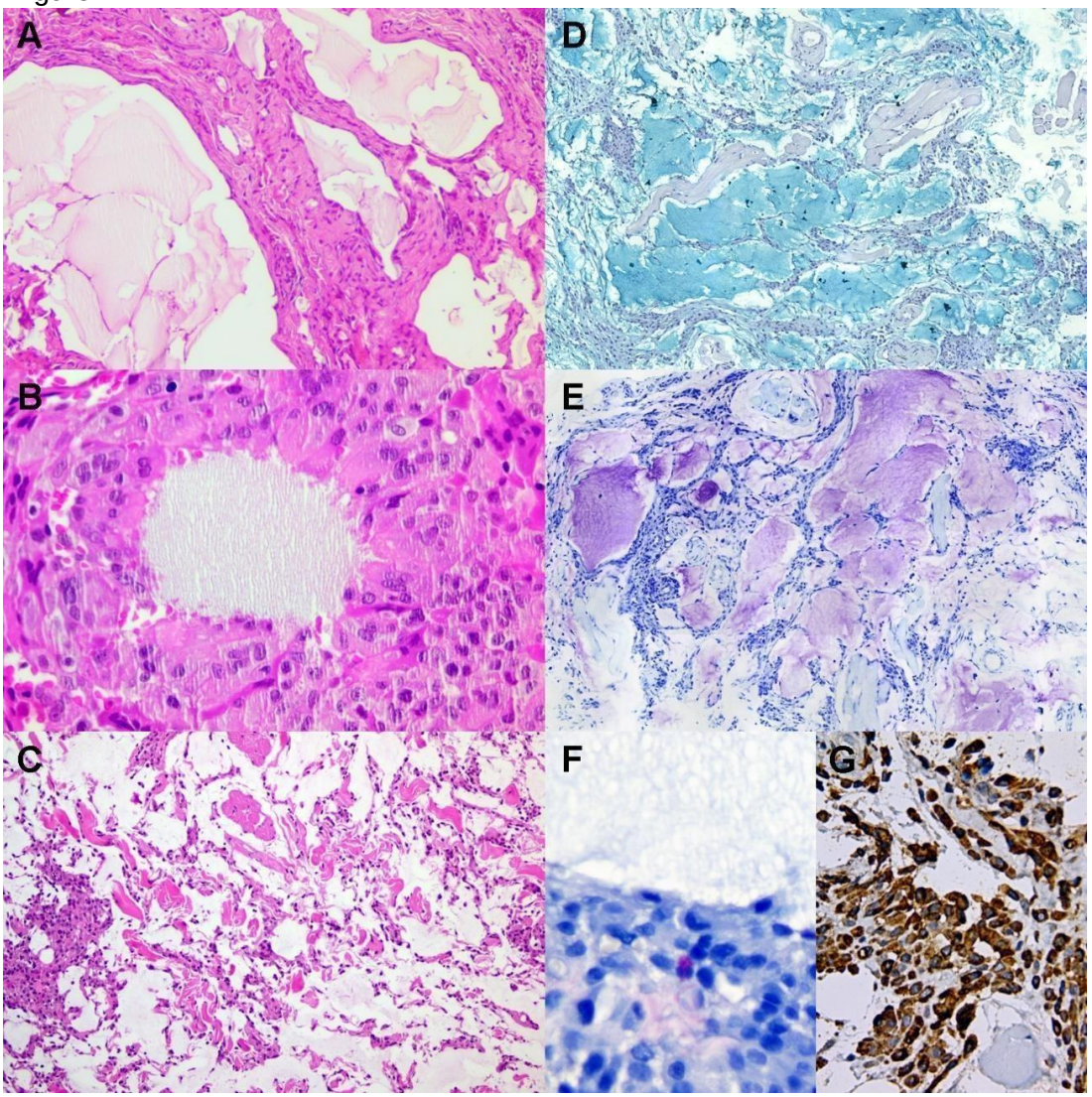


Figure 3

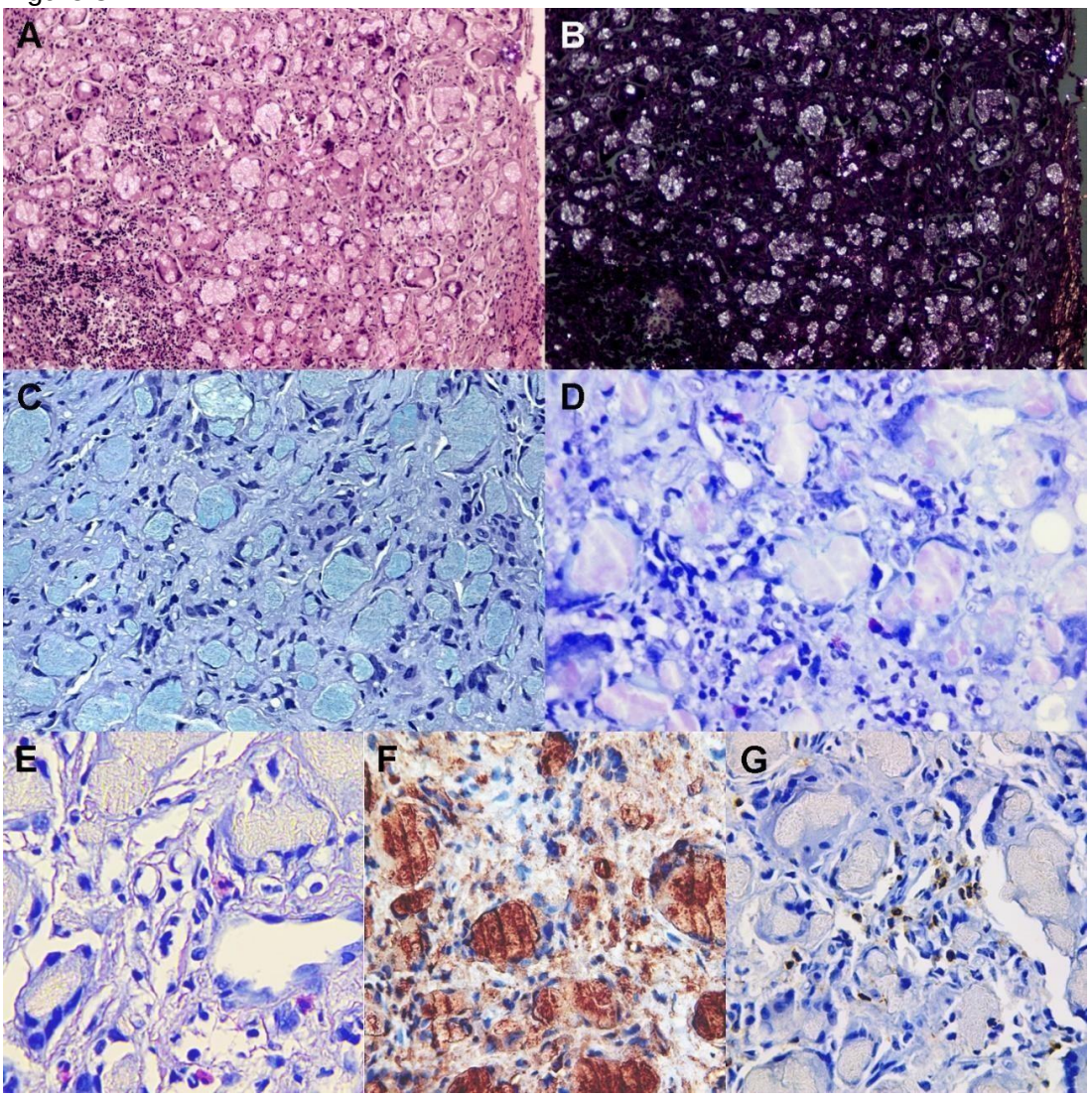


Figure 4

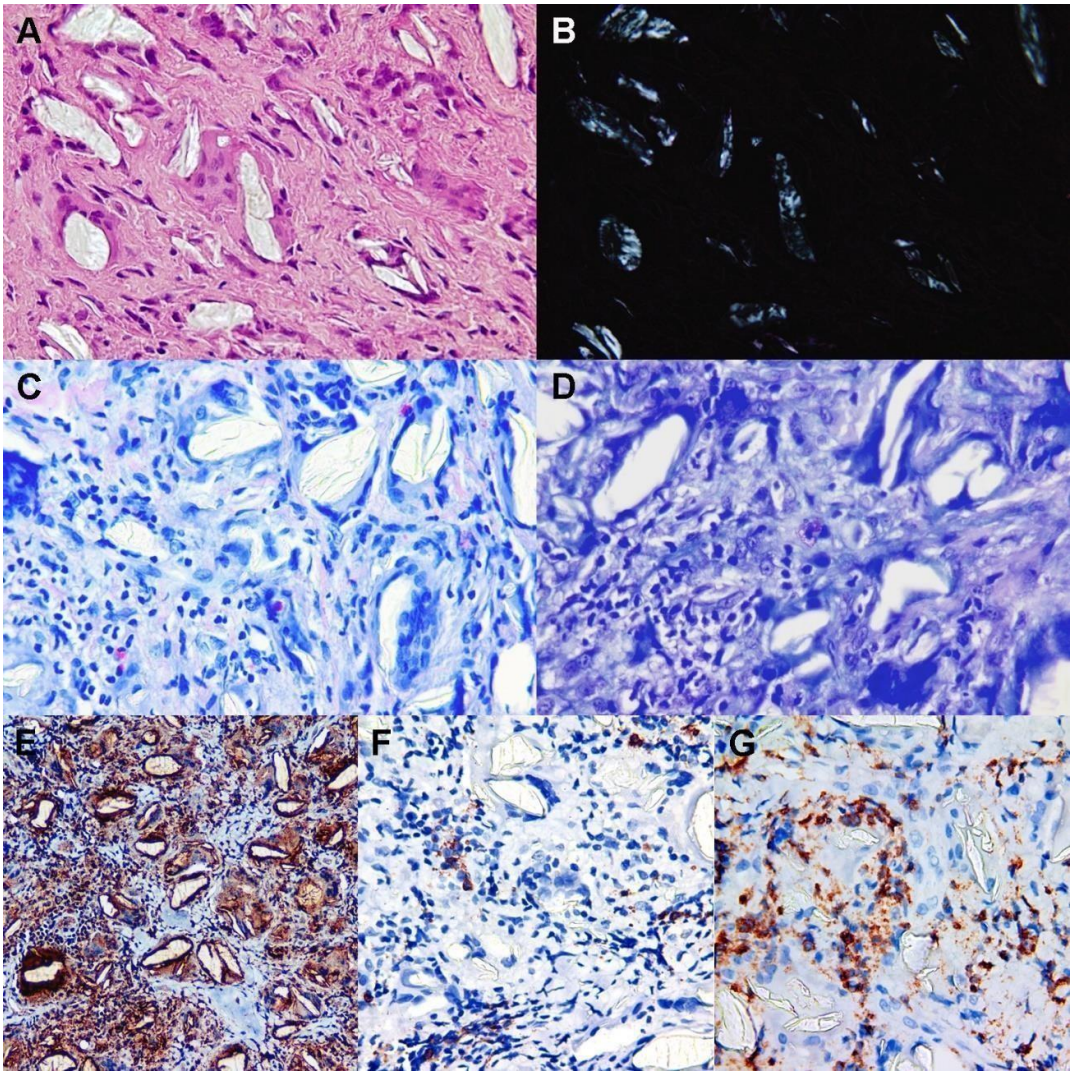


Figure 5

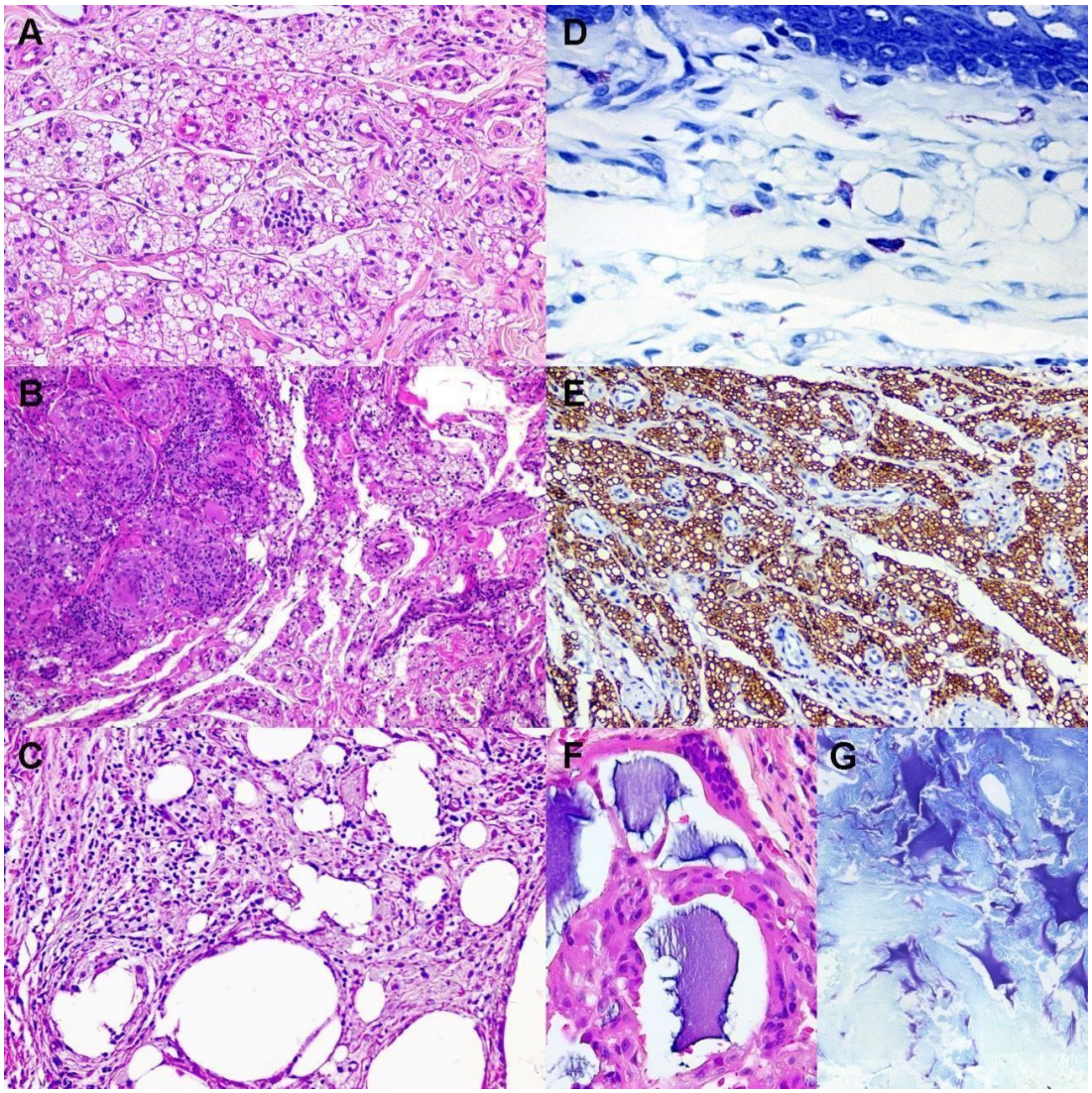


Table 1. Demographic and clinical data of 23 cases of adverse reactions to cosmetic fillers. Characteristic

	Number (%)
Sex	
Female	21 (91.3%)
Male	2 (8.7%)
Age (years)	
20-44	10 (43.5%)
45-58	7 (30.4%)
≥65	6 (26.1%)
Site of lesion	
Upper lip	8 (34.8%)
Lower lip	4 (17.4%)
Buccal mucosa	4 (17.4%)
Multifocal*	3 (13%)
Labial commissure	1 (4.3%)
Upper labial frenulum	1 (4.3%)
Cheek	1 (4.3%)
Retromolar trigone	1 (4.3%)
Symptoms**	
No	19 (90.5%)
Pain on palpation	1 (4.8%)
Weighty face sensation	1 (4.8%)
Clinical presentation	
Nodule	20 (87%)
Papule	1 (4.3%)
Plaque	1 (4.3%)
Blister	1 (4.3%)
Lesion color**	
Normal color of mucosa	15 (75%)
Yellowish	2 (10%)
Purplish	2 (10%)
White	1 (5%)
Clinical hypothesis	
Foreign-body reaction to cosmetic filler	8 (34.8%)
Benign neoplasm	4 (17.4%)
Fibrous hyperplasia	4 (17.4%)
Mucocele or mucus retention cyst	3 (13%)
Pleomorphic adenoma	1 (4.3%)
“Glandular or adipose leukoplakia”	1 (4.3%)
Dermoid cyst or large lymph nodes	1 (4.3%)
Generalized fibrosis	1 (4.3%)
Type of biopsy	
Excisional	21 (91.3%)
Incisional	2 (8.7%)
Injected material (histological diagnosis)	
Polymethyl-methacrylate	10 (43.5%)
Silicone	4 (17.4%)

Table 1 (Continued).

Hyaluronic acid	3 (13%)
Calcium hydroxyapatite	3 (13%)
Polyacrylamide hydrogel	2 (8.7%)
Poly-L-latic acid	1 (4.3%)

*Multifocal: Multiple lesions in upper lip and lower lip; or upper lip and buccal mucosa; or chin, malar region, buccal mucosa, and submandibular region.

**Missing data: symptoms (n= 2); lesion color (n= 3).

Table 2. Histopathological features of 23 cases of adverse reactions to cosmetic fillers.

Histological features	Polymethyl-methacrylate (n=10)	Silicone (n=4)	Hyaluronic acid (n=3)	Calcium hydroxyapatite (n=3)	Polyacryl-amide gel (n=2)	Poly-L-latic acid (n=1)
Material color on H&E						
Negative	10 (100%)	4 (100%)	0	0	0	1 (100%)
Basophilic	0	0	0	0	2 (100%)	0
Eosinophilic	0	0	0	3 (100%)	0	0
Amphophilic	0	0	3 (100%)	0	0	0
Shape						
Round	10 (100%)	4 (100%)	0	0	0	0
Amorphous “pools”	0	0	3 (100%)	0	2 (100%)	0
Polyhedral	0	0	0	3 (100%)	0	0
Needle/ cleft-like	0	0	0	0	0	1 (100%)
Size (µm)						
Mean	97.19	17.98*	1314.27	89.71	768.18	103.55
Range	32.60-169.11	5.35-25.44	68.37-2394.00	50.47-122.71	400.99-1135.36	-
Apparent size						
Small	1 (10%)	3 (75%)	0	1 (33.3%)	0	0
Medium	6 (60%)	0	1 (33.3%)	2 (66.7%)	1 (50%)	1 (100%)
Large	3 (30%)	1 (25%)	2 (66.7%)	0	1 (50%)	0
Arrangement						
Nodular	1 (10%)	0	0	2 (66.7%)	1 (50%)	0
Diffuse	7 (70%)	3 (75%)	3 (100%)	1 (33.3%)	1 (50%)	1 (100%)
Nodular and diffuse	2 (20%)	1 (25%)	0	0	0	0
Foreign-body granuloma						
Present	6 (60%)	1 (25%)	0	0	0	0
Absent	4 (40%)	3 (75%)	3 (100%)	3 (100%)	2 (100%)	1 (100%)
Giant cells						
Present	10 (100%)	1 (25%)	1 (33.3%)	2 (66.7%)	1 (50%)	1 (100%)
Absent	0	3 (75%)	2 (66.7%)	1 (33.3%)	1 (50%)	0
Asteroid bodies						
Present	6 (60%)	1 (25%)	0	0	0	0
Absent	4 (40%)	3 (75%)	3 (100%)	3 (100%)	2 (100%)	1 (100%)
Inflammatory cells						
Absent	0	0	0	0	1 (50%)	0
Macrophages and lymphocytes	8 (80%)	4 (100%)	2 (66.7%)	2 (66.7%)	0	0
Mostly macrophages	0	0	0	0	1 (50%)	0
Mostly macrophages and lymphocytes, with scant eosinophils	2 (20%)	0	1 (33.3%)	0	0	1 (100%)
Many macrophages and lymphocytes, some mast cells, scant eosinophils and plasma cells	0	0	0	1 (33.3%)	0	0
Refractile under polarization						
Yes	0	0	0	3 (100%)	0	1 (100%)
No	10 (100%)	4 (100%)	3 (100%)	0	2 (100%)	0

*Silicone mean was calculated with three representative cases. The excluded case had an unusual histological pattern with large cystic-like spaces and measured 1732.05 µm.

Table 3. Histochemical and immunohistochemical features of 23 cases of adverse reactions to cosmetic fillers

Histochemical and immunohistochemistry Features	Polymethyl-methacrylate (n=10)	Silicone (n=4)	Hyaluronic acid (n=3)	Calcium hydroxyapatite (n=3)	Polyacrylamide hydrogel (n=2)	Poly-L-lactic acid (n=1)
Sirius Red: mean (range)**						
Total eosinophils	5.70 (0-27)	0.75 (0-2)	5.50 (0-11) *	6.67 (2-11)	0	9
Degranulating eosinophils	5.40 (0-27)	0.25 (0-1)	0.50 (0-1)	5.00 (2-8)	0	8
Non-degranulating eosinophils	0.30 (0-2)	0.50 (0-2)	5.00 (0-10)	1.67 (0-3)	0	1
Toluidine Blue: mean (range)**						
Total mast cells	17.70 (6-38)	33 (8-63)	0 *	19.33 (3-34)	0	9
Degranulating mast cells	16.30 (5-38)	31.75 (7-61)	0	18.33 (2-32)	0	8
Non-degranulating mast cells	1.40 (0-4)	1.25 (0-2)	0	1.00 (0-2)	0	1
Immunohistochemistry: n(%)						
CD68						
Numerous	10 (100%)	4 (100%)	2 (100%) *	3 (100%)	1 (100%) *	1 (100%)
CD20						
Numerous	2 (20%)	0	0	0	0	0
Moderate	3 (30%)	1 (25%)	0	0	0	1 (100%)
Scant	5 (50%)	1 (25%)	1 (50%) *	3 (100%)	0	0
Negative	0	2 (50%)	1 (50%) *	0	1 (100%) *	0
CD3						
Numerous	7 (70%)	1 (25%)	0	1 (33.3%)	0	1 (100%)
Moderate	3 (30%)	1 (25%)	1 (50%) *	2 (66.7%)	0	0
Scant	0	2 (50%)	1 (50%) *	0	1 (100%) *	0

***Missing data:** Sirius red, blue toluidine staining and immunohistochemistry had no result in one case of hyaluronic acid, because of scarce tissue, as well immunohistochemistry for polyacrylamide hydrogel.

** number of positive cells per ten high-power fields (400x)

Supplementary Table. Case-by-case information of the 23 samples of adverse reactions to cosmetic fillers.

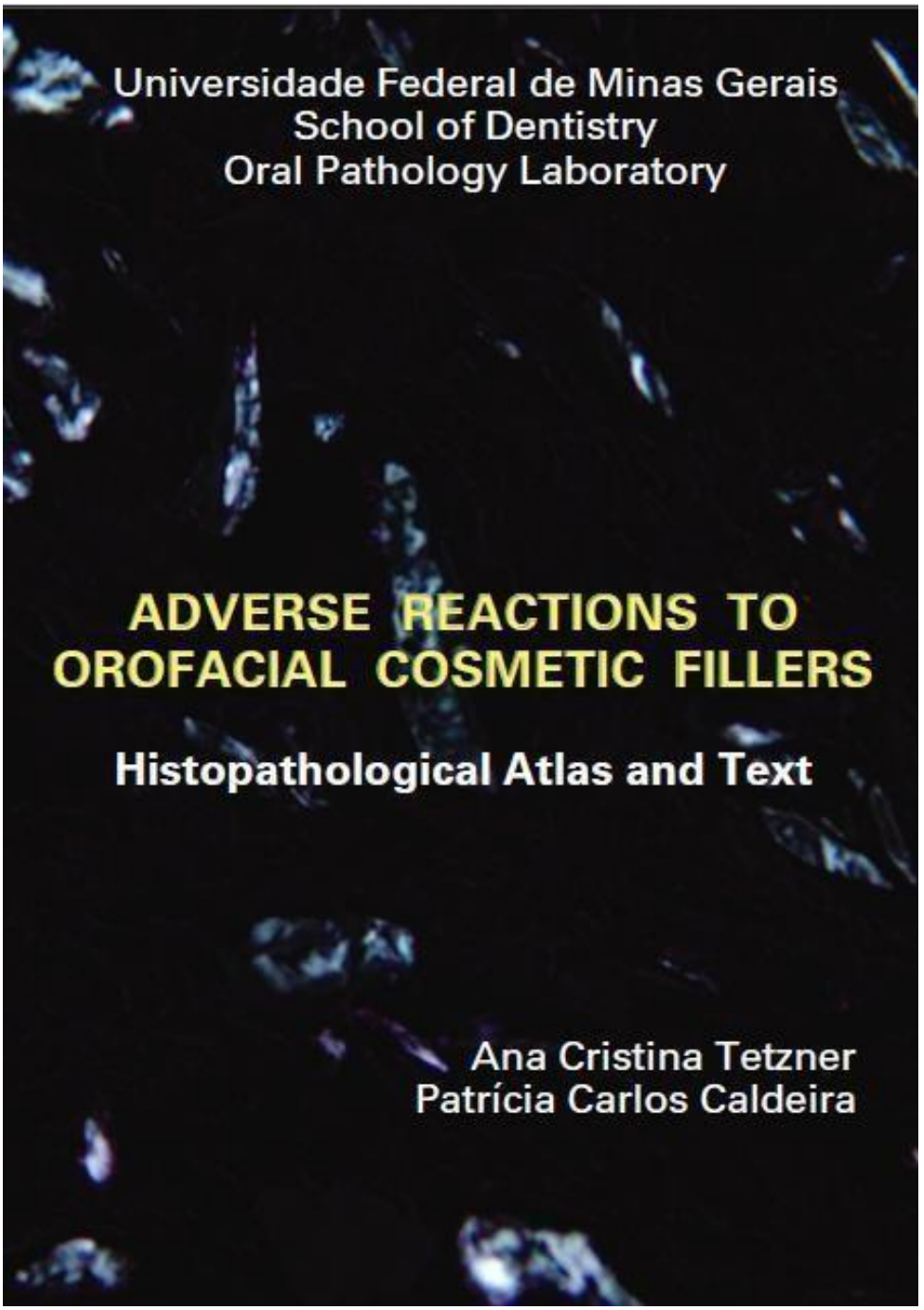
Case	Sex	Age (years)	Site of lesion	Clinical presentation	Reported material	Histological diagnosis
1	F	66	Upper lip	Nodule, normal color of mucosa	Poly-L-latic acid	Polymethyl-methacrylate
2	F	58	Upper lip	Nodule, 50mm	Hyaluronic acid	Silicone
3	F	37	Upper labial frenulum	Nodule, 100mm	Polymethyl-methacrylate	Polymethyl-methacrylate
4	F	31	Buccal mucosa	Nodule, 100mm, normal color mucosa of	Poly-L-latic acid	Calcium hydroxyapatite, mixed with a small quantity of poly-L-latic acid and hyaluronic acid
5	F	43	Buccal mucosa	Blister, 101mm, normal color of Mucosa	Polymethyl-methacrylate	Silicone
6	F	38	Buccal mucosa	Nodule, 80mm, purplish	Polymethyl-methacrylate	Calcium hydroxyapatite
7	M	20	Retromolar trigone	Nodule, 120mm, normal color mucosa of	Hyaluronic acid	Polymethyl-methacrylate
8	F	68	Upper lip	Nodule, 260 mm, normal color of mucosa	Polymethyl-methacrylate	Polymethyl-methacrylate
9	F	39	Vestibular fornix depth	Nodule, 150mm, yellowish	Polymethyl-methacrylate	Polymethyl-methacrylate
10	F	56	Lower lip	Nodule, 5mm, normal color of mucosa	Not reported	Polyacrylamide hydrogel
11	F	75	Upper lip and lower lip	Multiple nodules, 4mm, color not informed	Not reported	Polyacrylamide hydrogel
12*	F	52	Lower lip	Nodule, 5mm, white color	Not reported	Poly-L-lactic acid
13	F	38	Upper lip	Nodule, 2mm, normal color of mucosa	Not reported	Hyaluronic acid
14	F	68	Lower mucosa labial	Nodule, 10mm, normal color of mucosa	Not reported	Polymethyl-methacrylate

15	F	74	Lower and buccal li	Multiples nodules, 50mm, normal color of mucosa	Not reported	Silicone
16	F	37	p mucosa Lower lip	Plaque, 10mm, yellowish	Not reported	Polymethyl-methacrylate
17	M	41	Upper labial mucosa	Nodule, 5mm, purplish	Not reported	Hyaluronic acid
18	F	45	Upper lip	Nodule, 20mm, normal color of mucosa	Not reported	Hyaluronic acid
19*	F	58	Buccal mucosa	Papule, 5mm, normal color of mucosa	Not reported	Calcium hydroxyapatite
20	F	44	Chin, buccal mucosa, malar and submandibular region	Multiple nodules, size not informed, normal color of mucosa	Not reported	Silicone
21	F	56	Buccal mucosa	Submucous nodule, 10mm, normal color of mucosa	Not reported	Polymethyl-methacrylate
22	F	65	Labial commissure	Submucous nodule, 20mm, normal color of mucosa	Not reported	Polymethyl-methacrylate
23	F	56	Upper lip	Submucous nodule, 12.5 mm, normal color of mucosa	Not reported	Polymethyl-methacrylate

*Cases #12 and #19 were from the same patient at different times.

5 E-BOOK

Trata-se de um atlas com imagens histopatológicas e texto escrito em língua inglesa, com a finalidade de auxiliar patologistas no diagnóstico histopatológico destas lesões. O *e-book* será publicado pelo Sistemas de Bibliotecas da UFMG, com atribuição de ISBN. Planeja-se sua distribuição eletrônica gratuita.



ACKNOWLEDGEMENTS

This e-book was elaborated by Ana Cristina Tetzner during her Master's course in Oral Pathology, under the supervision of Professor Patrícia Carlos Caldeira, from 'Universidade Federal de Minas Gerais' (Brazil).

The content of this e-book was based on the analysis of 23 cases and a literature review. The cases were from five oral pathology centers ('Universidade Federal de Minas Gerais', 'Universidade Federal de Goiás', 'Universidade Federal de Pelotas', 'Universidade Estadual da Paraíba', and 'Universidad Tecnológica de México').

The authors are grateful for the people who made this work possible:

- Professors Elismauro Francisco de Mendonça, Ana Carolina Uchoa Vasconcelos, Cassiano Francisco Weege Nonaka, and Roberto Onner Cruz Tapia, who contributed cases for the casuistic.
- Professor Tarcília Aparecida Silva, who provided histochemical reagents and protocols.
- The staff of the Oral Pathology Laboratory of School of Dentistry of 'Universidade Federal de Minas Gerais', and the undergraduate student Laura Regina Mendes Viana for the support during the stainings.
- The "Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia", for the Master's course.
- The 'Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior' (CAPES) for the Master's fellowship and laboratory supplies (financial code 001).

INTRODUCTION

The use of cosmetic fillers has been reported since 1893[1], but a huge increase in injectable procedures was registered worldwide from 2017 to 2021.[2]

A great diversity of cosmetic fillers can be used in the oral and maxillofacial region. Calcium hydroxyapatite, hyaluronic acid, and poly-L-lactic acid are classified as **non-permanent** fillers, as the organism gradually resorbs them.[3,4] On the other hand, **permanent** fillers such as polyacrylamide hydrogel, silicone, and polymethyl-methacrylate (PMMA) cannot be resorbed.[3]

Permanent and non-permanent cosmetic fillers may cause adverse reactions, such as erythema, edema, pain, bumps, lumps, and bruising.[5] When affecting the oral and maxillofacial region, those reactions may cause aesthetic concerns as well as misdiagnosis with other diseases, including benign and malignant salivary glands neoplasms, liposarcoma, sarcoidosis, etc.[6] In such cases, a biopsy can be necessary to define the diagnosis.

This atlas was designed to help pathologists identifying the different aesthetic fillers and the tissue responses against them. Histological, histochemical, and immuno-histochemical pictures are provided. Microscopic differential diagnosis is discussed as well.

ADVERSE REACTIONS TO OROFACIAL COSMETIC FILLERS

ADVERSE REACTIONS

IMMEDIATE ONSET (24 to 48 hours after filler injection)

- Pain, bruising, erythema, and edema (Fig. 1) are the most common immediate reactions against cosmetic fillers injection.[3,5]

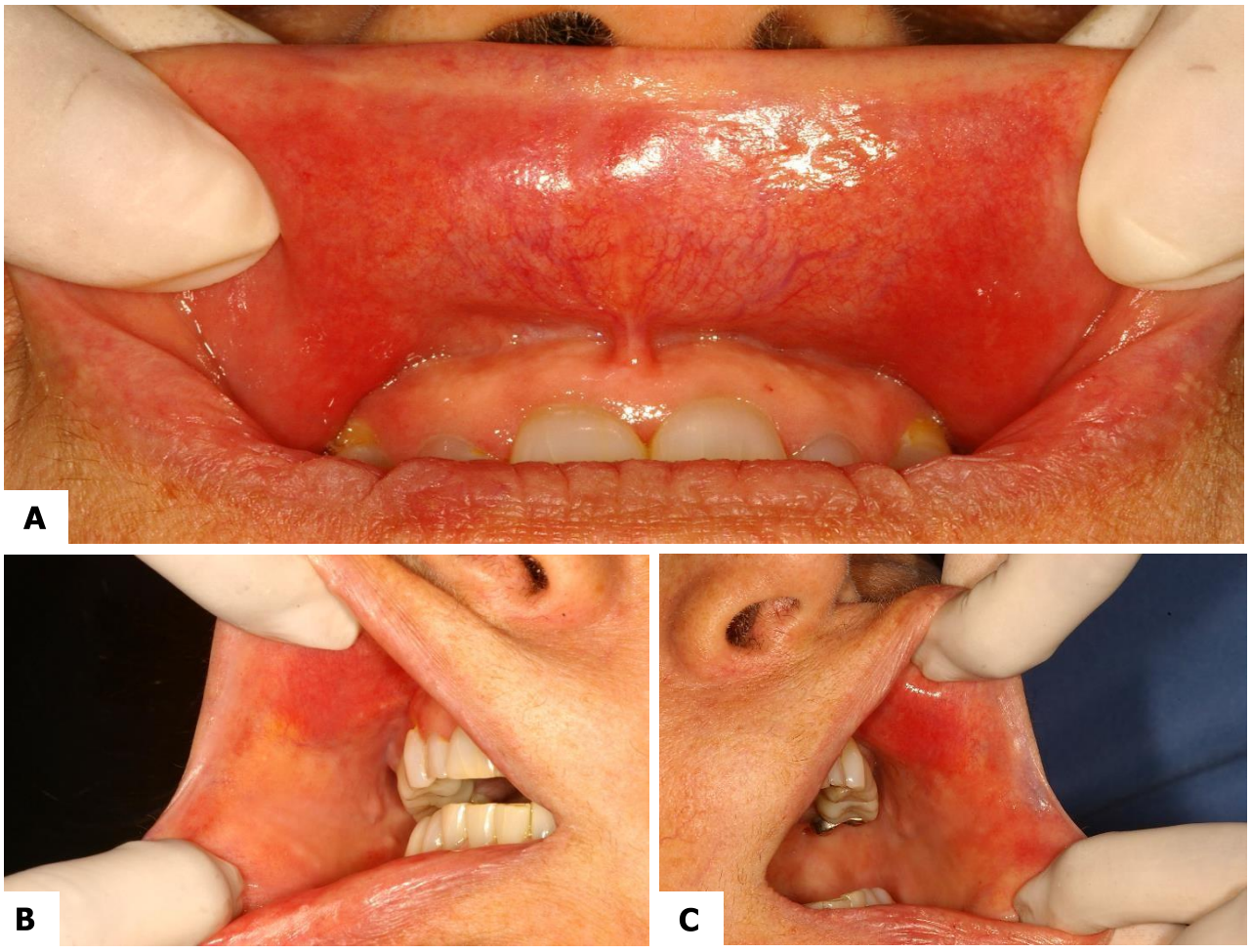


FIG 1. Erythema and discrete edema on lip mucosa (A) and buccal mucosa (B, C) after poly-L-lactic acid injection.

- Lumps and bumps may be the immediate adverse reaction of a wrong technique.[7] Most lumps are only detected under palpation.[8]

ADVERSE REACTIONS

EARLY ONSET (within days)

- Infections (by *Staphylococcus* or *Streptococcus*), non-inflammatory nodules, hypersensitivity reactions (usually type I), skin discoloration/Tyndall effect, vascular occlusion and contour irregularities, local necrosis (uncommon). [3,5,6]

LATE ONSET (after weeks or years)

- Malar edema, infections (by *Mycobacterium* species or biofilm, or biofilm related), hypersensitivity reaction (usually type IV), inflammatory nodules, foreign body granulomatous reactions (Fig. 2), migration of implanted material, persistent discoloration and scarring. [3,5,6]

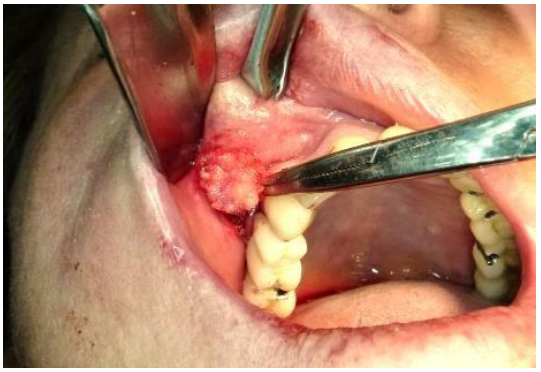


FIG 2. Surgical removal of a lump in the lip submucosal tissue, related to injection of polymethyl-methacrylate.

MICROSCOPIC FEATURES OF THE ADVERSE REACTIONS TO OROFACIAL COSMETIC FILLERS

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

- Artecoll/Artefill is composed by microspheres of polymethyl-methacrylate suspended in a collagen solution with 0.3% hydrochloride lidocaine.[9] It is the only permanent filler approved by FDA.[4]
- Adverse reactions to PMMA show regular vacuoles with similar shapes and sizes, arranged in a (multi)nodular (Fig. 3) or diffuse pattern.[3]

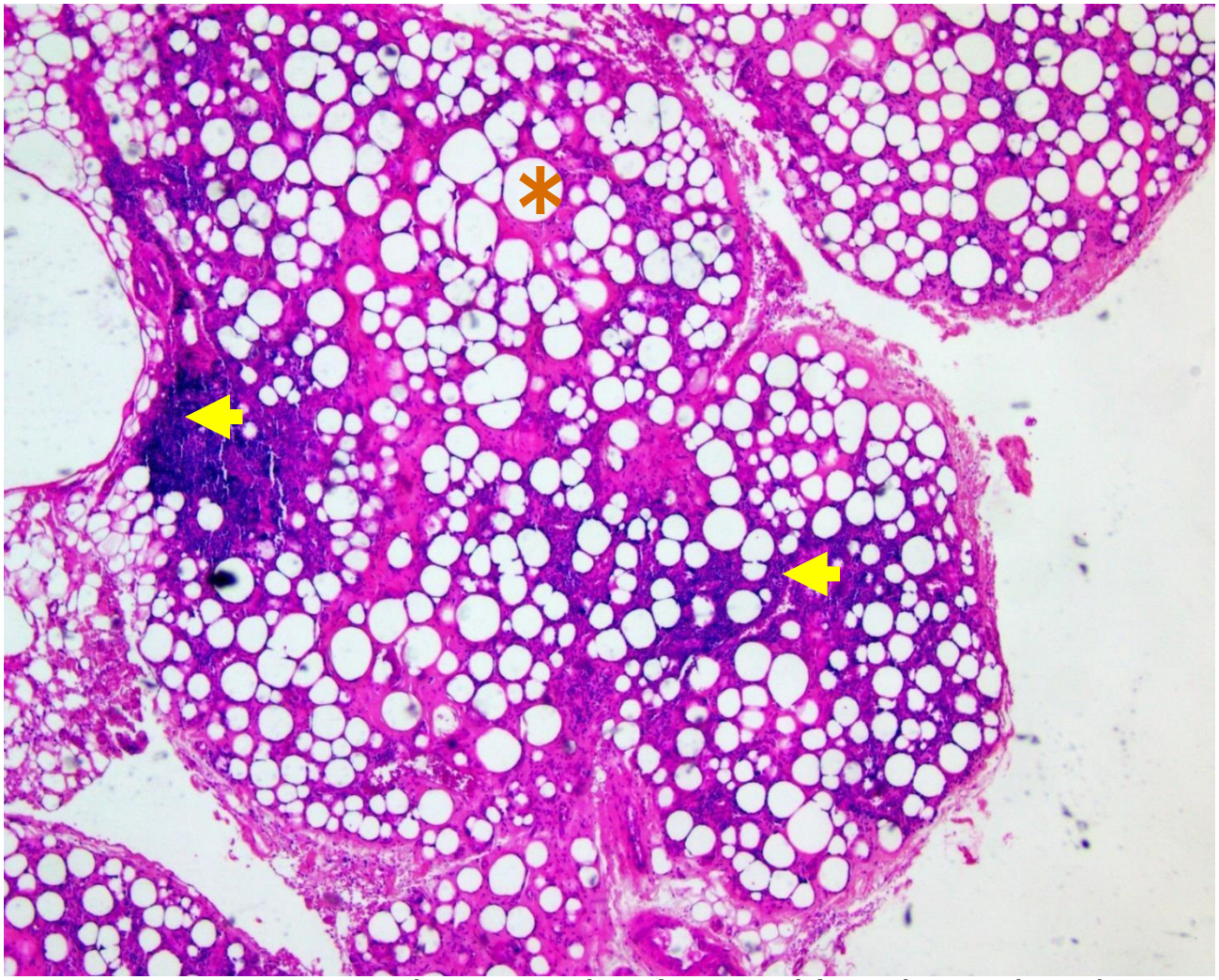


FIG 3. Negative regular vacuoles (asterisk) with similar shapes and size, arranged in a (multi)nodular pattern with lymphocytic inflammation focuses (arrows) (Hematoxylin-eosin staining).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

- The vacuoles mimic normal adipocytes but show a perfectly rounded shape in a collagenous background. Macrophages and giant cells usually surround the vacuoles (Fig. 5).

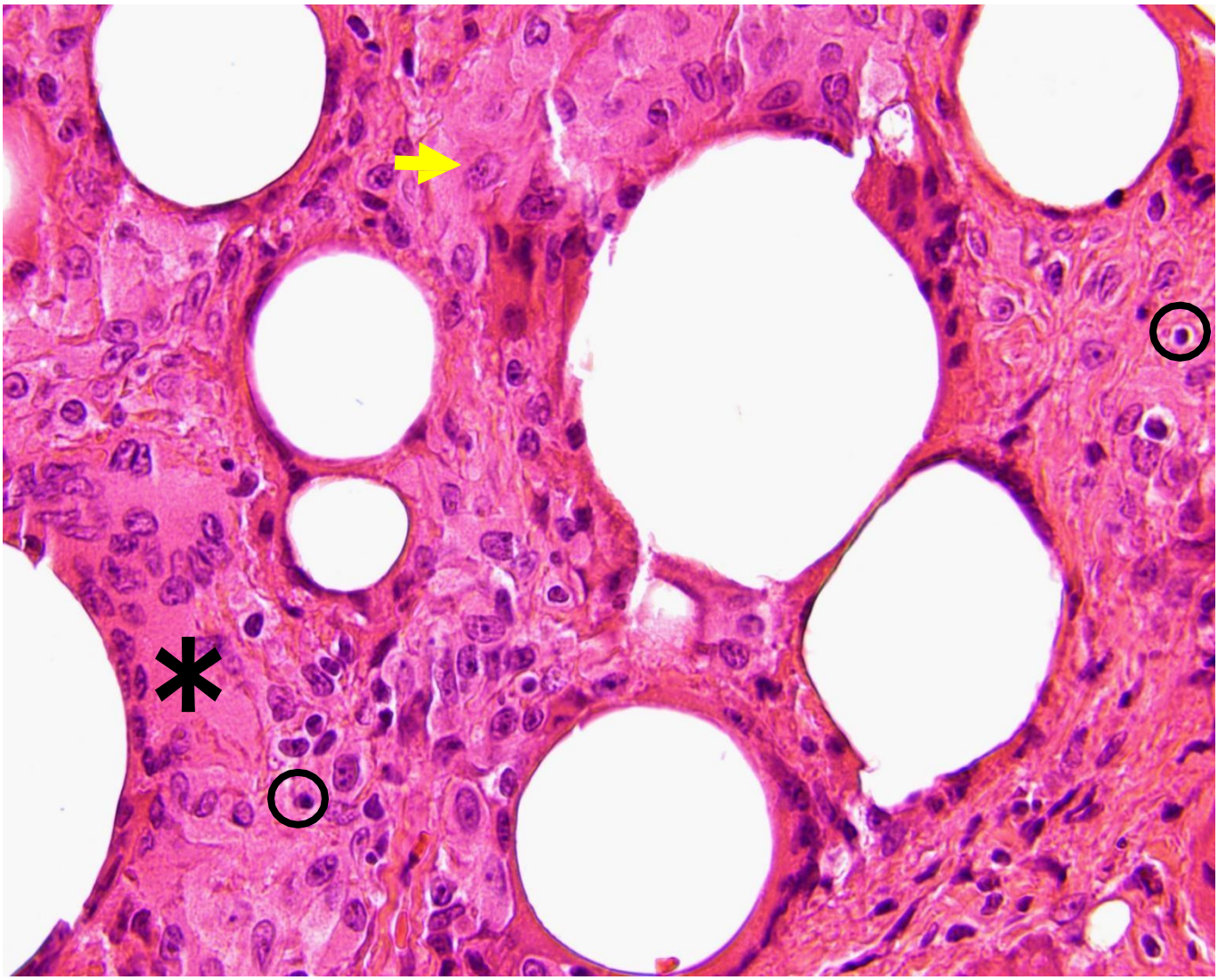


FIG 5. Perfectly rounded vacuoles inserted in a collagenous background, surrounded by many epithelioid macrophages (arrow) and giant cells (asterisk). Few lymphocytes (circles) dispersed (Hematoxylin-eosin staining).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

- Host reaction to PMMA shows foreign body granuloma (Fig. 6).

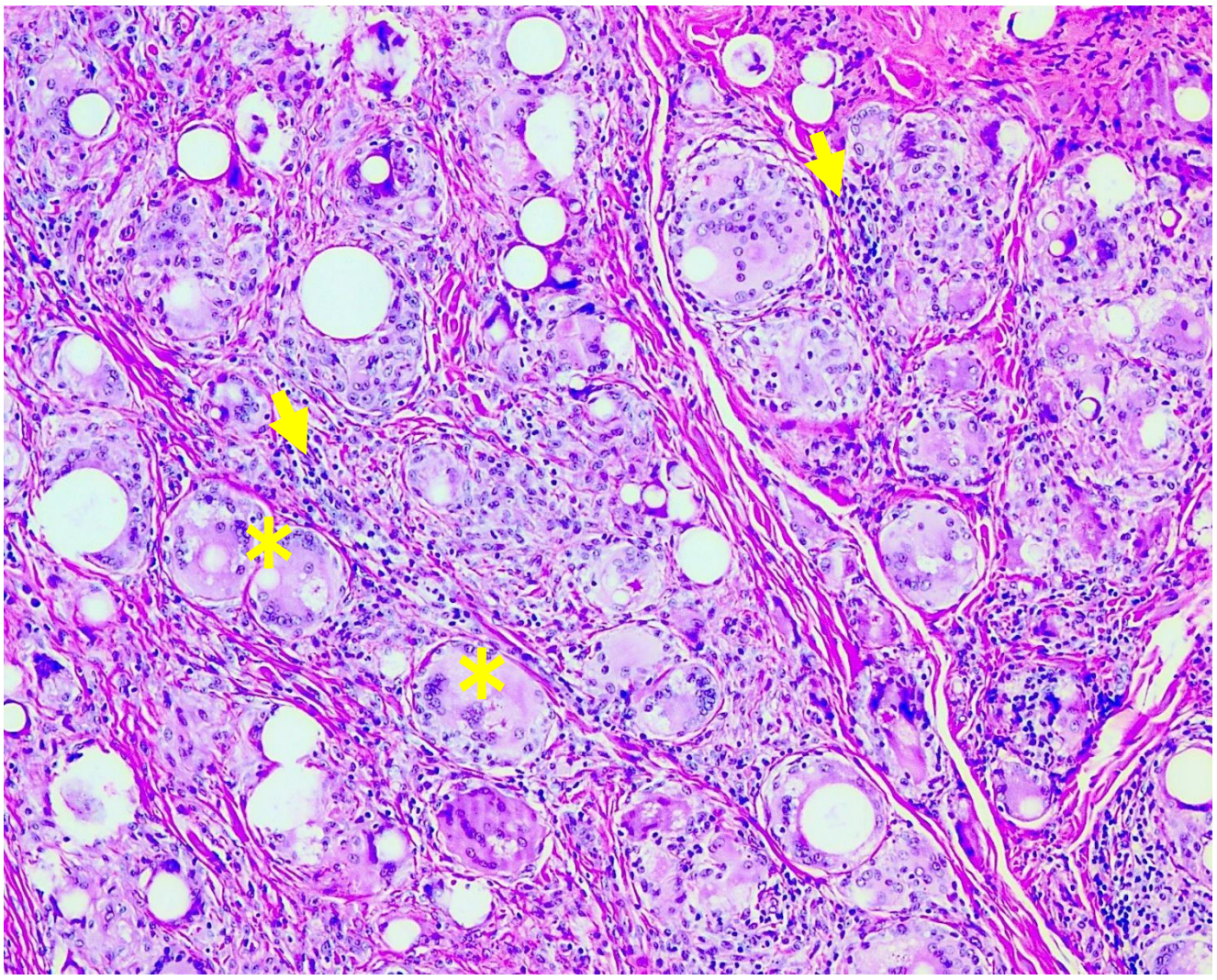


FIG 6. Foreign body reaction against PMMA shows many giant cells (asterisks) and lymphocytic focuses (arrows) surrounding PMMA vacuoles. Septa of dense fibrous connective tissue (Hematoxylin-eosin staining).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

- Several giant cells are seen in foreign body reaction to PMMA (Fig. 7A, 7B).

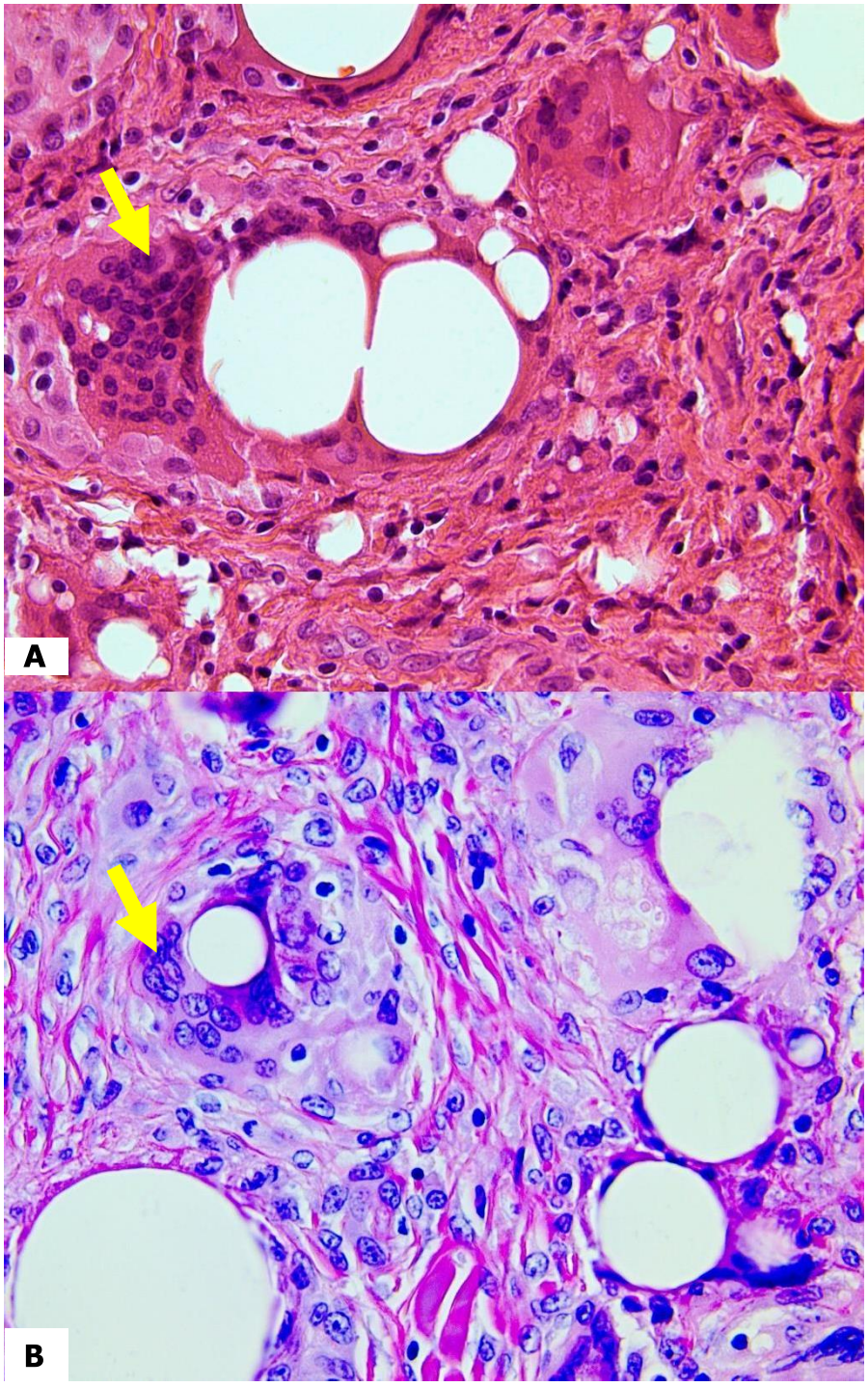


FIG 7 A-B. Giant cells (arrows) surrounding and phagocyting PMMA vacuoles. Notice the dispersed lymphocytes (Hematoxylin-eosin staining).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

- Asteroid bodies are often seen in the cytoplasm of multivacuolated giant cells (Fig. 8).

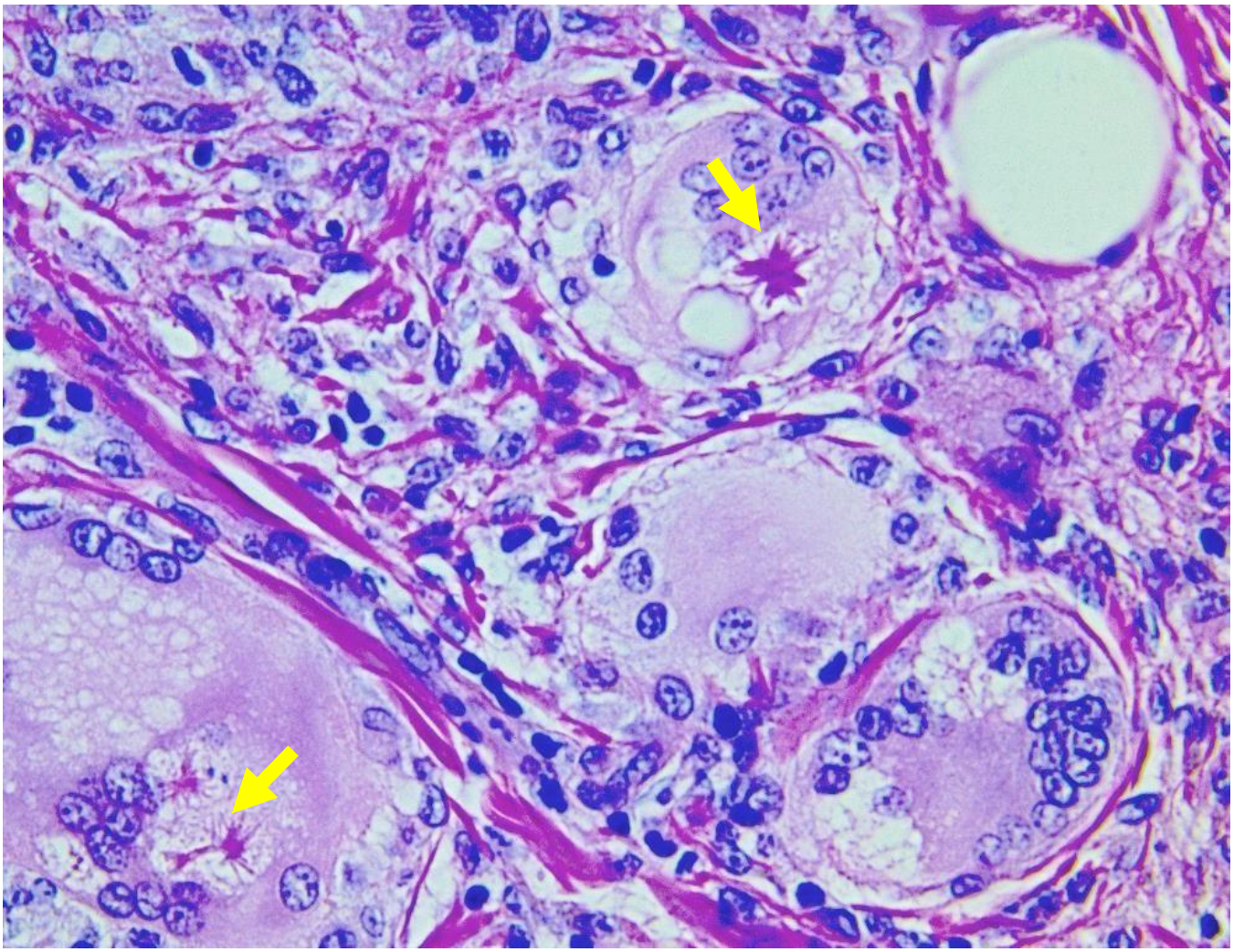


FIG 8. Asteroid bodies (star-shaped spiculated structures) in the cytoplasm of multivacuolated giant cells (arrows) (Hematoxylin-eosin staining).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

Alcian blue staining

- Alcian blue staining is negative.

Toluidine blue staining

- Numerous mast cells are often seen in PMMA reactions (Fig. 9).

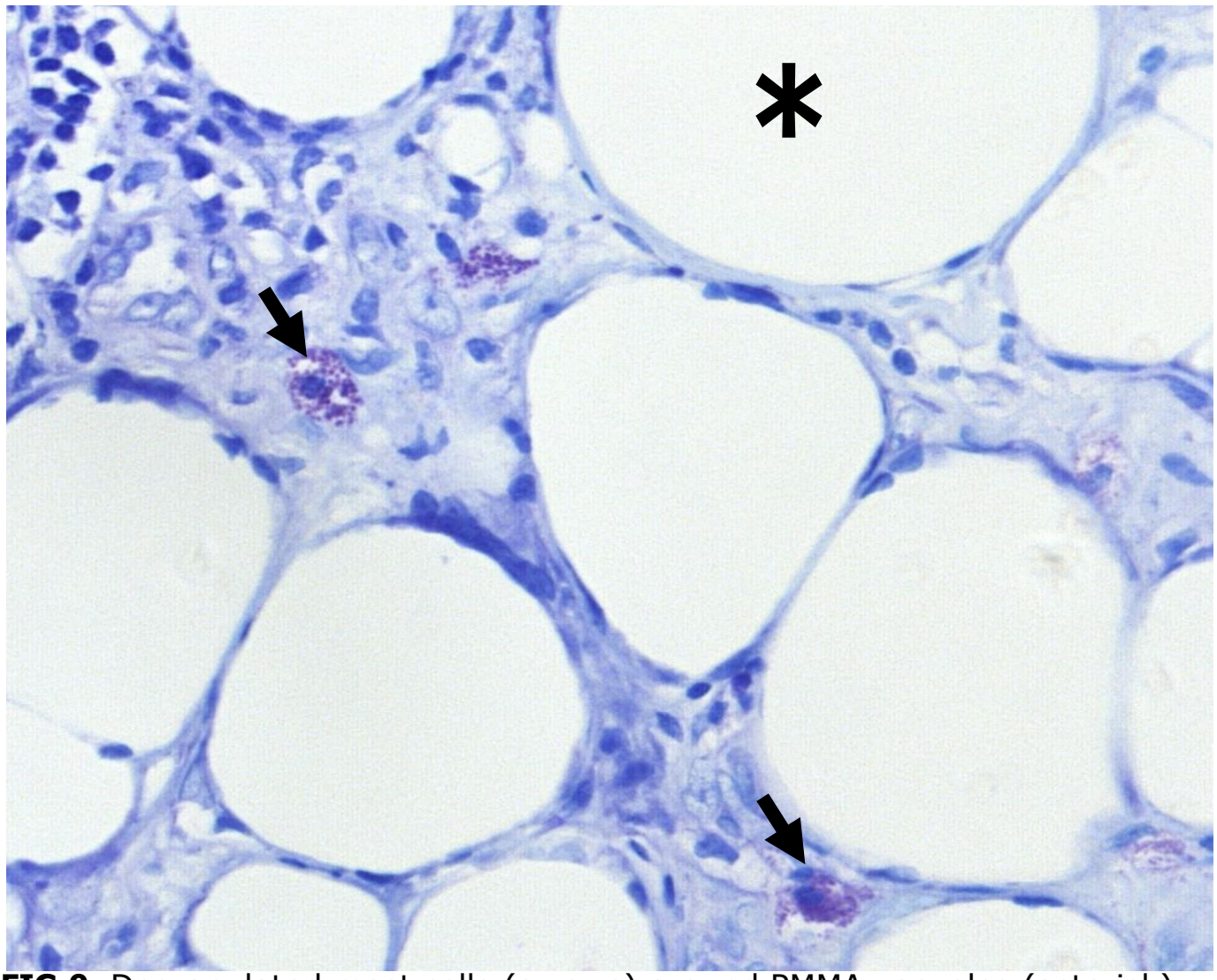


FIG 9. Degranulated mast cells (arrows) around PMMA vacuoles (asterisk) (Toluidine blue staining).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

Sirius red staining

- Eosinophils are usually seen in PMMA reactions (Fig. 10).

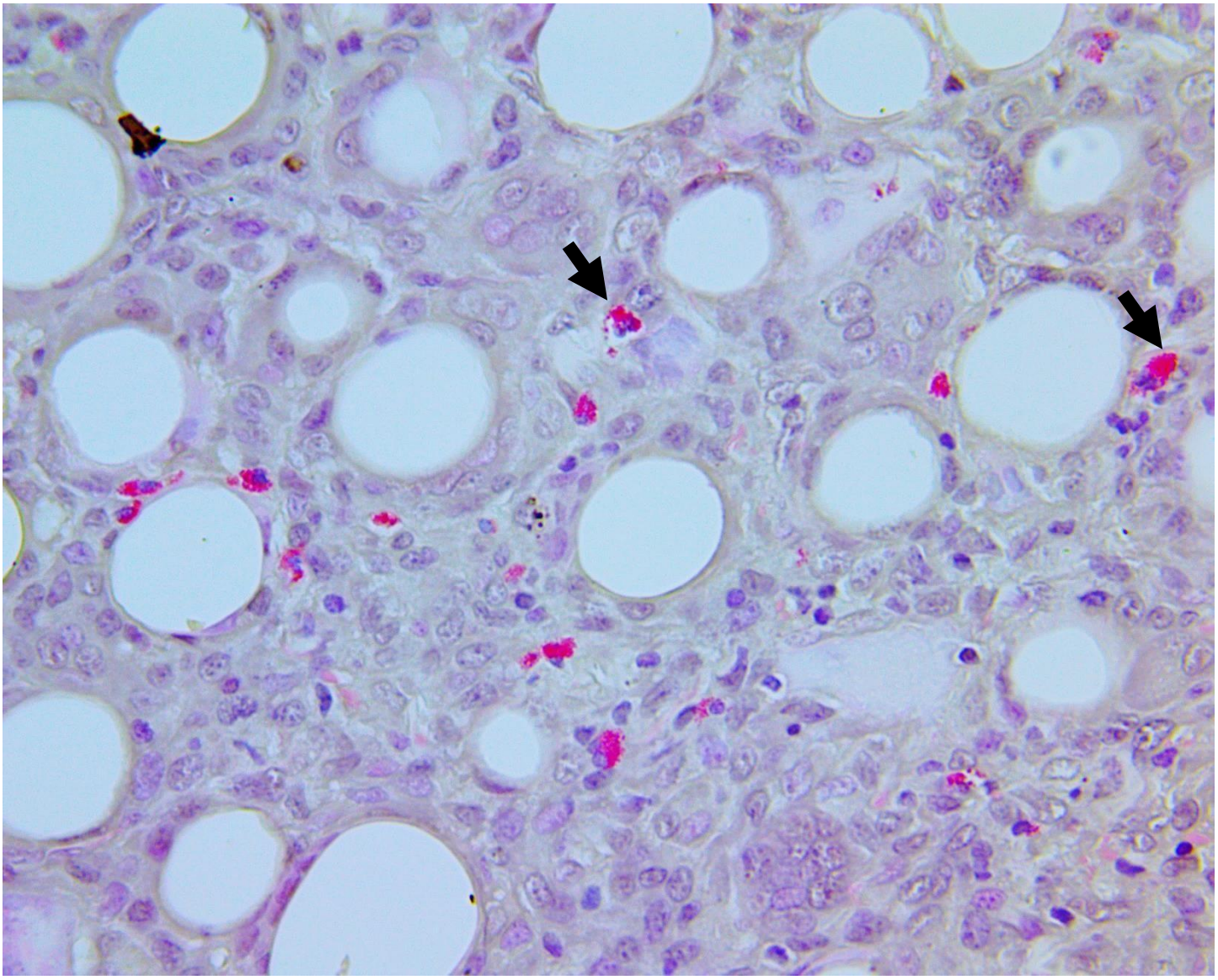


FIG 10. Numerous eosinophils (arrows) surrounding PMMA vacuoles (Sirius red staining).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

Immunohistochemistry for CD68

- Macrophages and giant cells are positive for CD68 (Fig. 11).

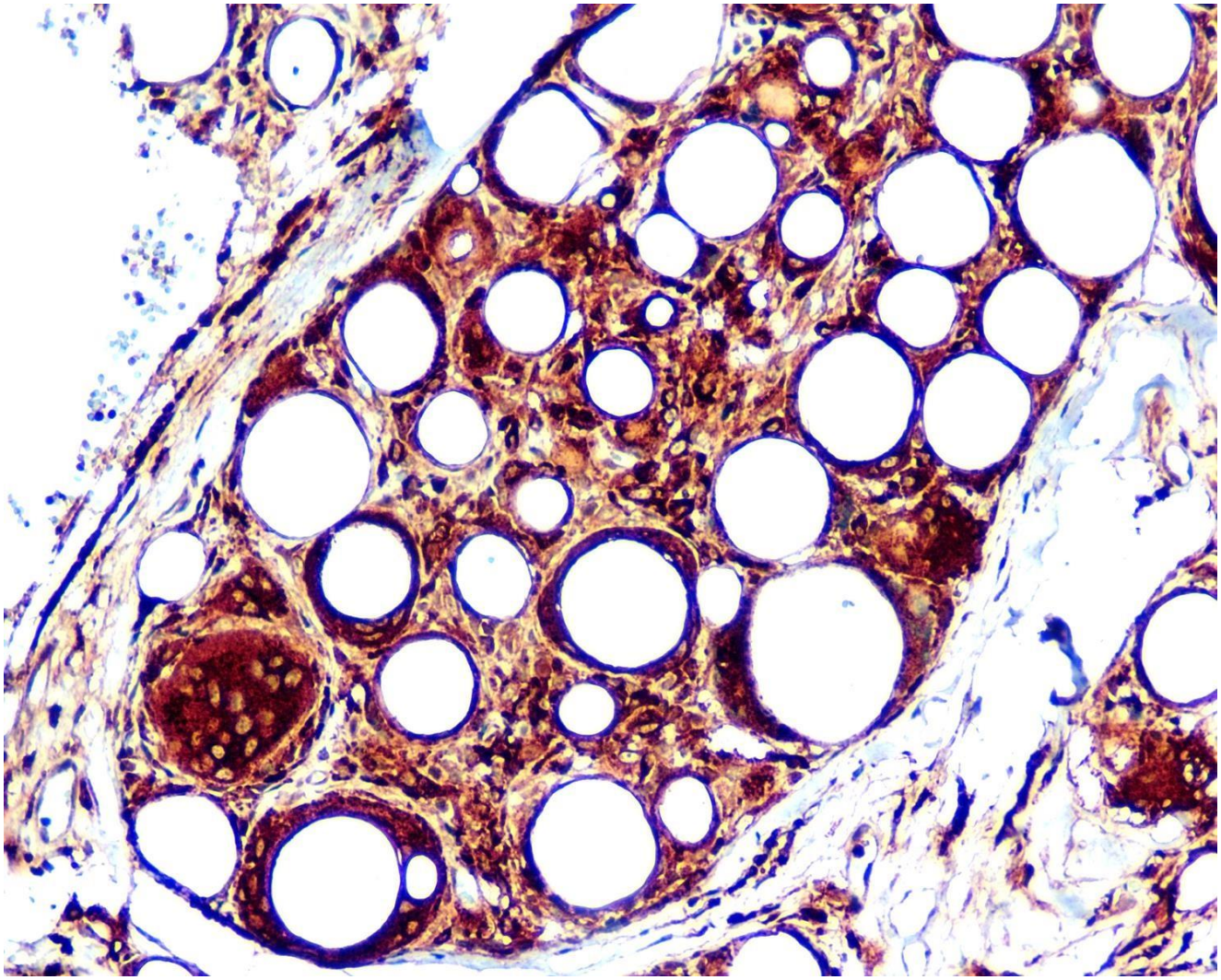


FIG 11. CD68-positive macrophages and giant cells in adverse reaction to PMMA (HRP-polymer immunohistochemistry).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

Immunohistochemistry for CD20

- A variable amount (scant to abundant) of CD20-positive lymphocytes is observed in reactions against PMMA (Fig. 12).

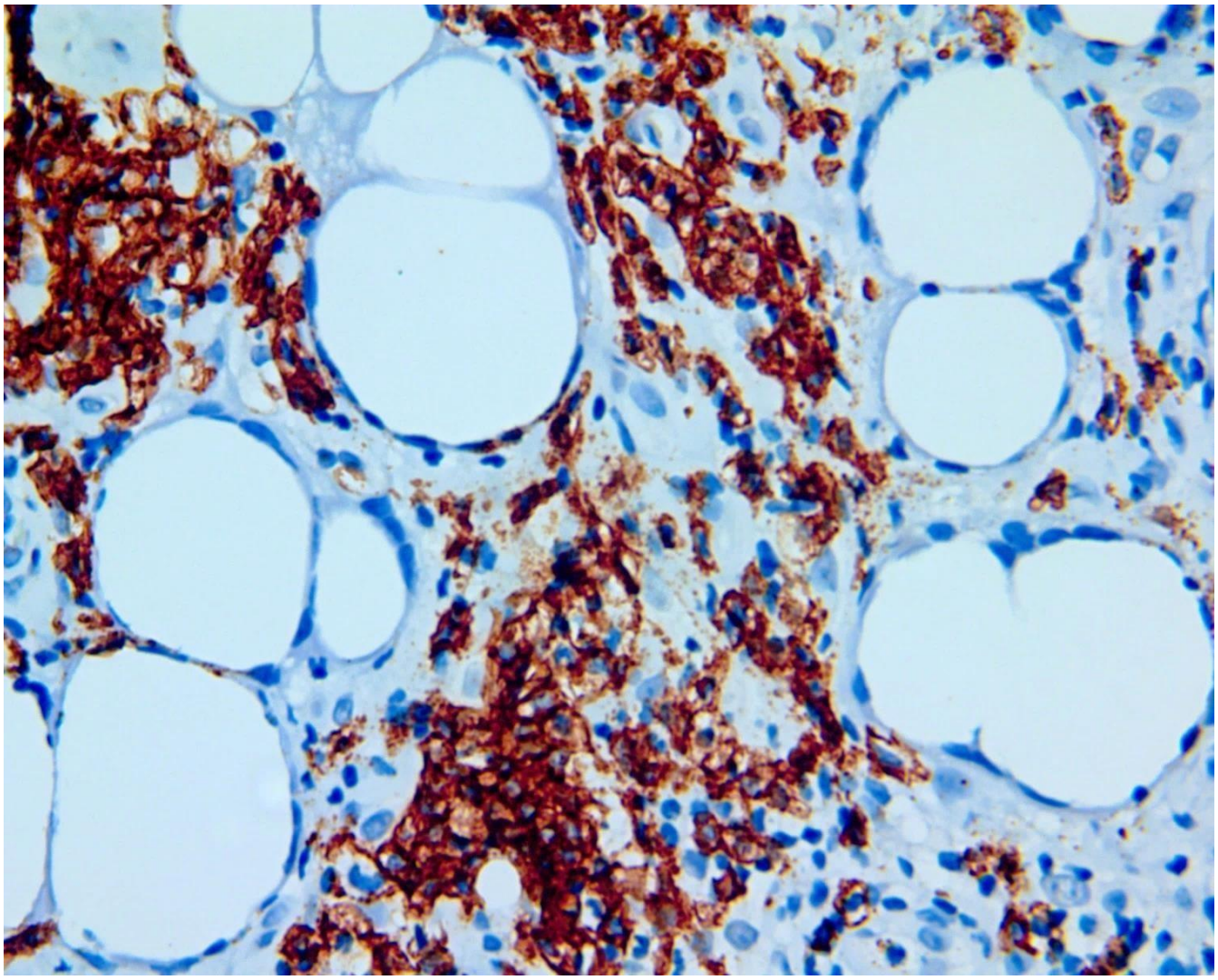


FIG 12. Numerous CD20-positive lymphocytes intermingle PMMA vacuoles (HRP-polymer immunohistochemistry).

POLYMETHYL-METHACRYLATE (PMMA)

Artecoll ®, Artefill ®

Immunohistochemistry for CD3

- Adverse reaction to PMMA shows numerousCD3-positive T lymphocytes surrounding the cosmetic filler (Fig. 13).

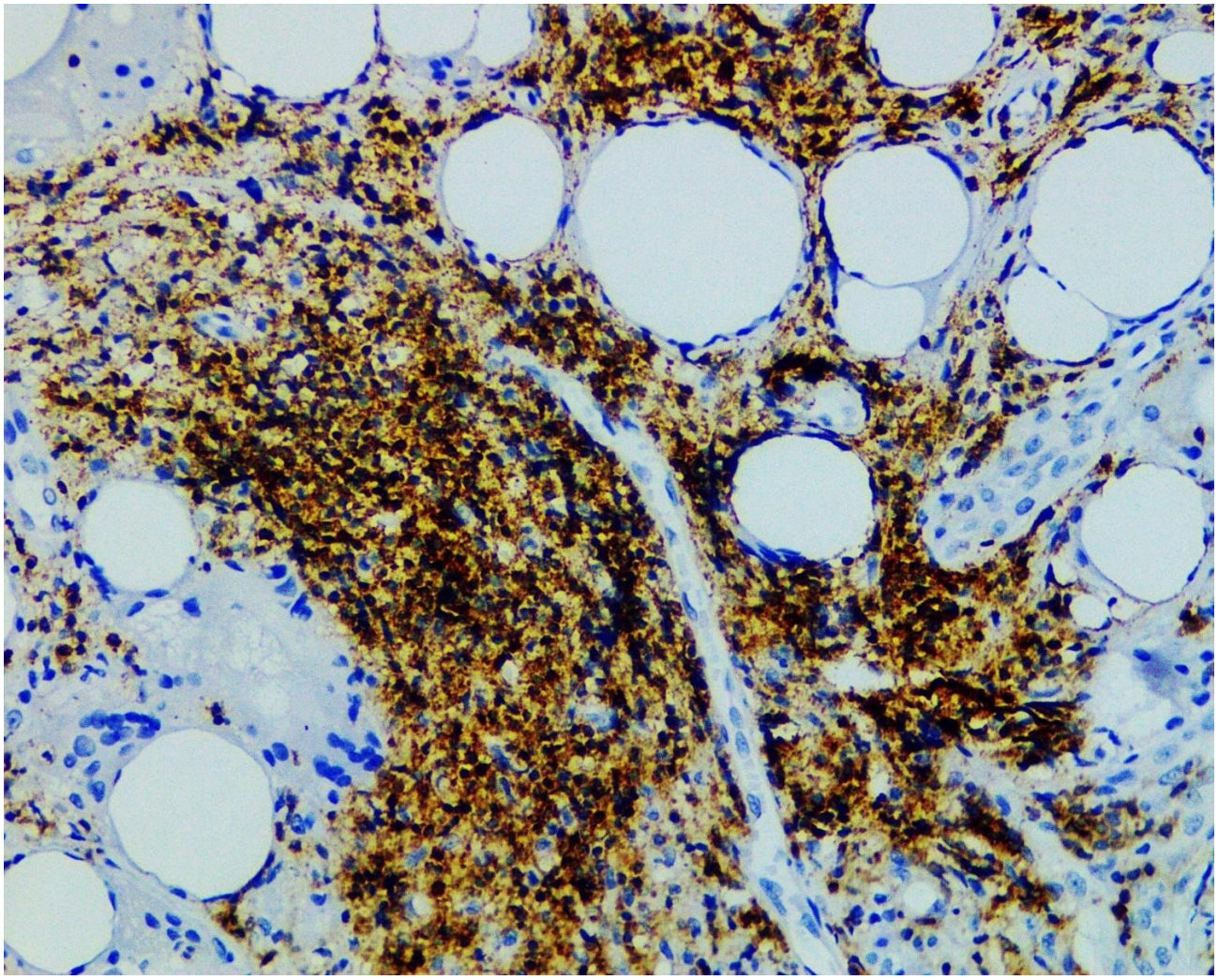


FIG 13. CD3-positive lymphocytes intermingle PMMA vacuoles (HRP-polymer immunohistochemistry).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

- Silicone is composed by polydimethylsiloxane, a large molecule of $(-[CH_3]_2SiO-)_x$ units.[10]
- This material is presented as liquid/oil, gel, and elastomer (solid) forms.[3,10] Histopathological findings are variable depending on silicone type.
- Liquid silicone has been used for soft tissue augmentation.[10]
- The arrangement of liquid silicone through tissue is diffuse (Fig. 14A) and seen in the lamina propria (Fig. 14B).

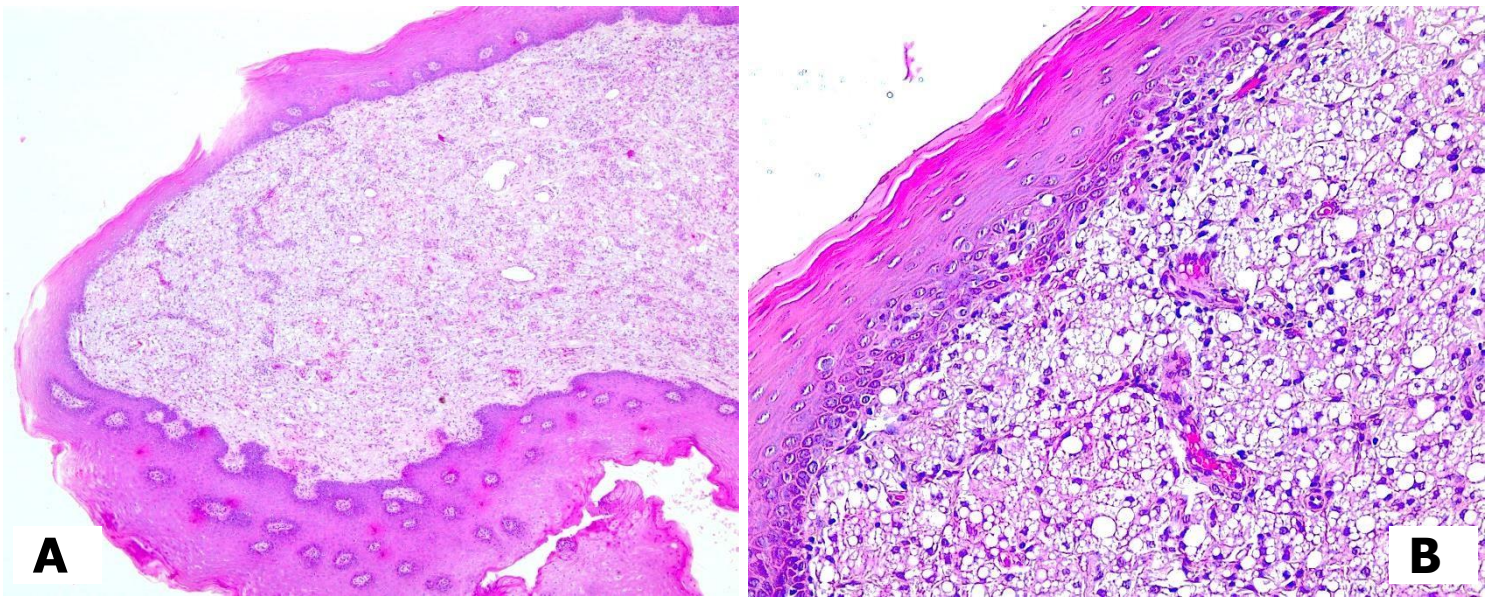


FIG 14. A. Diffuse arrangement of liquid silicone through tissue. **B.** Silicone is dispersed throughout the lamina própria (Hematoxylin-eosin staining).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

- Macrophages phagocyte silicone particules, appearing as bubbly macrophages with multivacuolated cytoplasm (Fig. 15).
- Multinucleated giant cells are uncommon.

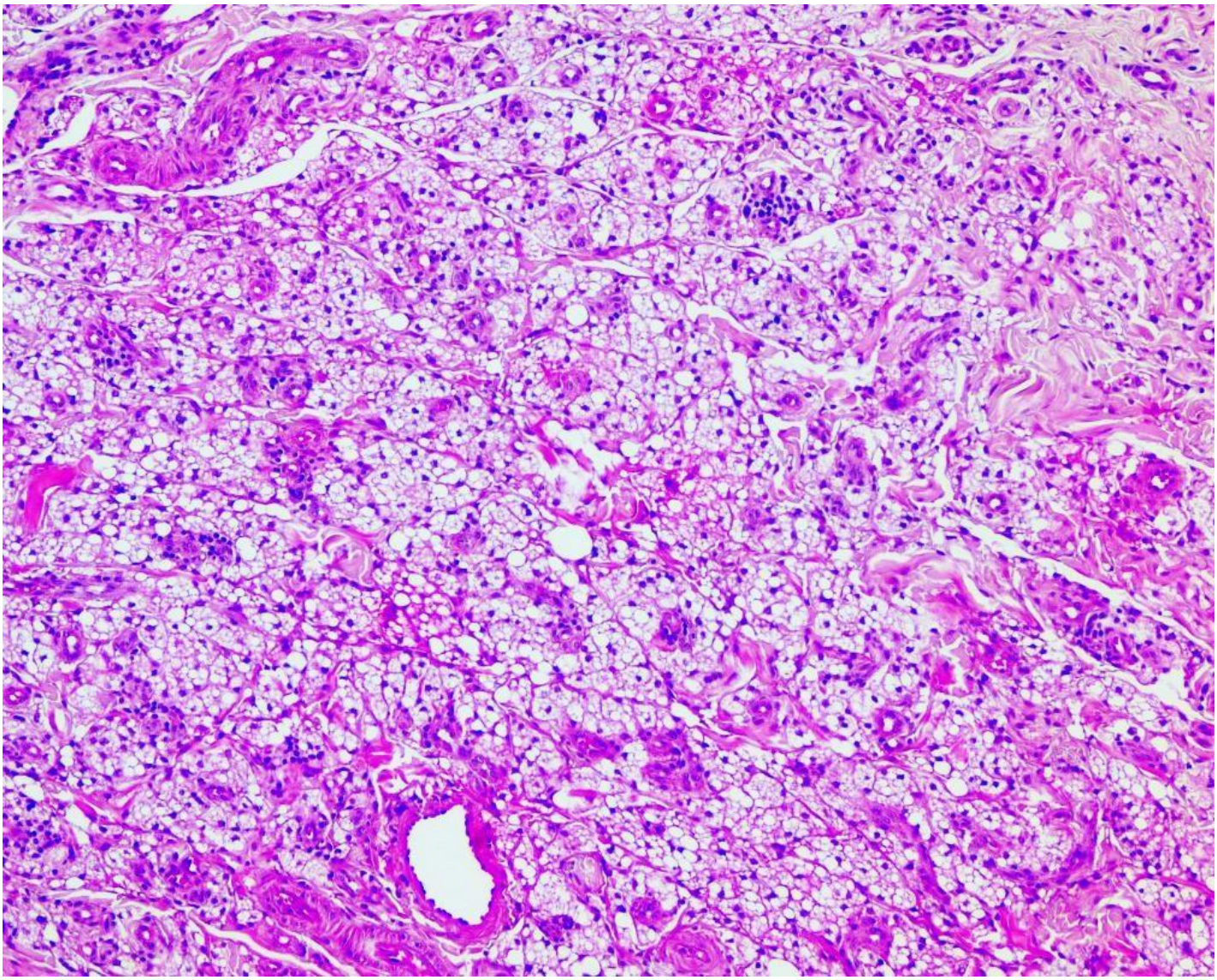


FIG 15. Liquid silicone. Numerous bubbly macrophages as consequence of silicone phagocytosis (Hematoxylin-eosin staining).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

- Multivacuolated bubbly macrophages show a hyperchromatic nuclei, similar to Virchow cells[11] or signet ring-like cells[12], and they are arranged in clusters of "grape bunches" of very small size (Fig. 16A-B).

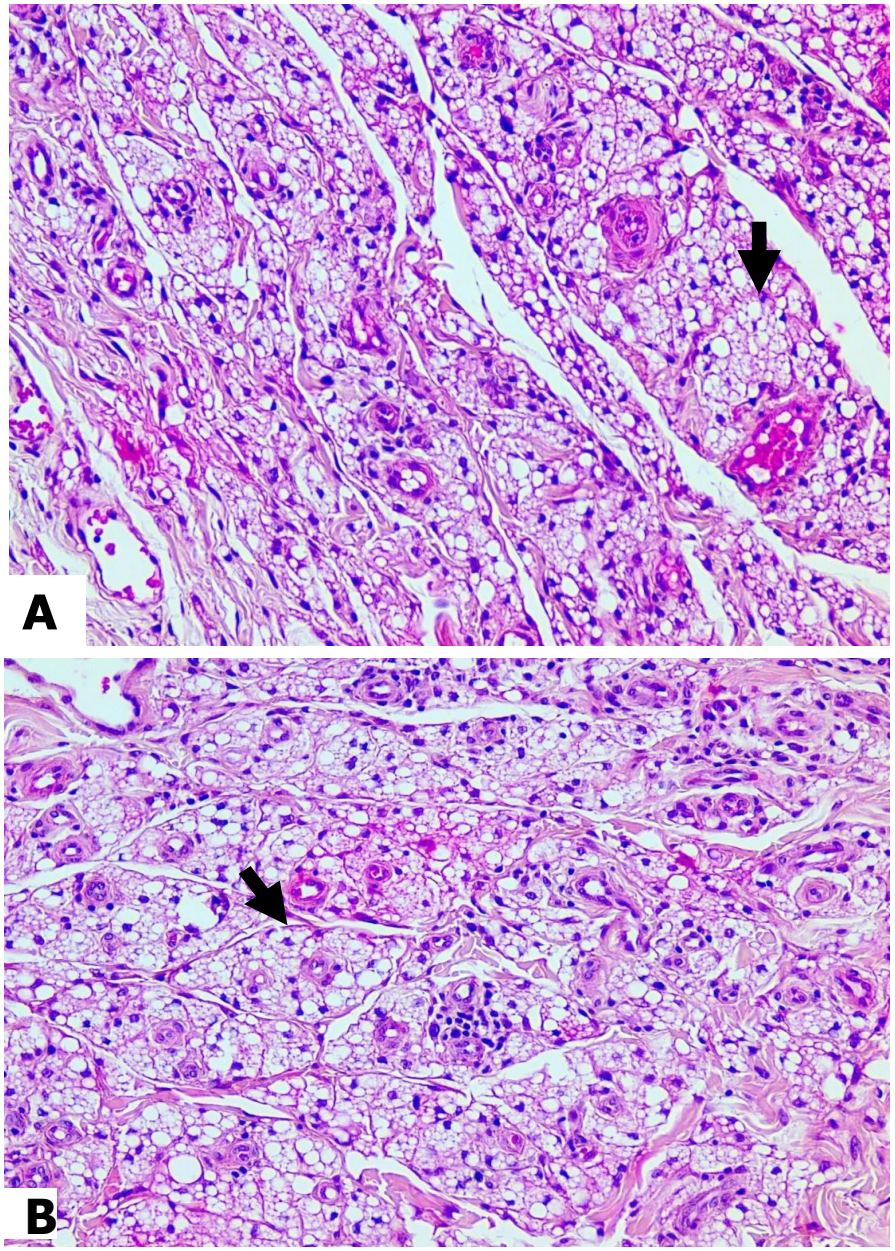


FIG 16. A-B. Liquid silicone. "Grape bunches"(arrows) of bubbly macrophages (Hematoxylin-eosin staining).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

- Adverse reactions to silicone may also show varying sizes of vacuoles, forming a Swiss cheese pattern[3,11,13] (Fig. 17).

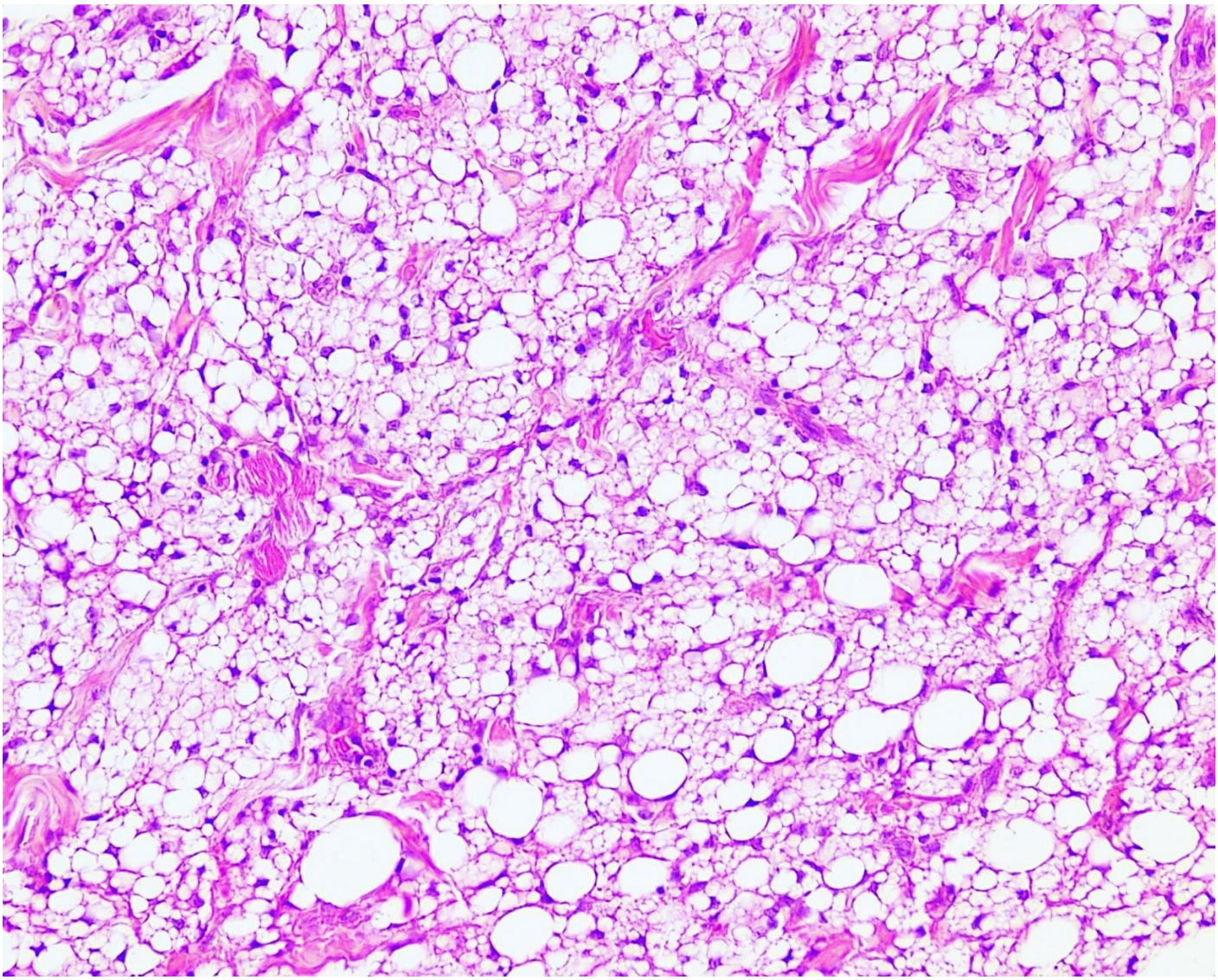


FIG 17. Liquid silicone. Bubbly macrophages showing a Swiss cheese pattern interspersed by some collagen bundles. (Hematoxylin-eosin staining).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

- Swiss cheese pattern may also show a great variation of vacuole sizes, mimicking cystic spaces[13] (Fig. 18).

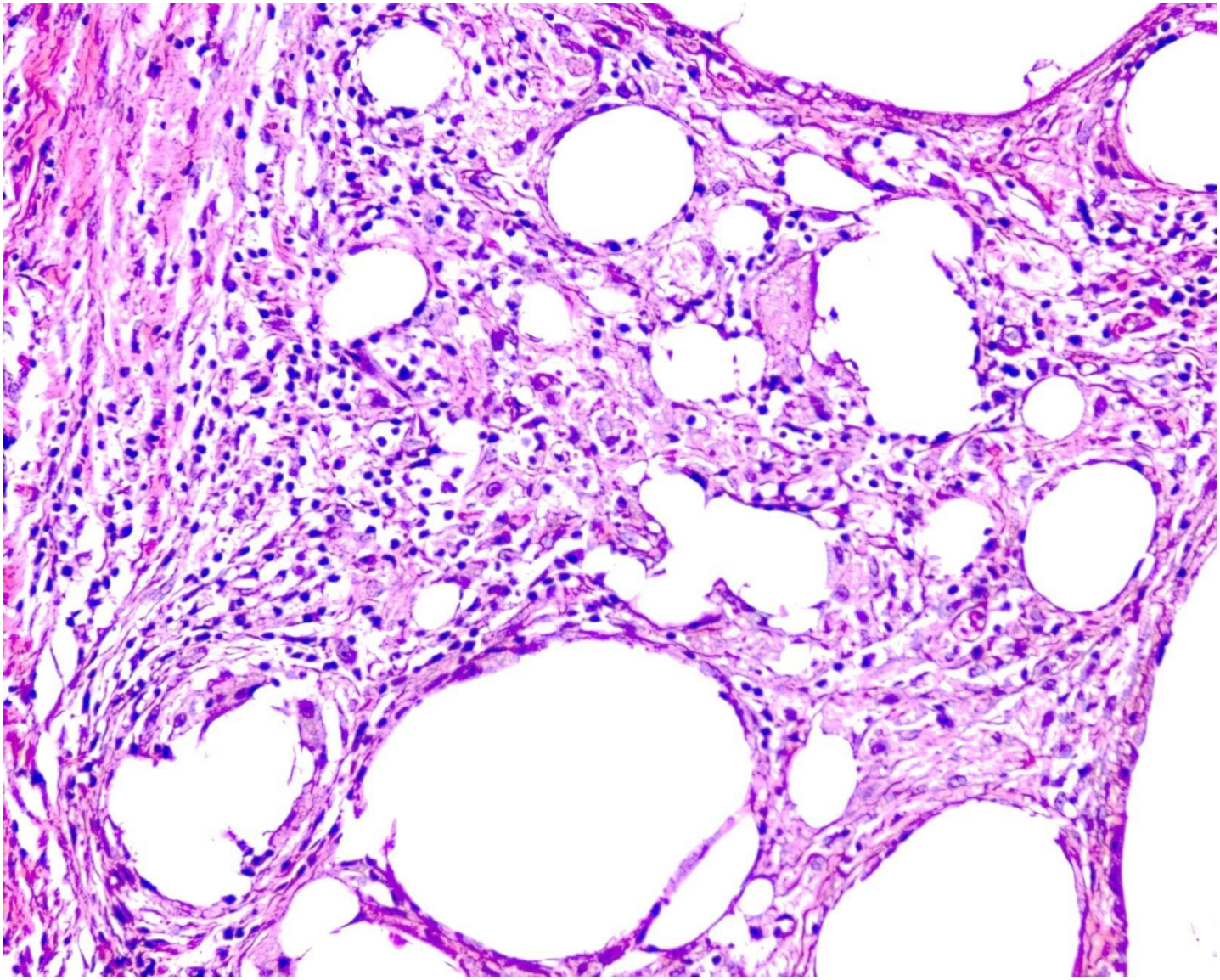


FIG 18. Liquid silicone. Swiss cheese pattern with large vacuoles, mimicking cystic spaces (Hematoxylin-eosin staining).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

- Host reaction to silicone can produce foreign body granuloma containing multinucleated giant cells with asteroid bodies (Fig. 19).
- This presentation is common in elastomer silicone[3], but not in liquid silicone.

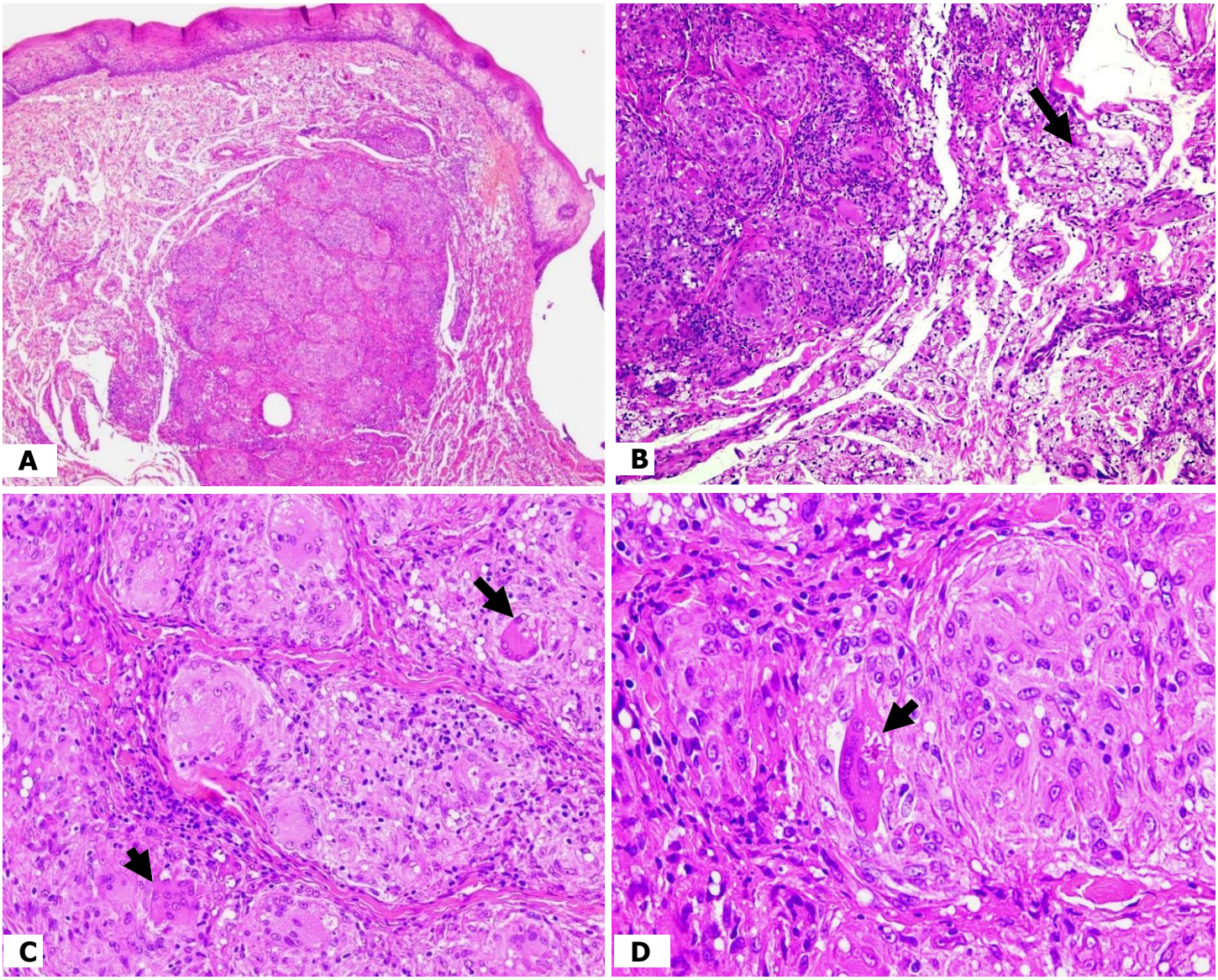


FIG 19. A. Foreign body granuloma with a nodular arrangement. **B.** Bubbly macrophages (arrow) phagocyting silicone near the granuloma. **C.** Granulomas with numerous giant cells (arrows) and lymphocytes. **D.** Asteroid body (arrow) inside giant cell (Hematoxylin-eosin staining).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

Alcian blue staining

- Alcian blue staining is negative.

Toluidine blue staining

- Mast cells are usually abundant in reactions to silicone (Fig. 20).

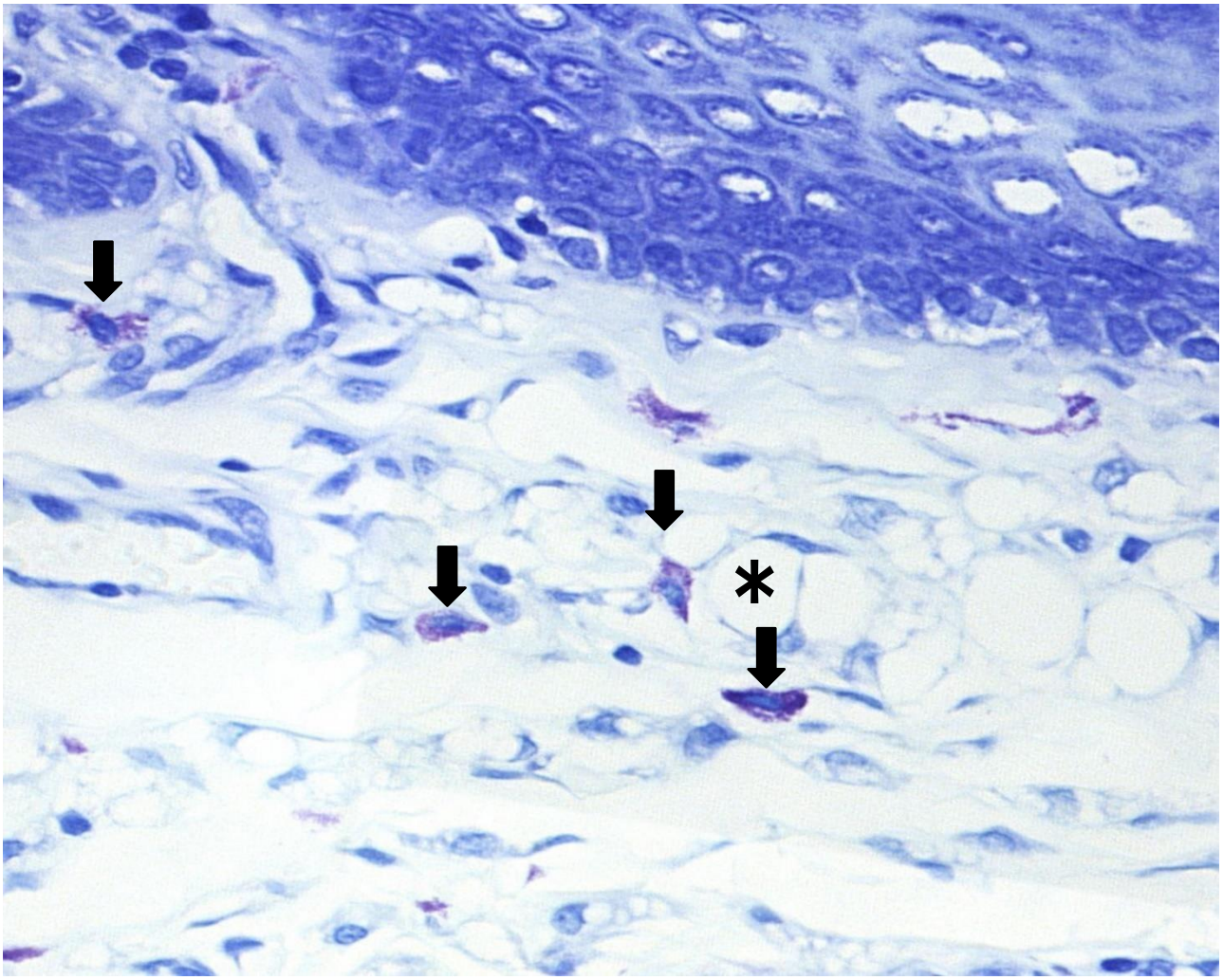


FIG 20. Mast cells (arrows) interspread in liquid silicone (asterisk) (Toluidine blue staining).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

Sirius red staining

- Eosinophils are usually not present in adverse reaction to silicone. These cells may be present in rare cases[3].

Immunohistochemistry for CD68

- CD68 is highly expressed. The macrophages that phagocytize the silicone lead to the formation of a honeycomb appearance (Fig. 21).

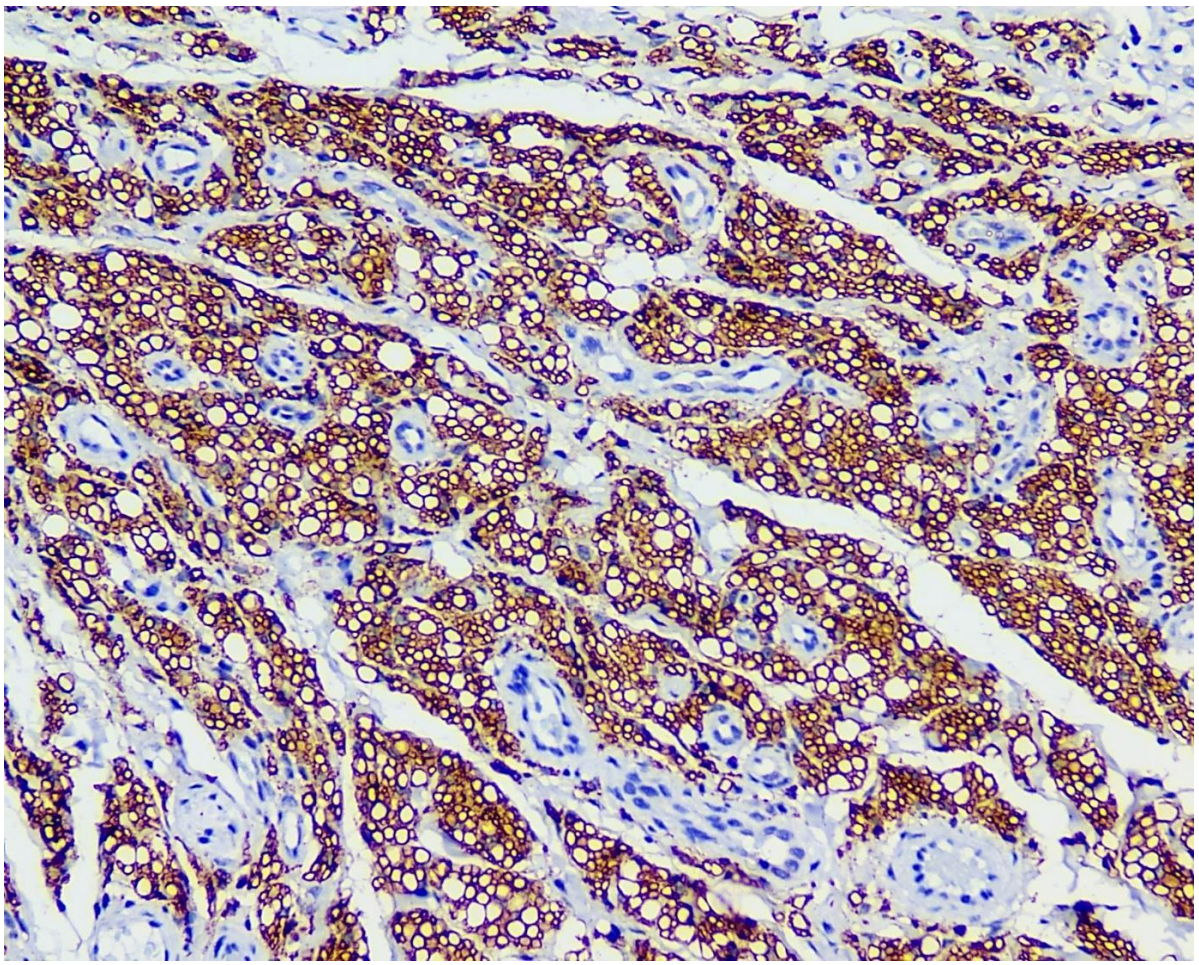


FIG 21. Adverse reaction to liquid silicone exhibiting numerous CD68-positive macrophages (HRP-polymer immunohistochemistry)

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

Immunohistochemistry for CD20

- CD20-positive cells are scant in reactions against silicone (Fig. 22).

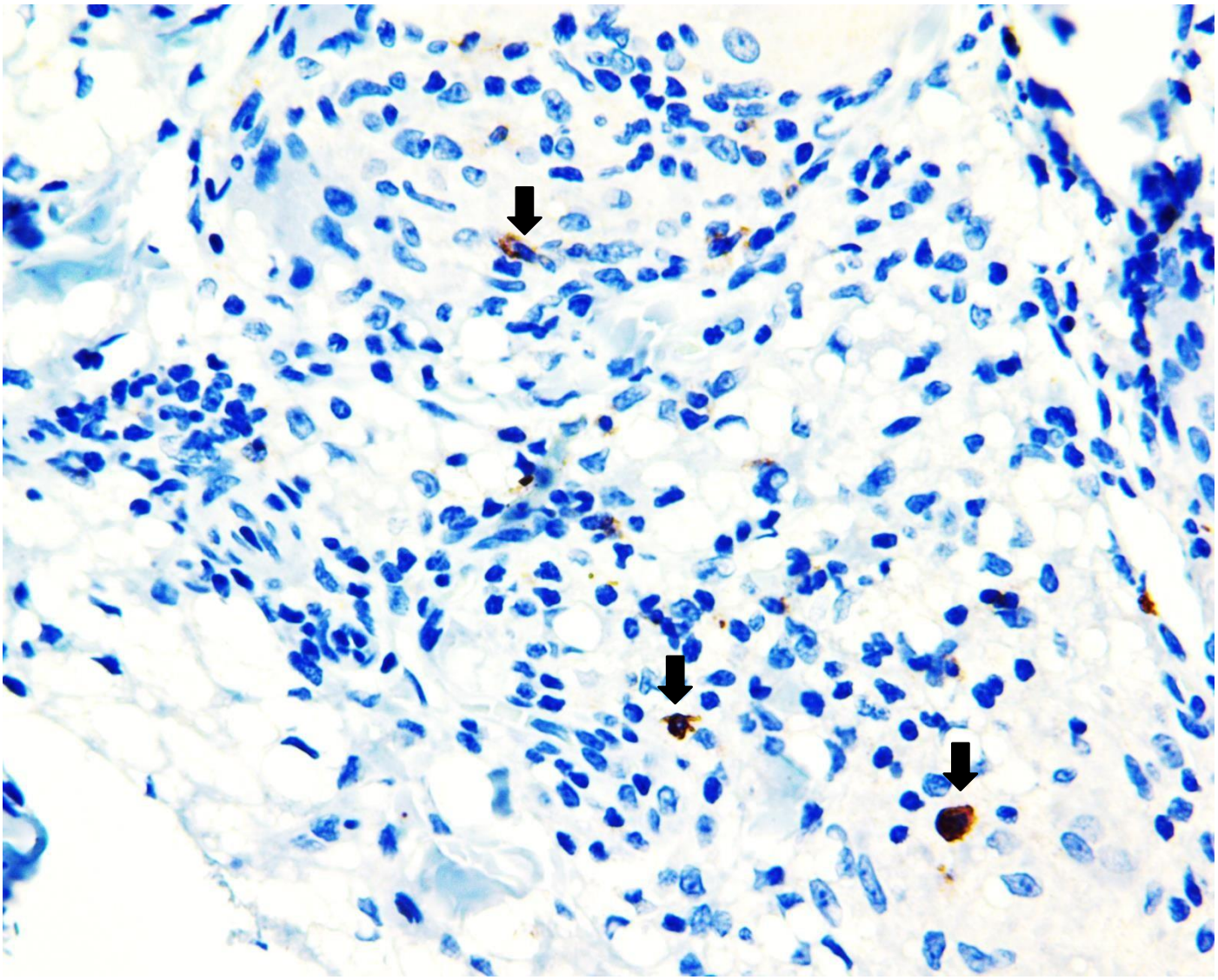


FIG 22. Adverse reaction to liquid silicone exhibit scant CD20-positive lymphocytes (arrows) (HRP-polymer immunohistochemistry).

SILICONE

Silikon 1000 ®, Silskin ®, PMS 350 ®, Silicone Medical Grade®

Immunohistochemistry for CD3

- Few CD3-positive cells can be seen (Fig. 23).

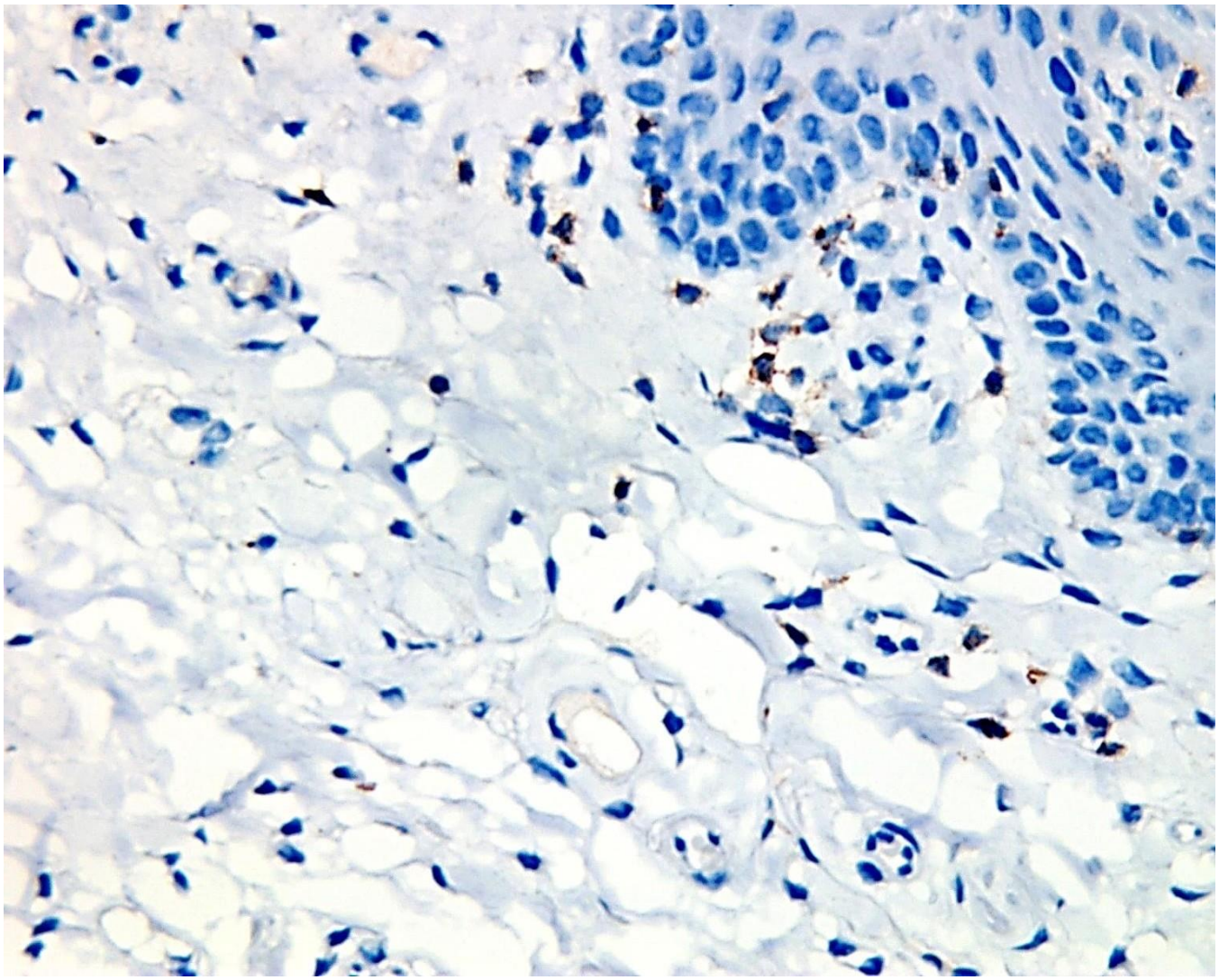


FIG 23. Adverse reaction to liquid silicone exhibit scant T cells positive by CD3 marker (HRP-polymer immunohistochemistry).

PMMA, SILICONE, AND SPINDLE CELL LIPOMA: Differential diagnosis of permanent fillers and neoplasia presenting as round and negative vacuoles

POLYMETHYLMETACRYLATE

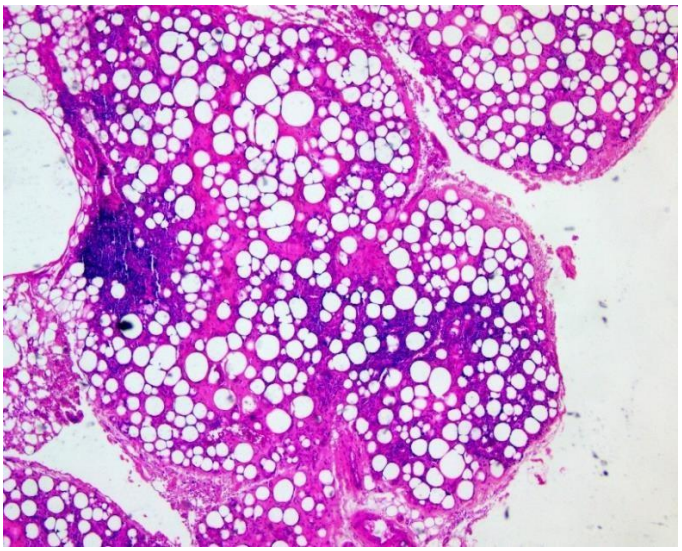


FIG 24. Adverse reaction to PMMA (Hematoxylin-eosin staining).

SILICONE

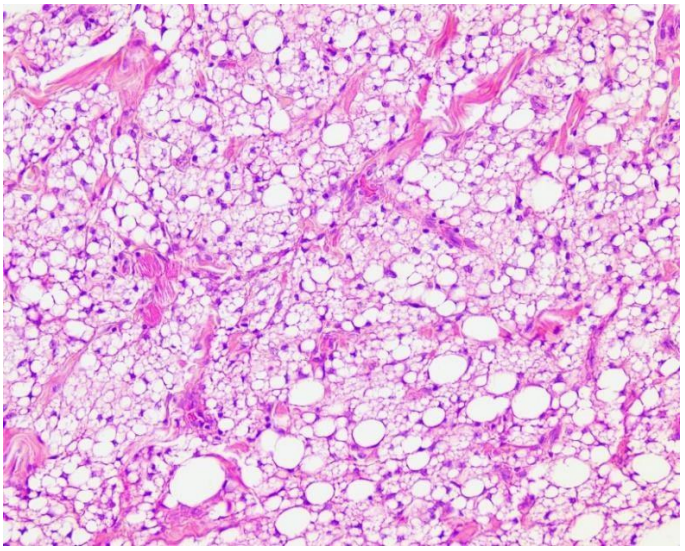


FIG 25. Adverse reaction to silicone (Hematoxylin-eosin staining).

SPINDLE CELL LIPOMA

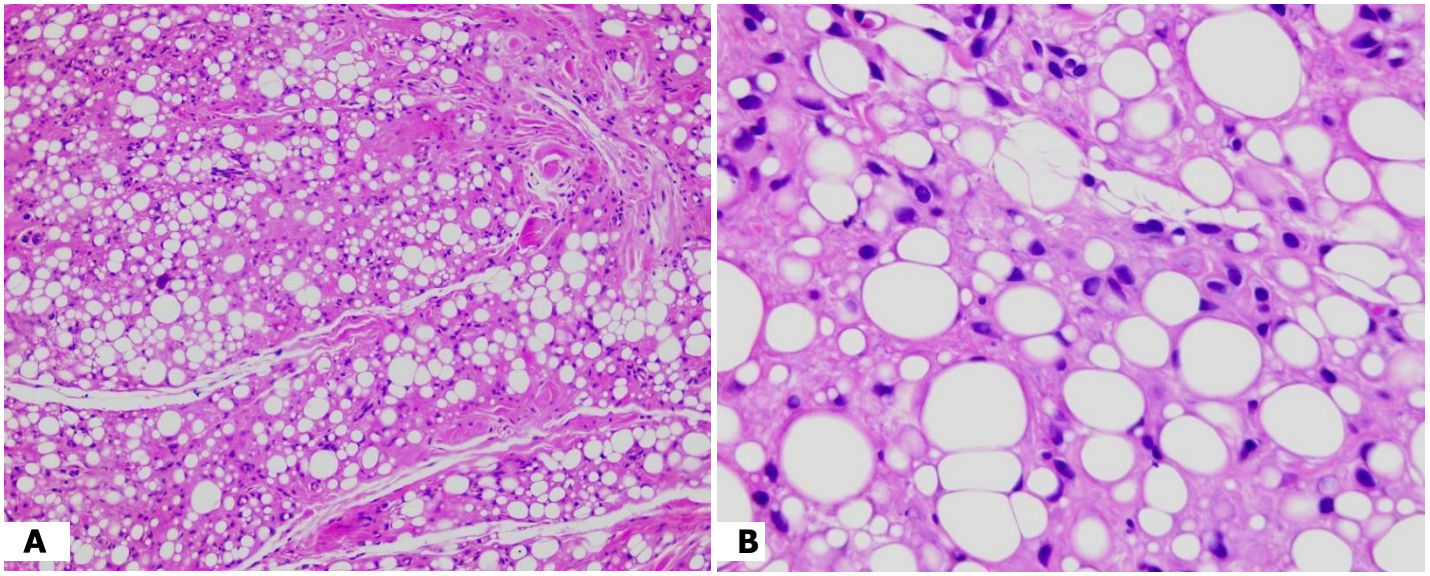


FIG 26 A-B. Spindle cell lipoma. **A.** Low magnification. **B.** High magnification. (Hematoxylin-eosin staining).

PMMA, SILICONE, AND SPINDLE CELL LIPOMA: Differential diagnosis of permanent fillers and neoplasia presenting as round and negative vacuoles

BOX 1. Histopathological differential diagnosis of the permanent fillers.

Features	PMMA	SILICONE (liquid)	SPINDLE CELL LIPOMA AND VARIANTS[14,15]
Shape	Perfectly rounded negative spaces or vacuoles, with a regular contour and similar shape.	Rounded negative vacuoles with irregular contour. Mimicks normal adipocytes more than PMMA does.	Mature rounded adipocytes and spindle cells.
Size	Similar size between vacuoles, that usually has medium size.	Different sizes: depends on type of arrangement (see next page)	Slight variation in size

BOX 1. Histopathological differential diagnosis of the permanent fillers.

Features	PMMA	SILICONE (liquid)	SPINDLE CELL LIPOMA AND VARIANTS[14,15]
Arrangement	• May be nodular, diffuse or mixed (nodular and diffuse arrangement) • There is a distance between vacuoles, whereas in silicone vacuoles are grouped	• Usually diffuse • Macrophages with bubbly or foamy multivacuolate cytoplasm arranged in clusters of "grape bunches": vacuoles of very small sizes. • "Swiss cheese": varying sizes, from small to big spaces. Can mimick cystic spaces.	• Nodular
Type of reaction	• Foreign-body granuloma	• Chronic inflammation, predominantly by macrophages • Foreign body granuloma is rare	• Mast cells are prominent

BOX 1. Histopathological differential diagnosis of the permanent fillers.

Features	PMMA	SILICONE (liquid)	SPINDLE CELL LIPOMA AND VARIANTS[14,15]
Macrophage nuclei	Normal staining	Hypercromatic nuclei	Macrophages are not expected to be numerous
Giant cells	Present, numerous. Surrounding and/or phagocyting vacuoles	Absent	Pleomorphic lipoma: floret-like giant cell
Asteroid bodies	Present	Absent	Absent
Stroma	Often collagenous fibrosis; Dense connective tissue	Loose connective tissue	Bundles of thick collagen fibers in variable proportions. Sometimes myxoid stroma also is seen
Immuno-histochemistry	Positive for CD68 and negative for S100	Positive for CD68 (honeycomb pattern) and negative for S100	• Adipocytes positive for S100 and negative for CD68 • Spindle cells are positive for CD34 and negative for S100

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

- Hyaluronic acid is a glycosaminoglycan that consists of repeating D-glucuronic acid and DN-acetylglucosamine disaccharide units ($C_{28}H_{44}N_2O_{23}$).[16,17]

- Adverse reactions to hyaluronic acid usually show homogenous "pools" of an amorphous material inside irregular cyst-like spaces. The material can be basophilic or amphophilic (Fig. 27).

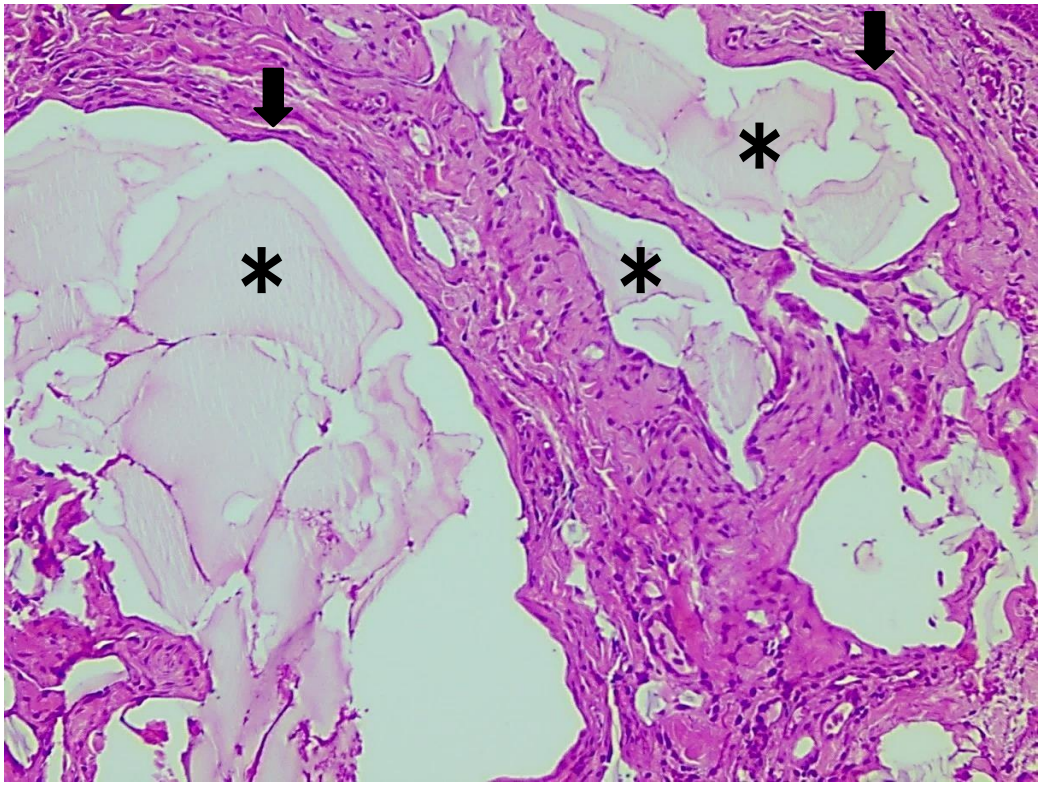


FIG 27. "Pools" of hyaluronic acid inside irregular cyst-like spaces delimited by fibrous tissue (arrows). Note the amphophilic staining of the material (asterisks) (Hematoxylin-eosin staining).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

- Palisading macrophages forming duct-like structures surrounding the hyaluronic acid pools are a common finding (Fig 28 A-B).

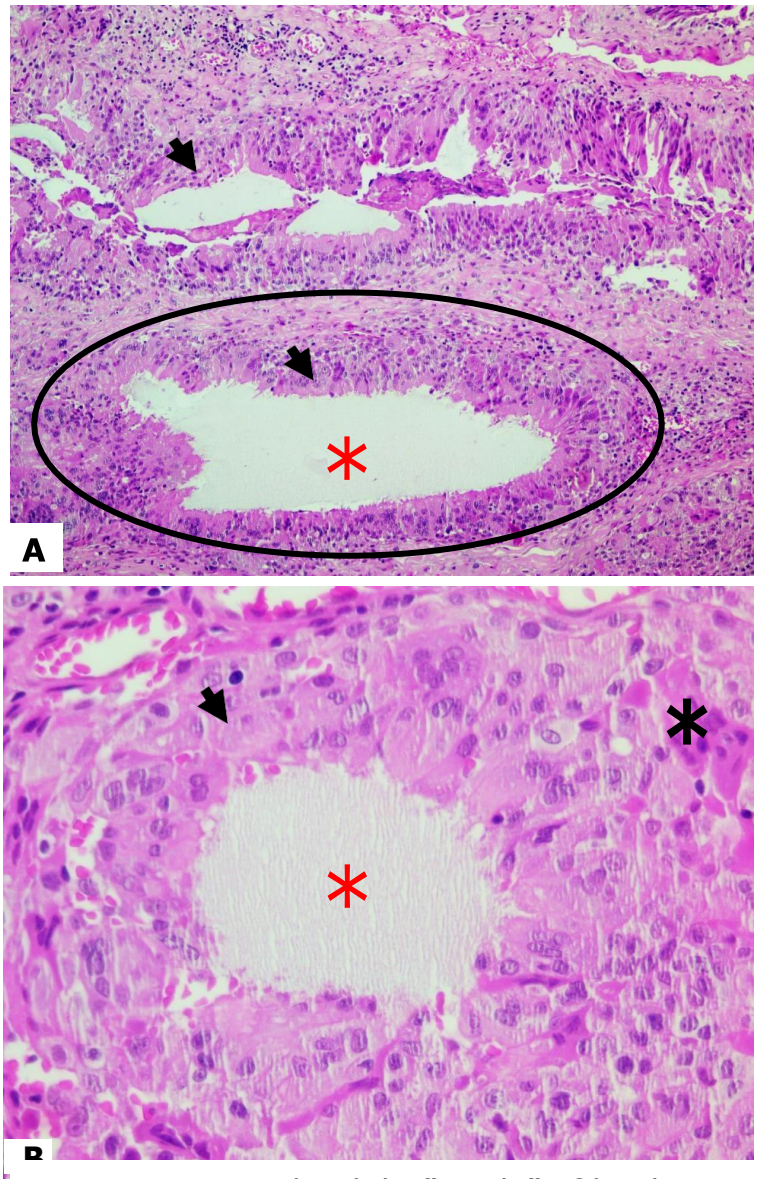


FIG 28. A. Amphophilic "pools" of hyaluronic acid (red asterisks) inside duct-like structures (circle) lined by palisading macrophages (arrows). **B.** High magnification of macrophages (arrow) and giant cell (black asterisk) (Hematoxylin-eosin staining).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®,

Hylaform®, Macrolane®

- Early onset reactions may show the uncommon diffuse arragement of hyaluronic acid through the connective tissue (Fig. 29).

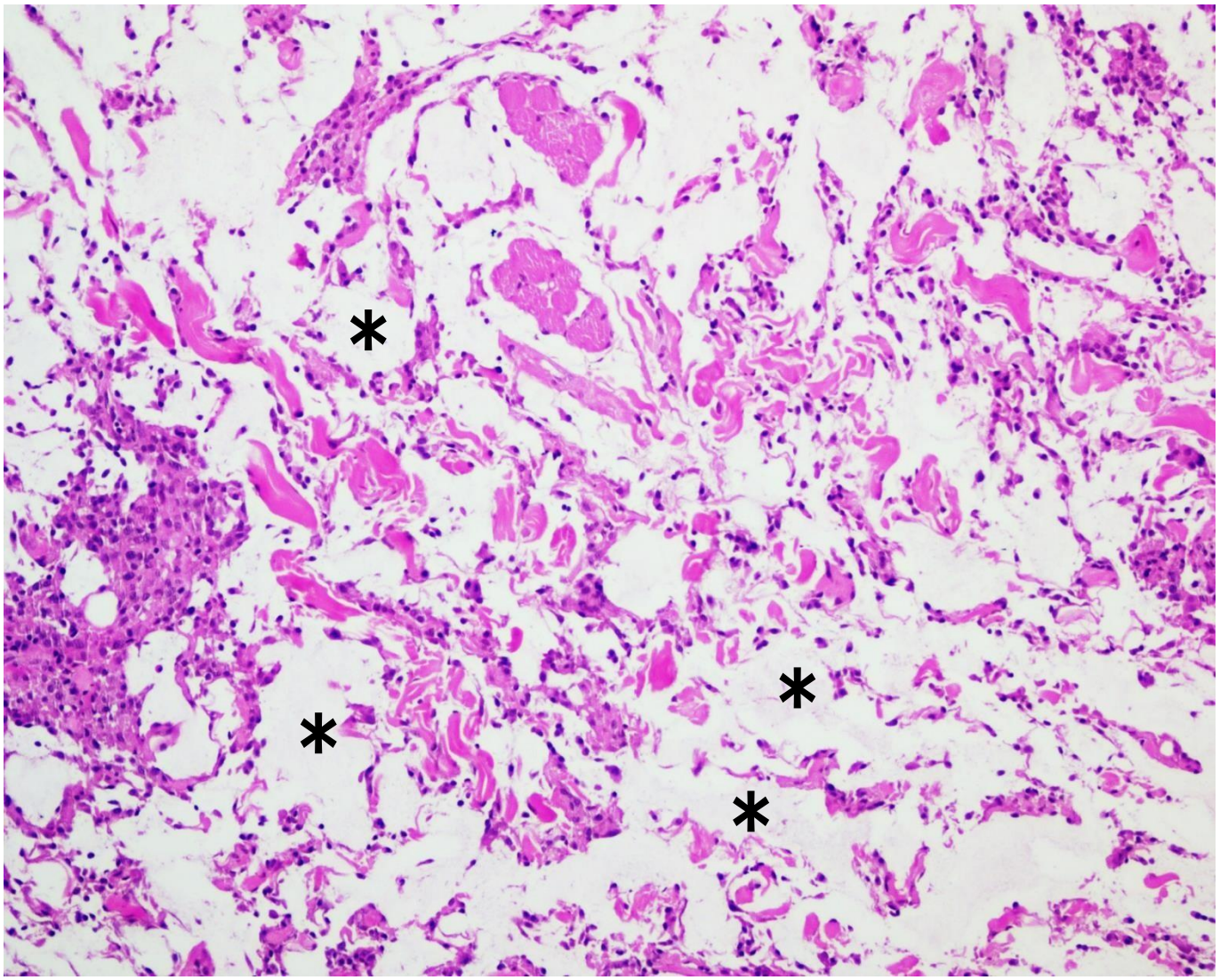


FIG 29. Hyaluronic acid (asterisk) interspersing connective tissue (Hematoxylin-eosin staining).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

- Sometimes the acid hyaluronic staining may be very pale (Fig. 30).

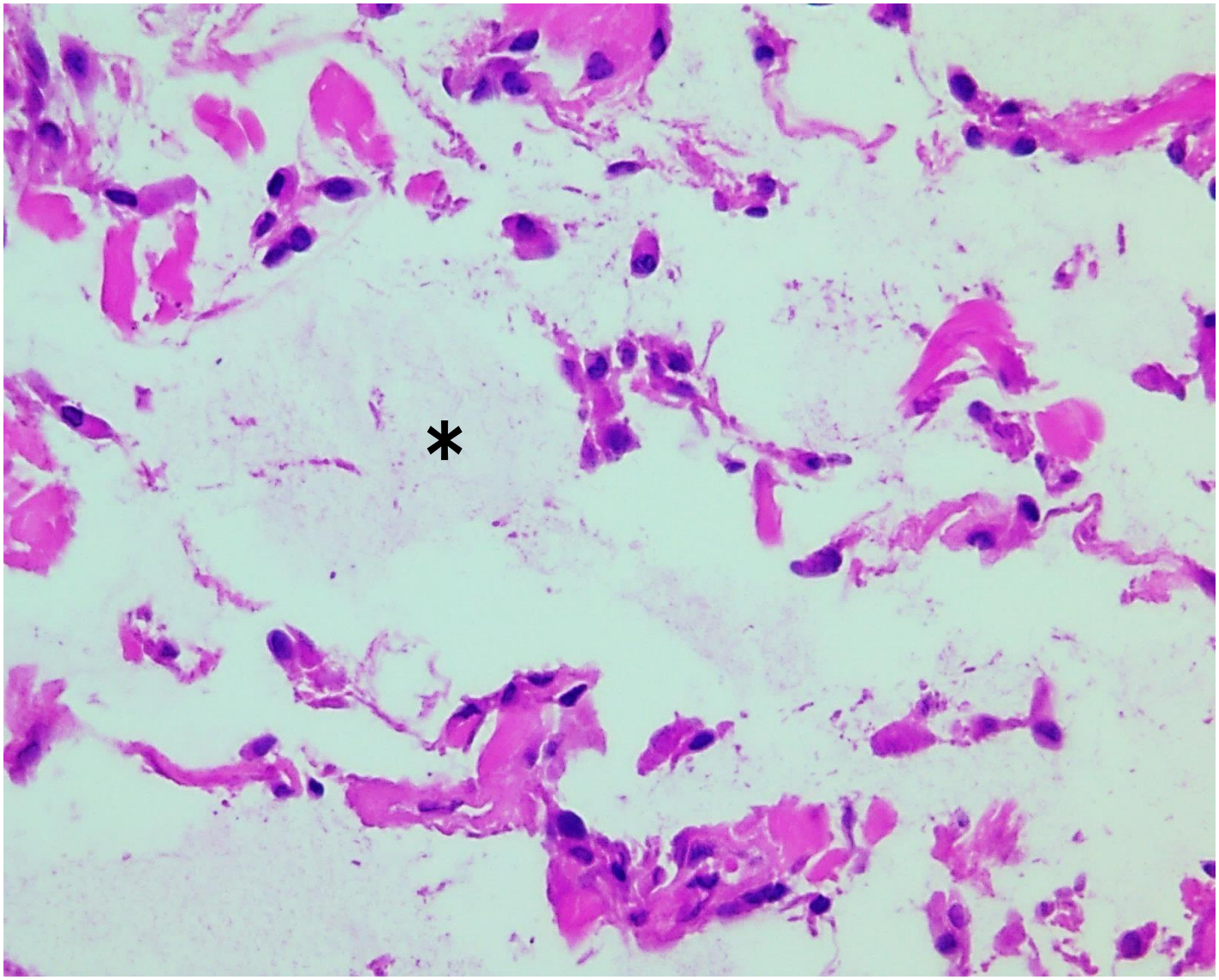


FIG 30. Note the pale amphophilic staining of hyaluronic acid (asterisk) (Hematoxylin-eosin staining).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Alcian blue staining, pH 2.5

- Acid mucopolysaccharides of the hyaluronic acid are positive for Alcian blue, showing a cyan blue/ turquoise shade (Fig. 31).

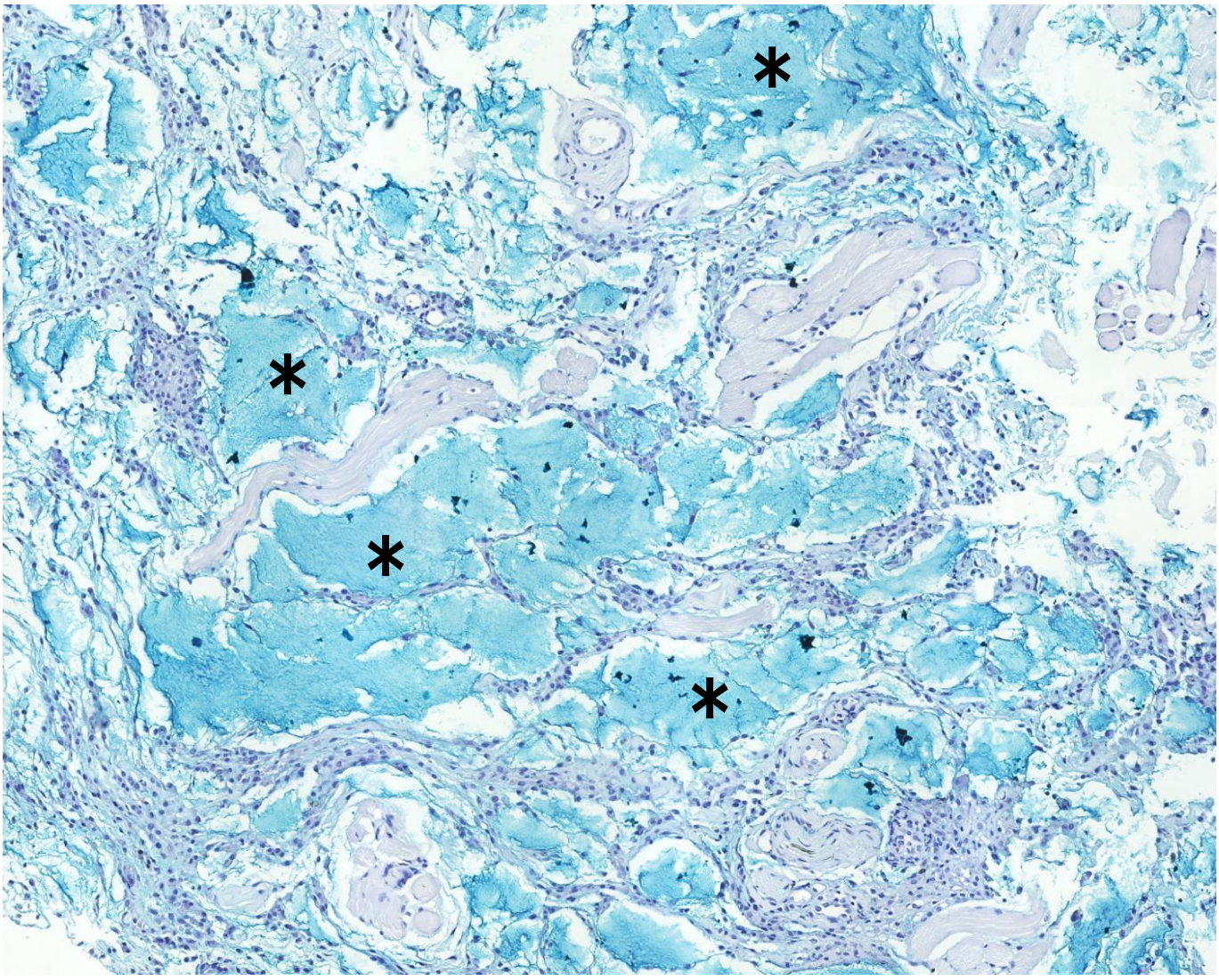


FIG 31. Hyaluronic acid is positive for Alcian blue staining (asterisks).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Alcian blue staining, pH 2.5

- Alcian blue staining is useful in identifying hyaluronic acid between other fillers in the same slide (Fig. 32).

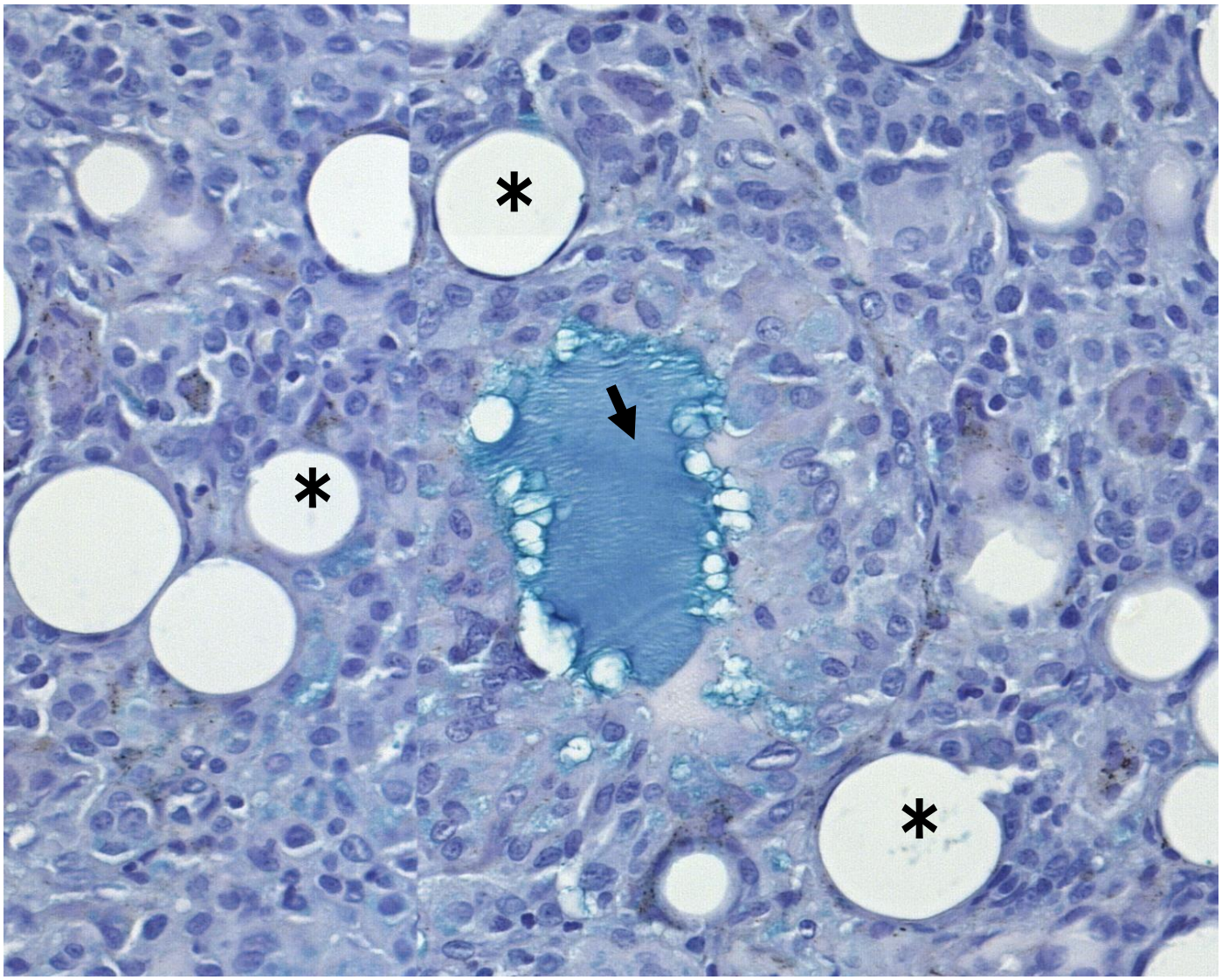


FIG 32. Hyaluronic acid pool positive for Alcian blue (arrow), surrounded by PMMA vacuoles (asterisks).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Toluidine blue staining

- Hyaluronic acid has metacromasia for Toluidine blue, showing a purple/ magenta staining (Fig. 33).

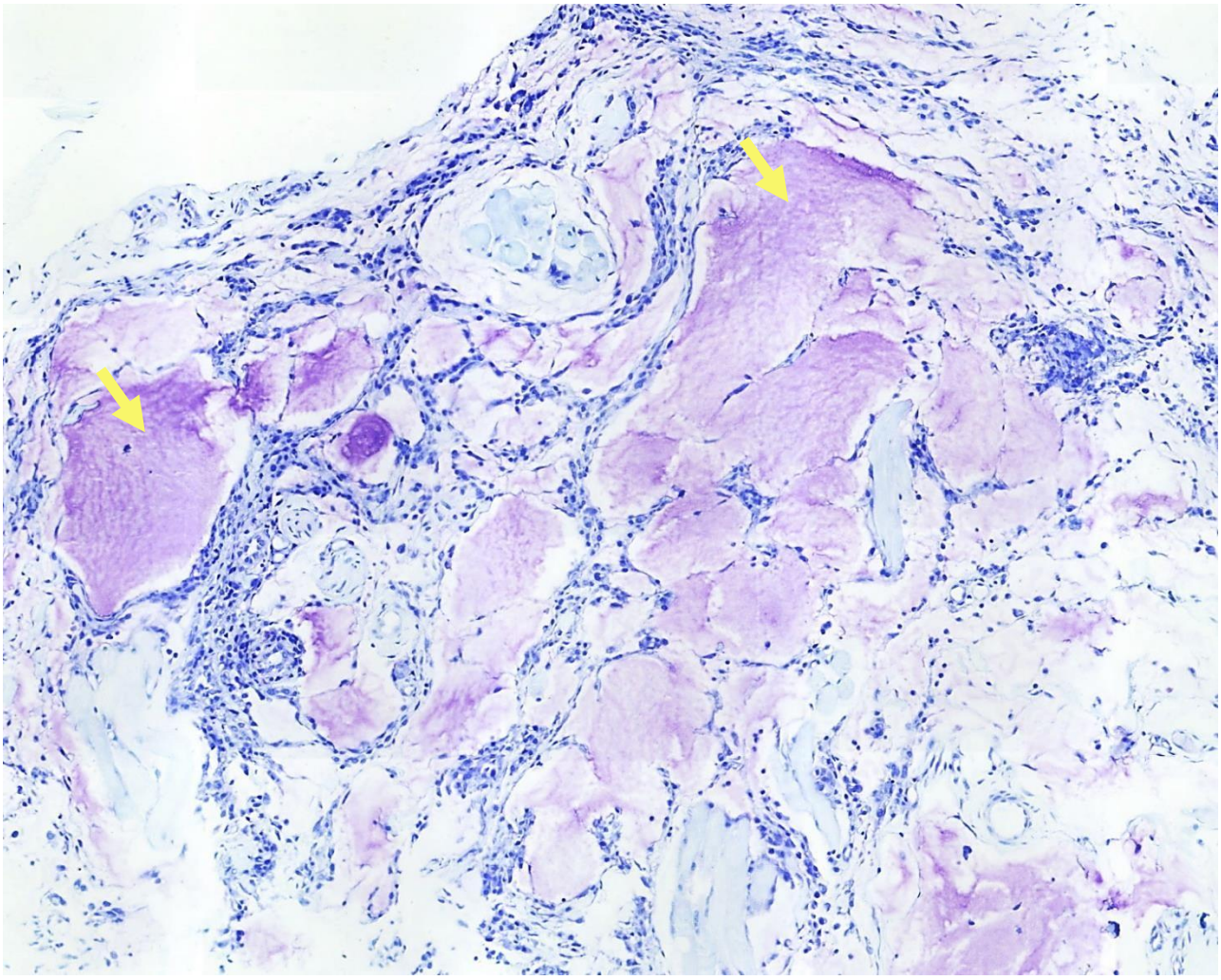


FIG 33. Metachromasia of hyaluronic acid (arrows) (Toluidine blue staining).

- Mast cells were not found in reactions against hyaluronic acid.

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Toluidine blue staining

- Toluidine blue staining is also useful in identifying hyaluronic acid between other fillers in the same slide (Fig. 34).

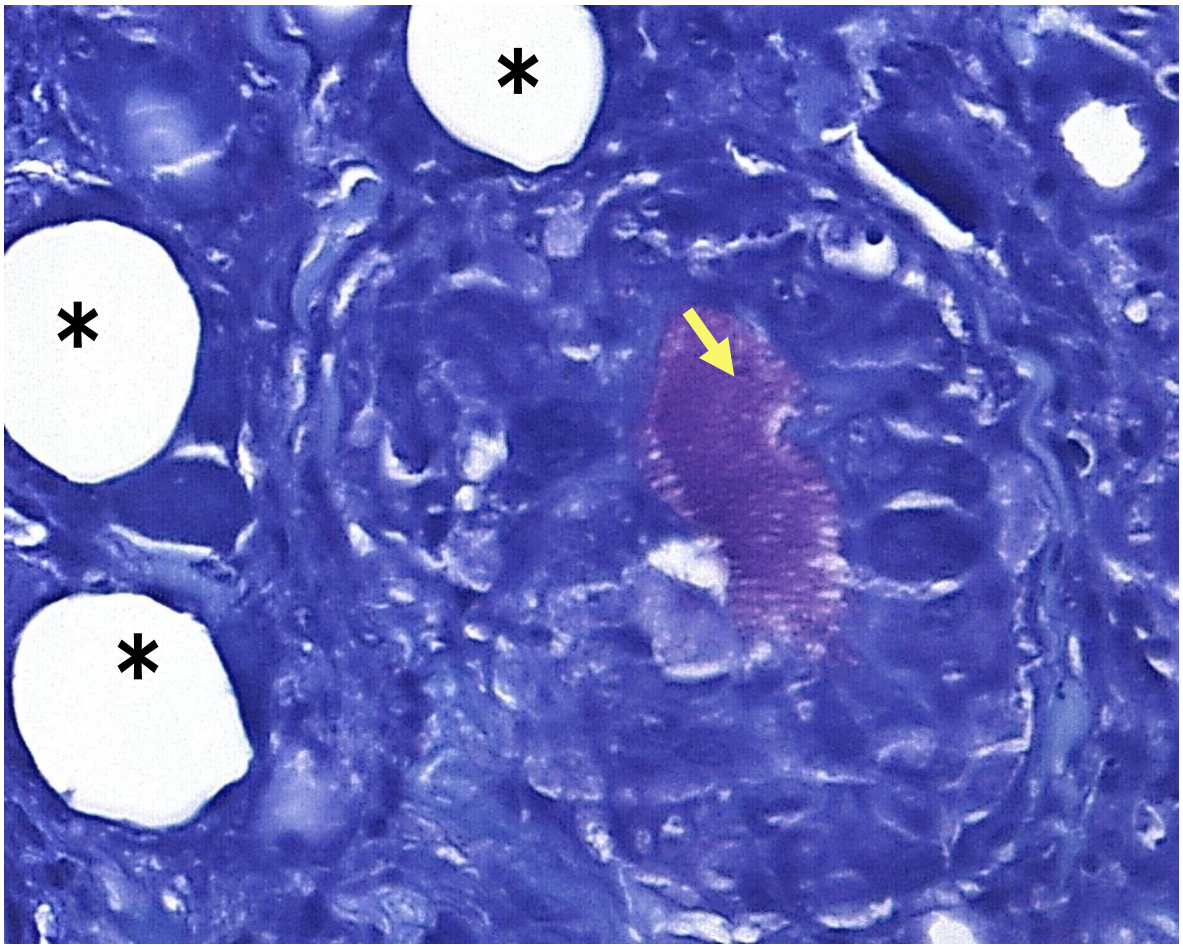


FIG 34. Hyaluronic acid pool (arrow) with metacromasia, surrounded by PMMA vacuoles (asterisks). Same case shown in Fig. 32 (Toluidine blue staining).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Sirius red staining

- Eosinophils are very rare in reactions to hyaluronic acid (Fig. 35).

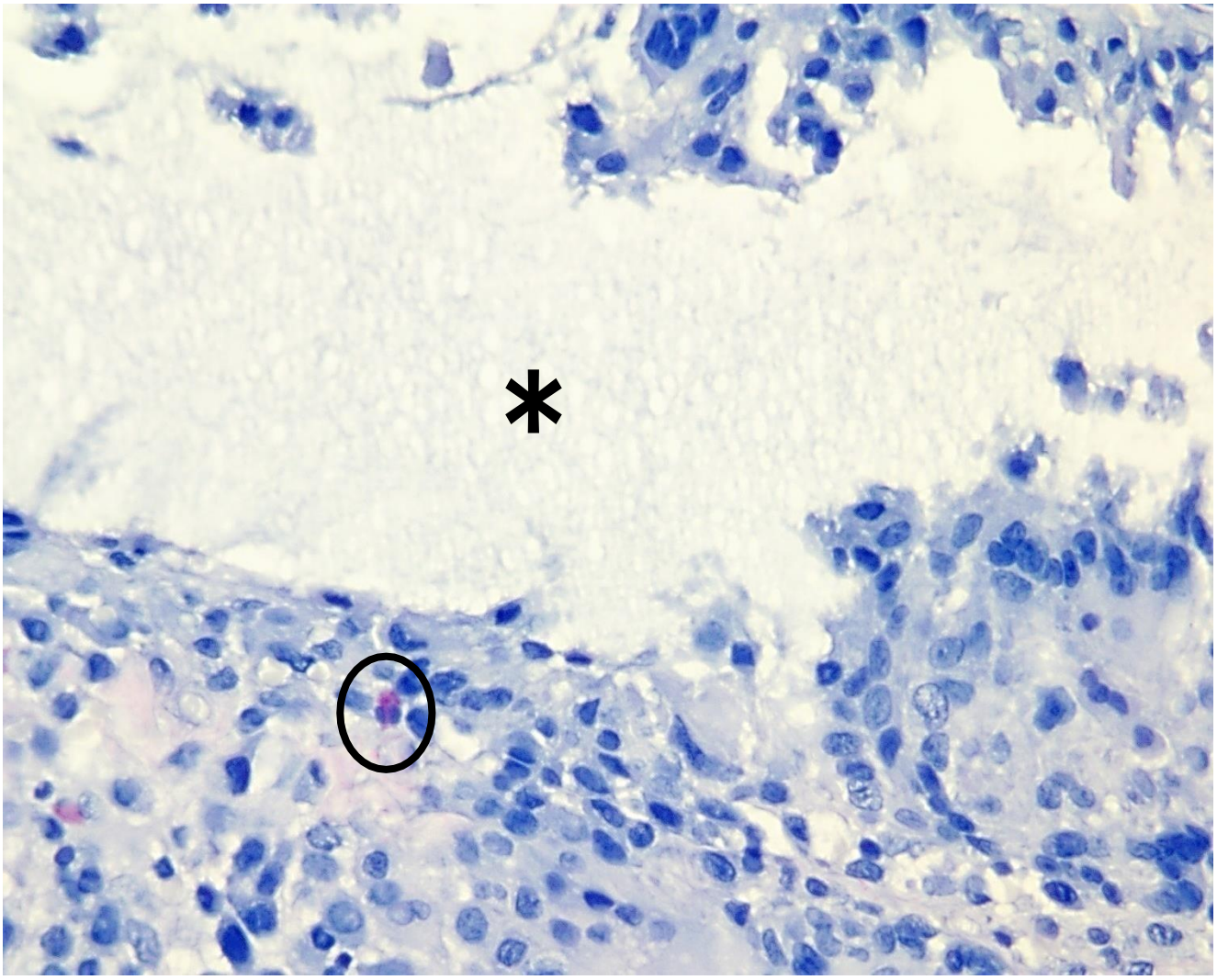


FIG 35. Eosinophil (circle) in adverse reaction to hyaluronic acid (asterisk) (Sirius red staining).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Immunohistochemistry for CD68

- When the reaction forms the cyst-like structures, the palisading macrophages are evidenced by the CD68 staining (Fig. 36).

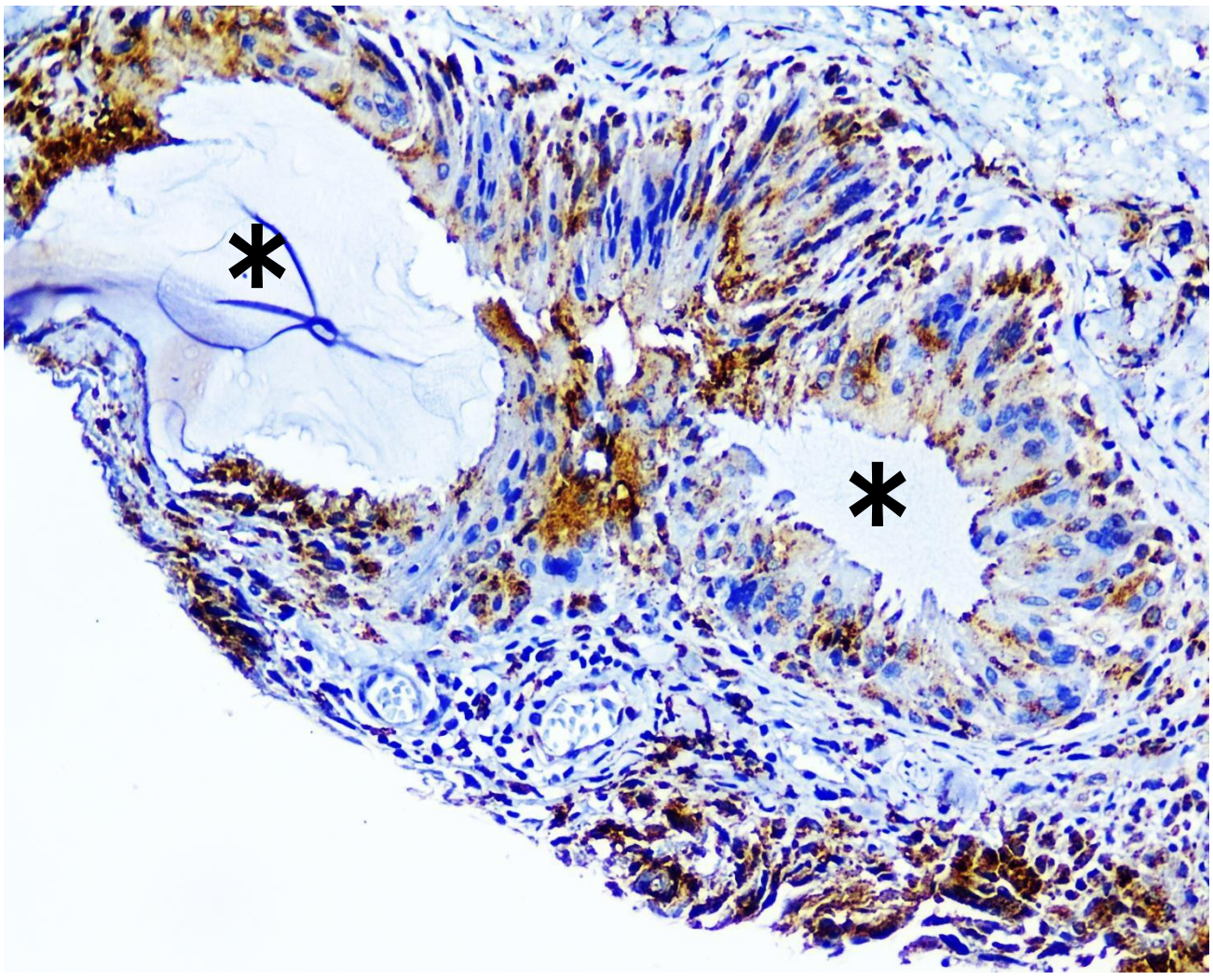


FIG 36. CD68 positivity in palisading macrophages surrounding hyaluronic acid pools (asterisk) (HRP-polymer immunohistochemistry).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Immunohistochemistry for CD20

- CD20-positive lymphocytes are scant next to the material (Fig. 37).

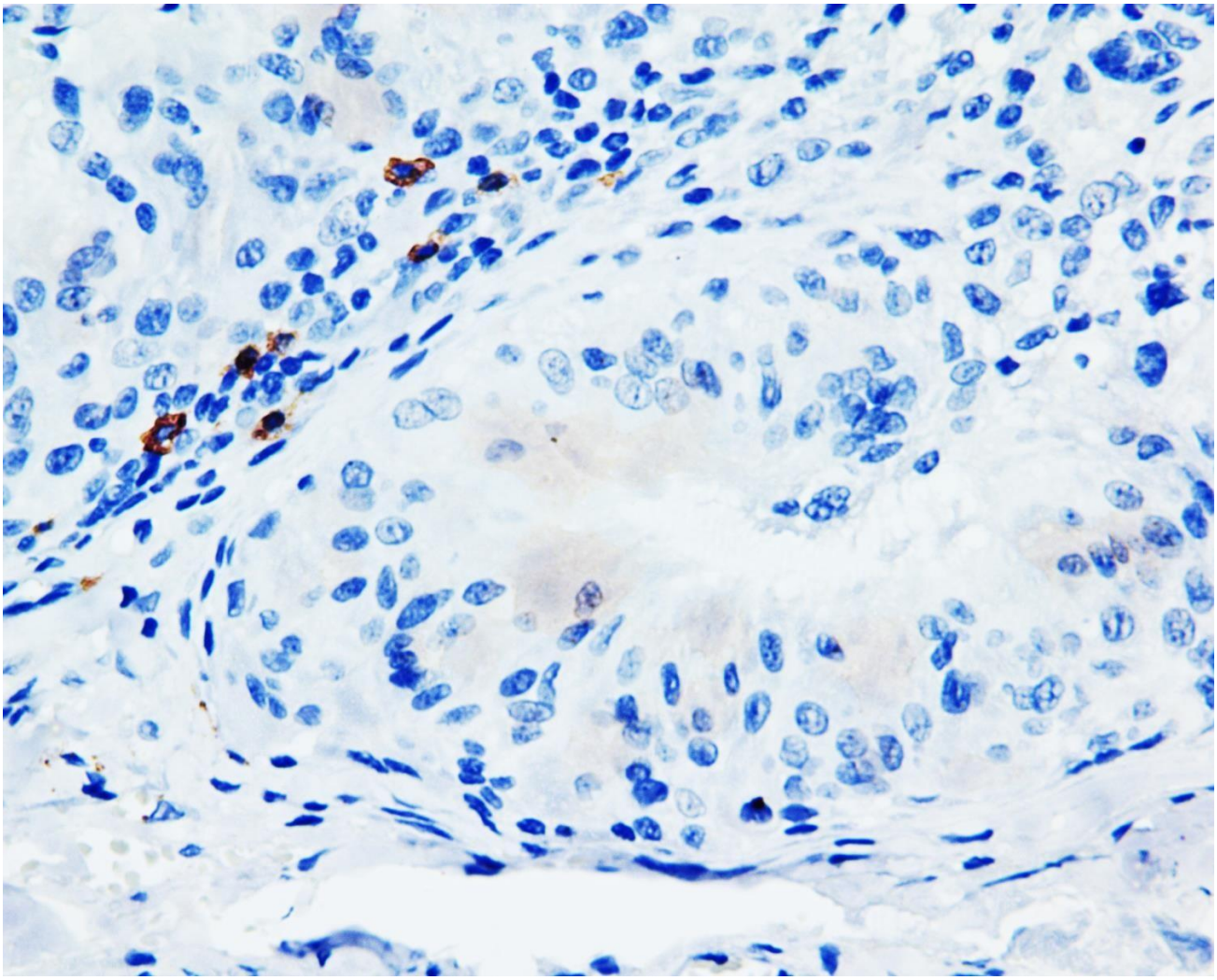


FIG 37. Immunohistochemistry for CD20 marker in adverse reaction to hyaluronic acid (HRP-polymer immunohistochemistry).

HYALURONIC ACID

Rennova®, Restylane®, Juvéderm®, Perlane®, Hylaform®, Macrolane®

Immunohistochemistry for CD3

- A moderate amount of CD3-positive lymphocytes is observed next to the material (Fig. 38).

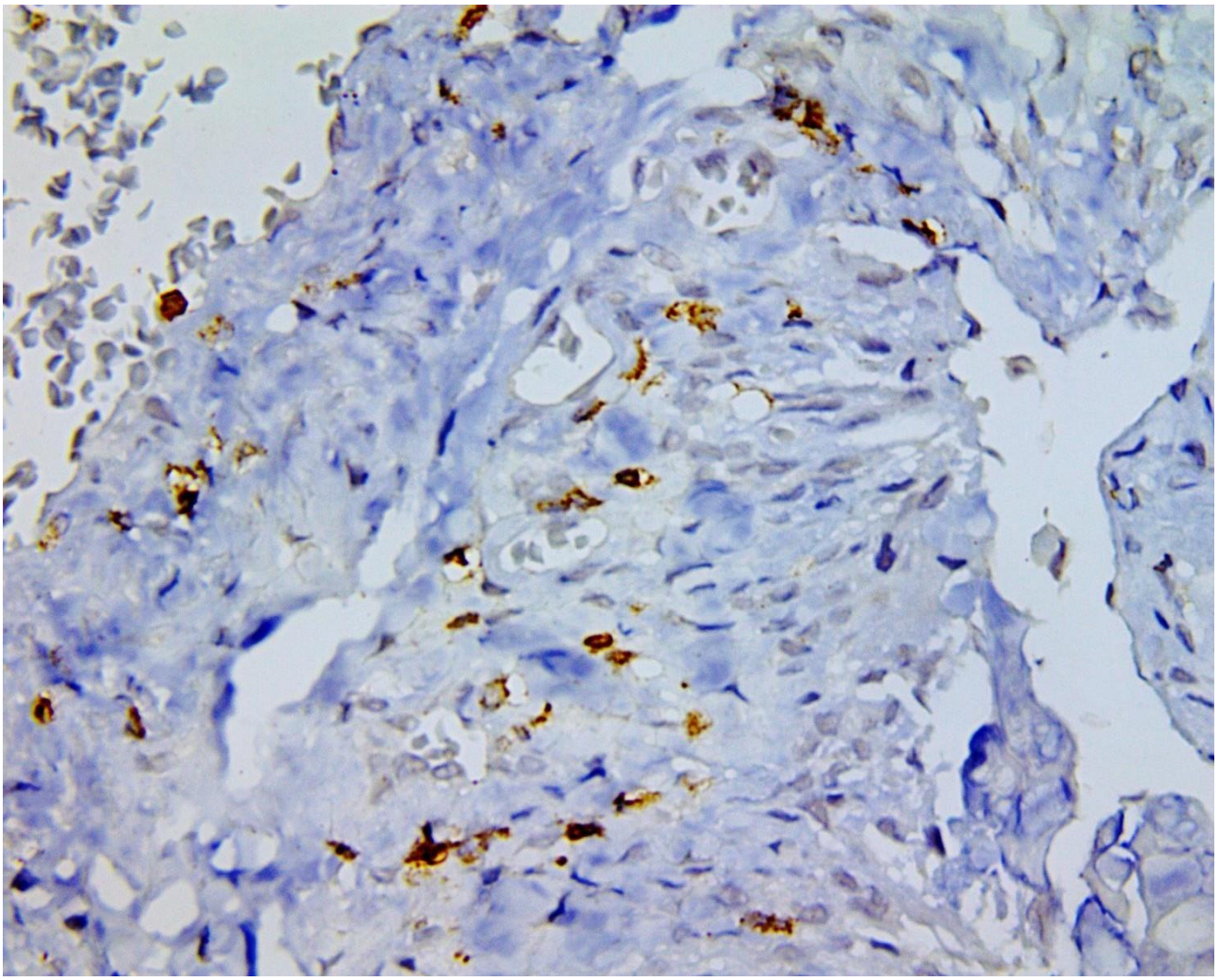


FIG 38. Immunohistochemistry for CD3 marker in adverse reaction to hyaluronic acid (HRP-polymer immunohistochemistry).

HYALURONIC ACID *versus* MUCOEPIDERMOID CARCINOMA: Differential diagnosis

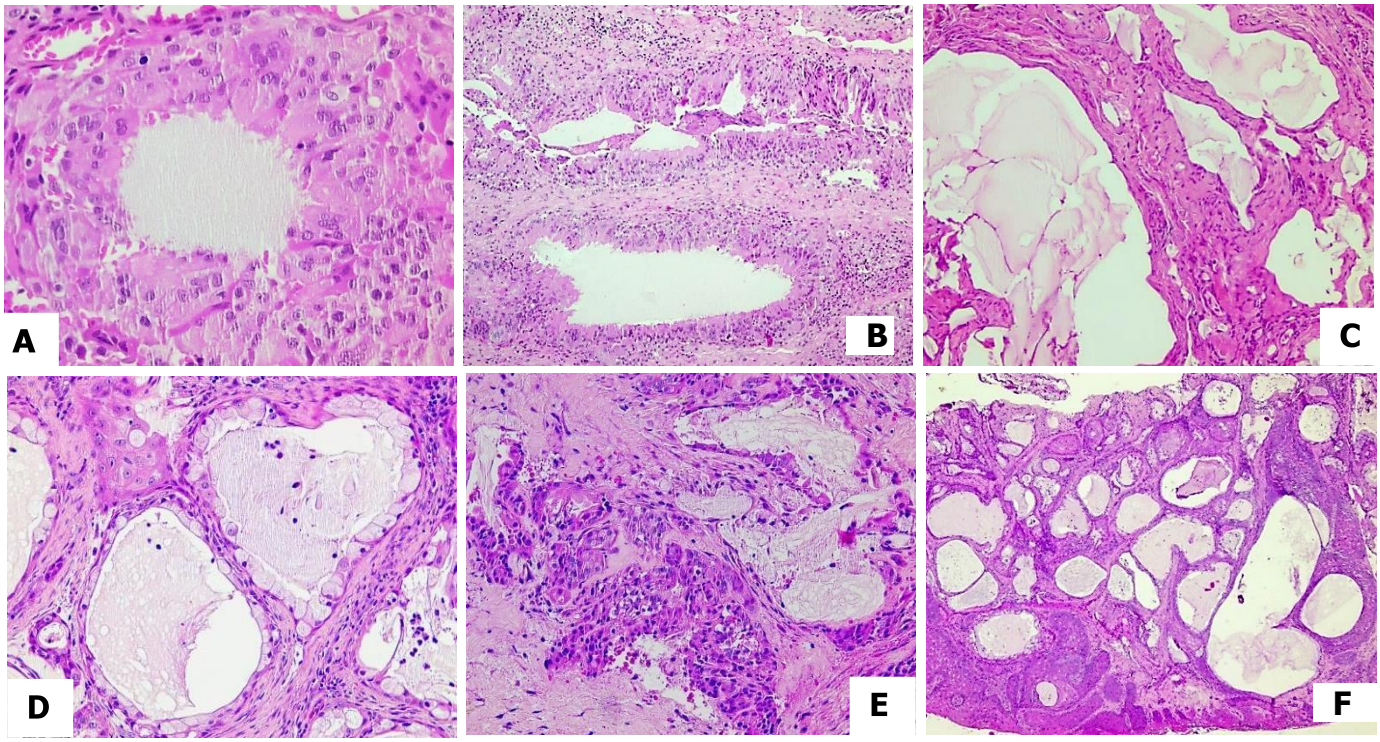


FIG 39. A, B, C: Hyaluronic acid. **D, E, F:** mucoepidermoid carcinoma (Hematoxylin-eosin staining).

- Cystic-like structures (Fig. 40A-B) or "pools" of hyaluronic acid (Fig. 40C) may be misinterpreted as a low-grade mucoepidermoid carcinoma (Fig. 39D-F)[18,19].

- As mucoepidermoid carcinoma is also positive for Alcian blue in mucous cells[20], immunohistochemistry can help differential diagnosis. Mucoepidermoid carcinoma is negative for CD68 and positive for membrane-bound mucins markers, p63 and p40.[20,21]

POLYACRYLAMIDE HYDROGEL

Aquamid®

- Composed by 2.5% polyacrylamide and 97.5% water.[11]
- The material presents as dark basophilic pools.
- Sometimes, microfoaming can be seen in high magnification (Fig. 40).

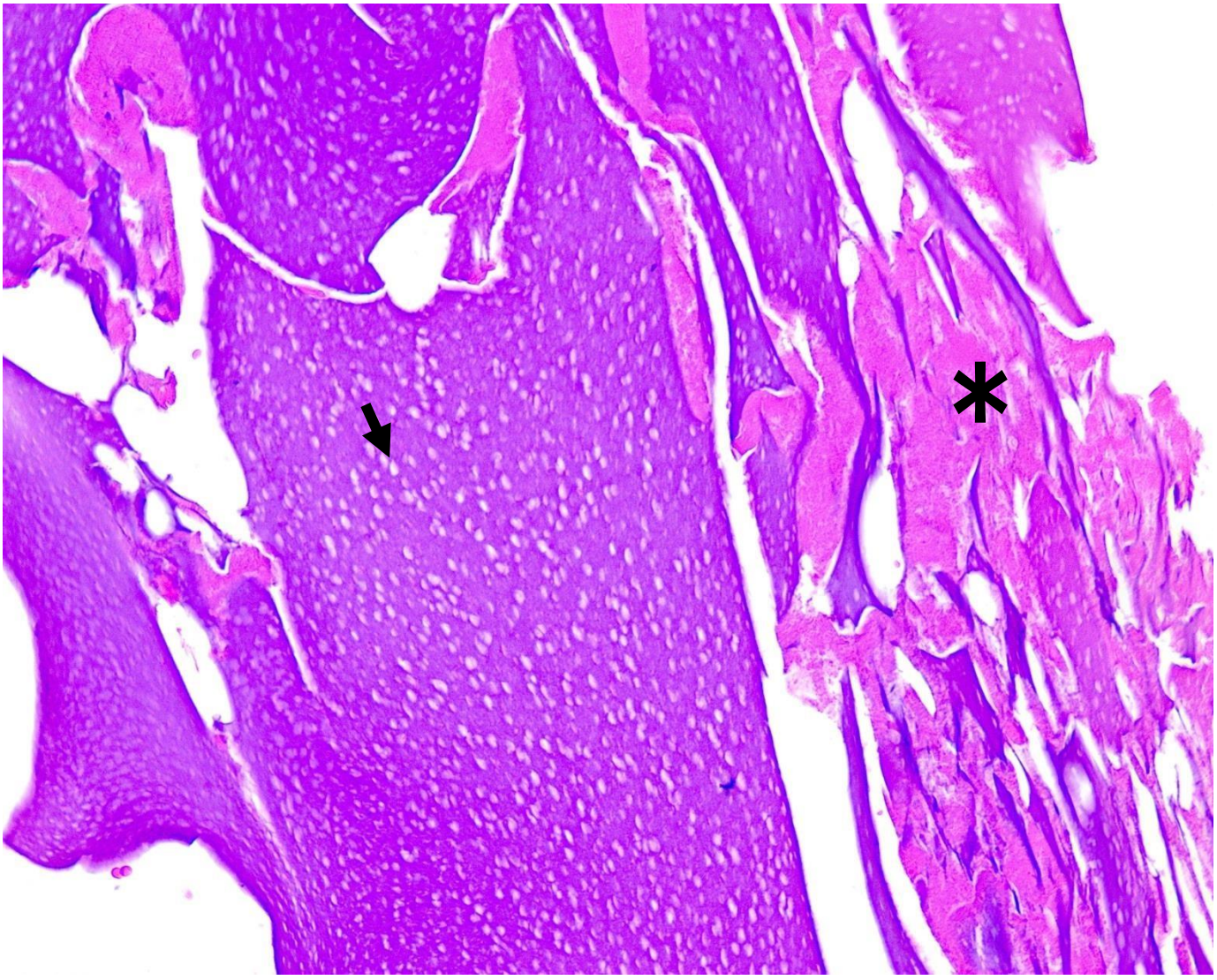


FIG 40. Adverse reaction to polyacrylamide hydrogel showing a microfoaming aspect (arrow), in a necrotic background (asterisk) (Hematoxylin-eosin staining).

POLYACRYLAMIDE HYDROGEL

Aquamid®

- Usually shows branches of microfibrils on the periphery of the material "pools", like a contracted material (Fig. 41A-B).
- Unlike hyaluronic acid, the polyacrylamide hydrogel is usually associated with many giant cells (Fig. 41C-D)

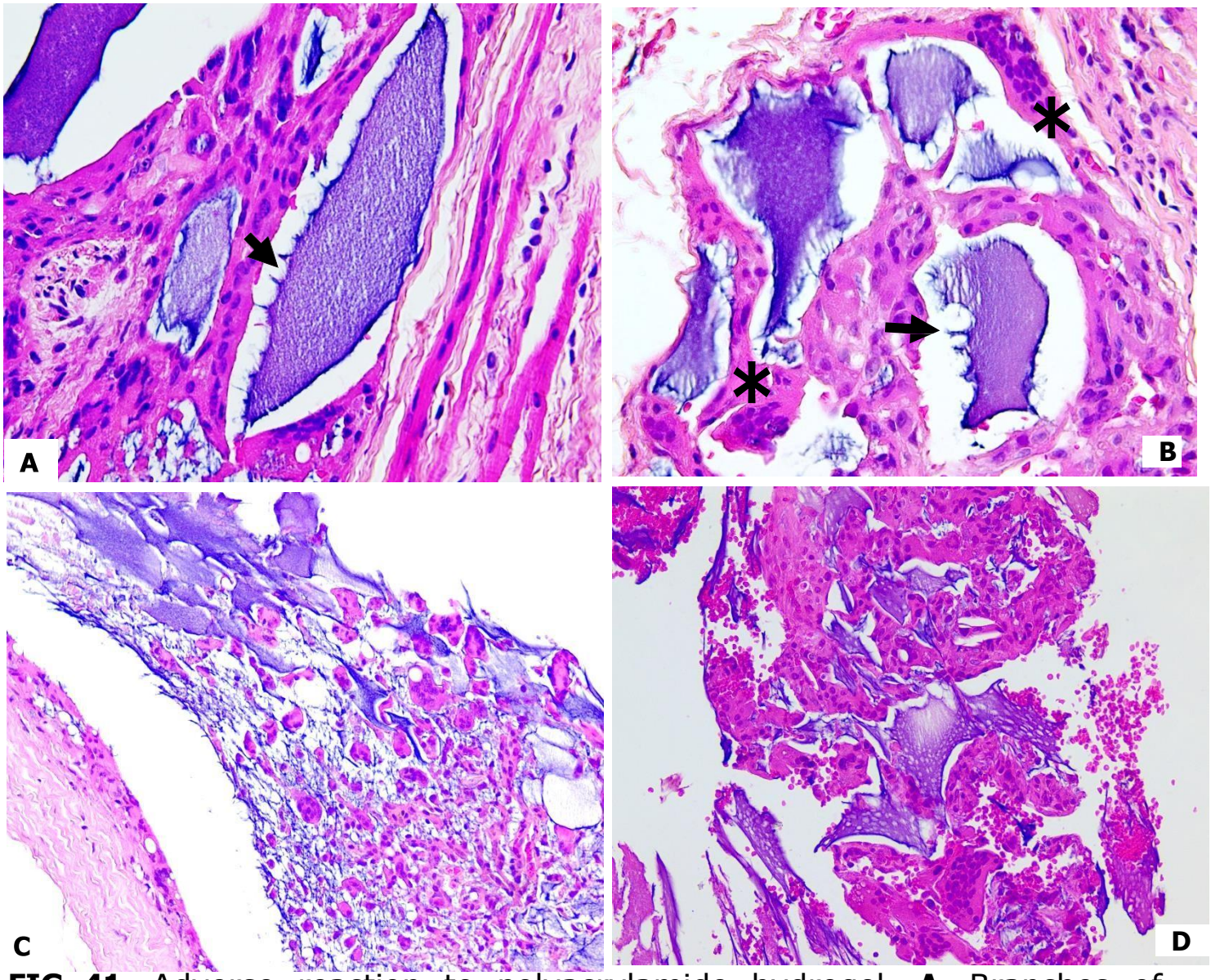


FIG 41. Adverse reaction to polyacrylamide hydrogel. **A.** Branches of microfibrils on the periphery of the material (arrow). **B.** Several "pools" of the material showing microfibribrils (arrow) and giant cells (asterisks) surrounding. **C-D.** Note numerous giant cells **(C,D)** (Hematoxylin-eosin staining).

POLYACRYLAMIDE HYDROGEL

Aquamid®

Alcian blue staining

- Alcian blue staining was negative in the samples evaluated, although other studies reported a positive staining.[11,22]

Toluidine blue staining

- Polyacrylamide hydrogel has metacromasia for Toluidine blue, showing a purple/ magenta staining (Fig. 42).
- Mast cells were not found in reactions against polyacrylamide hydrogel.

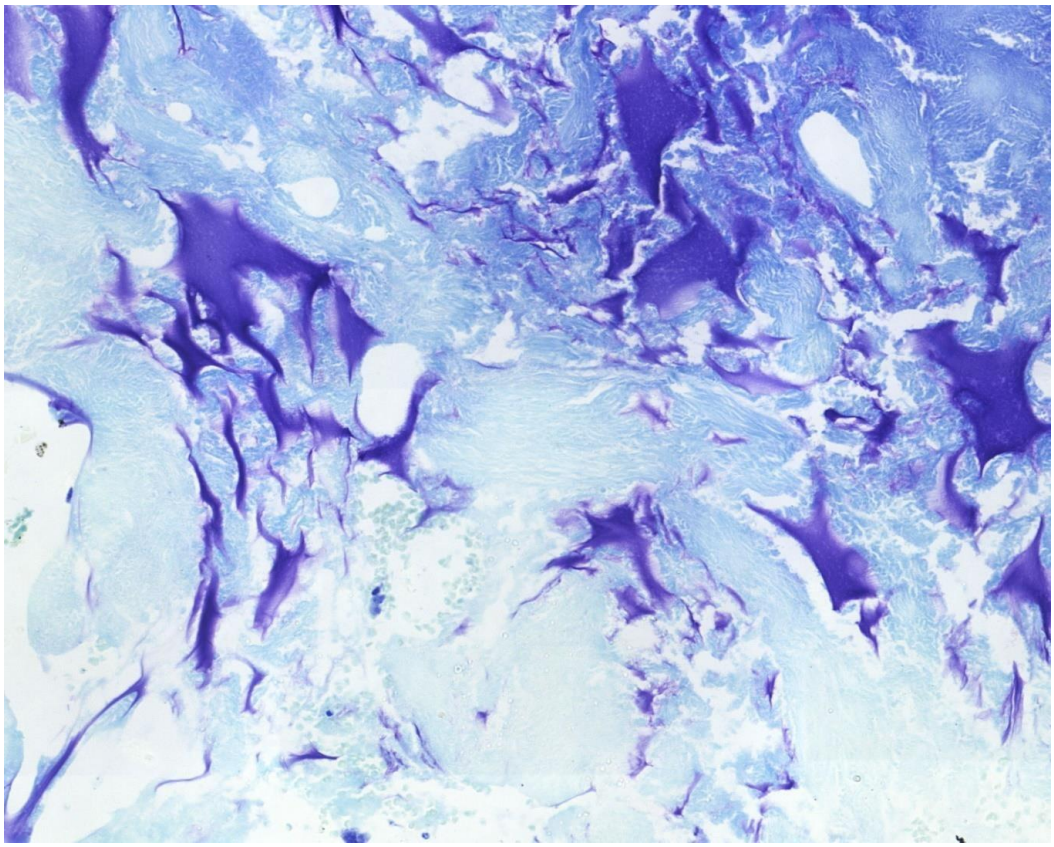


FIG 42. Polyacrylamide hydrogel has metachromasia for toluidine blue staining.

POLYACRYLAMIDE HYDROGEL

Aquamid®

Sirius red staining

- Scant eosinophils are seen in inflammatory infiltrate by polyacrylamide hydrogel (Fig. 43).

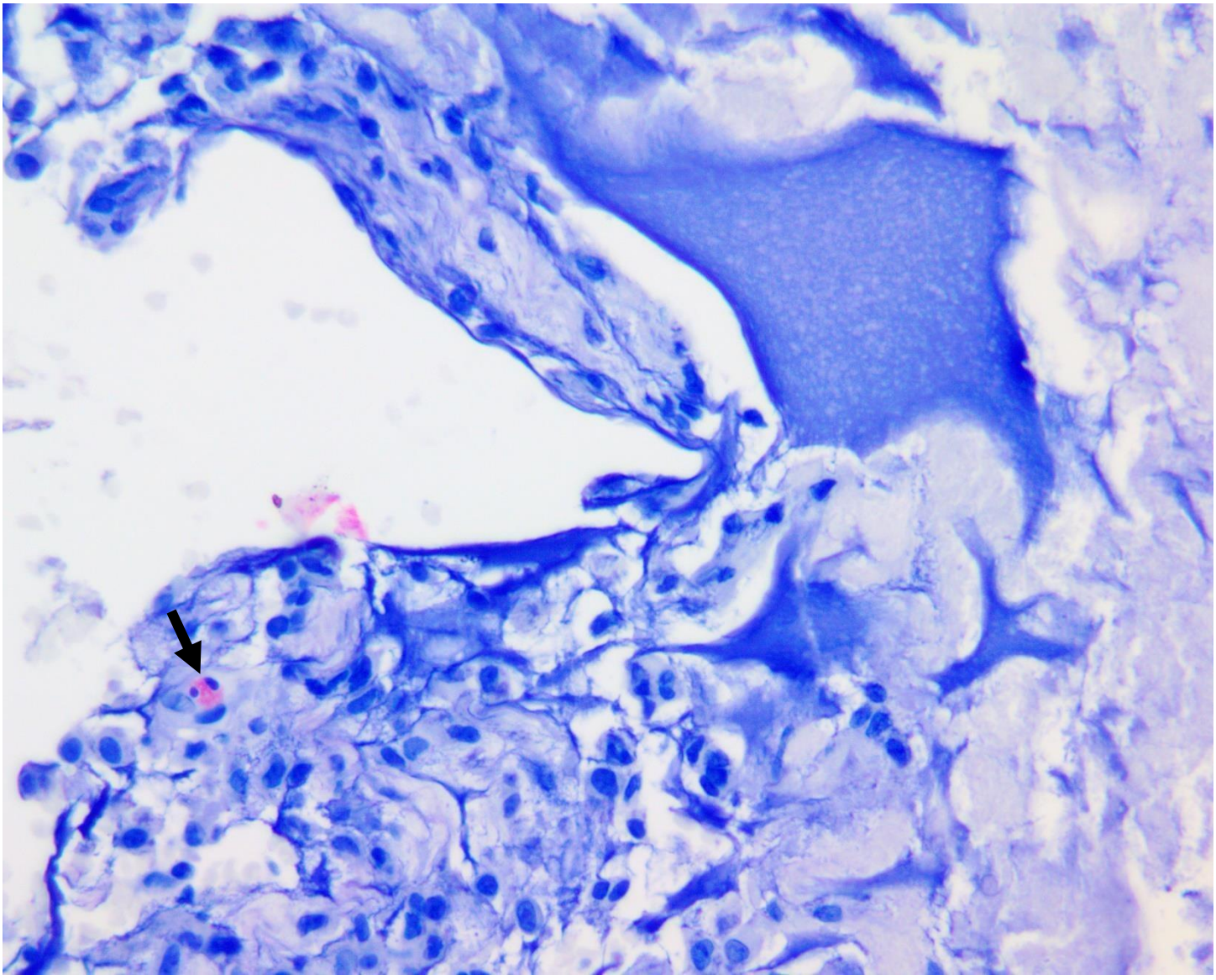


FIG 43. Adverse reaction to polyacrylamide hydrogel showing eosinophil (arrow). (Sirius red staining).

POLYACRYLAMIDE HYDROGEL

Aquamid®

Immunohistochemistry for CD68

- The numerous giant cells and macrophages are evidenced by the CD68 staining (Fig. 44).

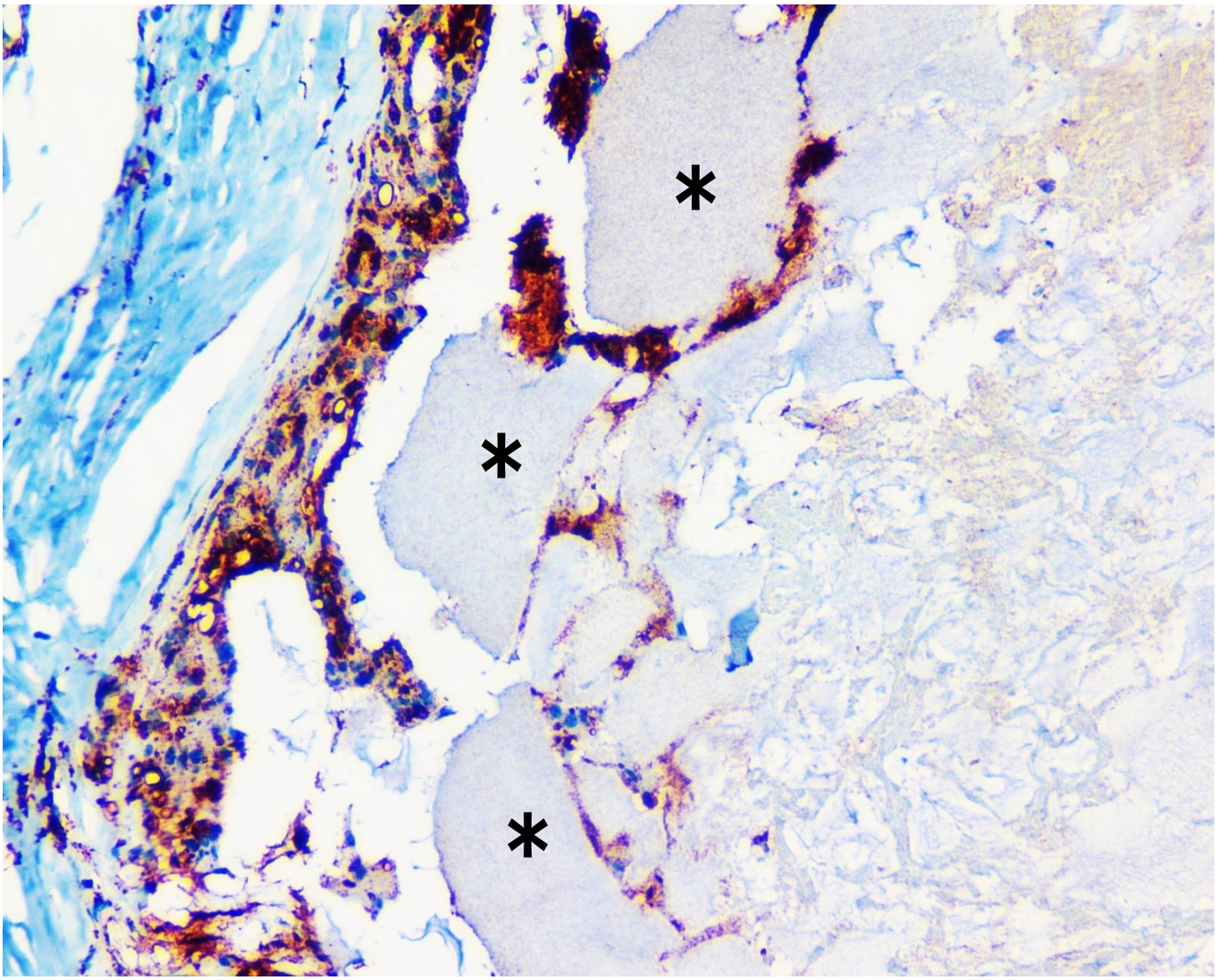


FIG 44. Immunohistochemistry for CD68 in adverse reaction to polyacrylamide hydrogel (arrow) (HRP-polymer immunohistochemistry).

POLYACRYLAMIDE HYDROGEL

Aquamid®

Immunohistochemistry for CD20

- No CD20-positive cells are expected.

Immunohistochemistry for CD3

- There is scant CD3-positive lymphocytes next to the material (Fig. 45).

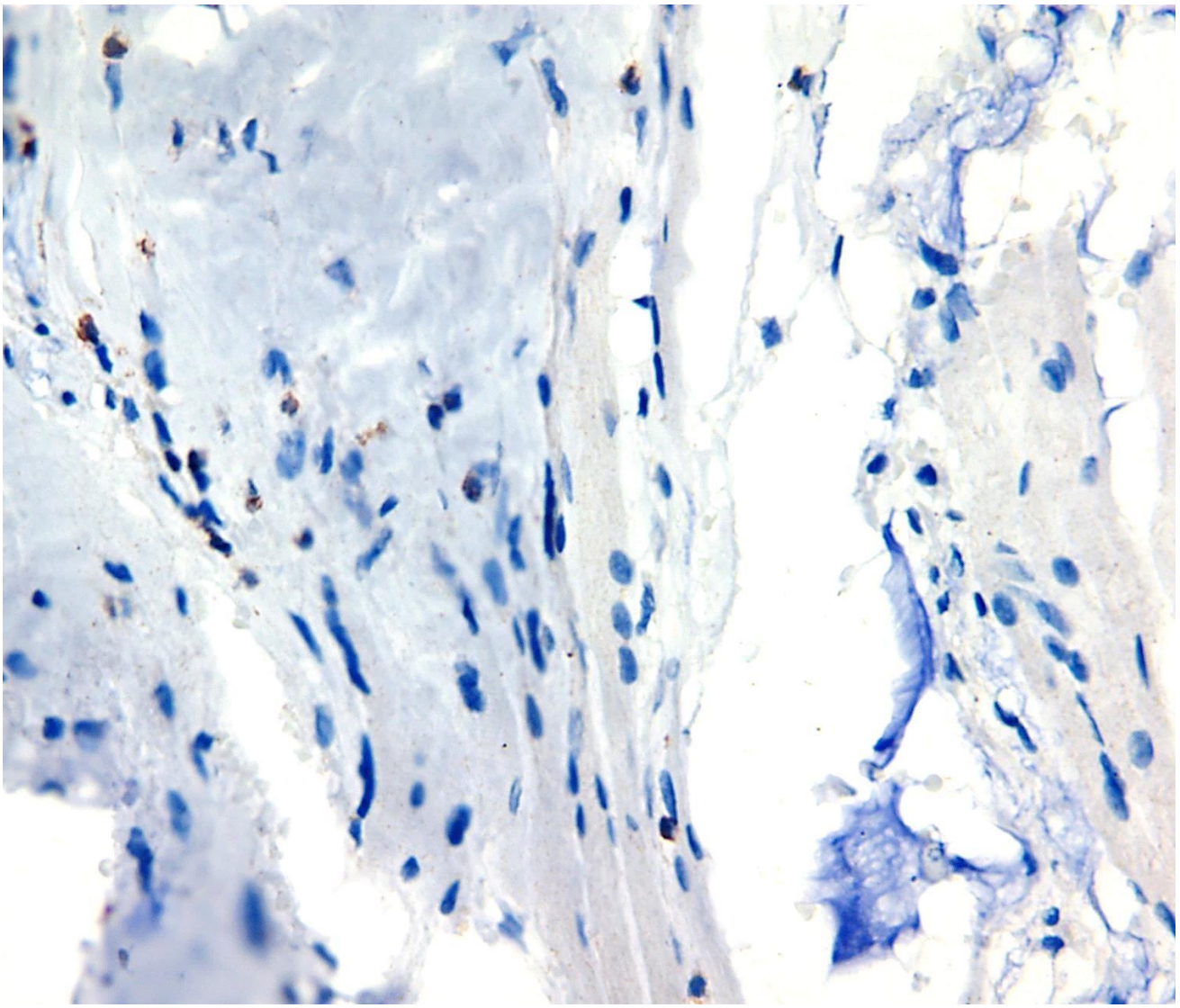


FIG 45. Immunohistochemistry for CD3 marker in adverse reaction to polyacrylamide hydrogel (HRP-polymer immunohistochemistry).

HYALURONIC ACID and POLYACRYLAMIDE HYDROGEL:

Differential diagnosis of fillers deposited as acellular "pools"

HYALURONIC ACID

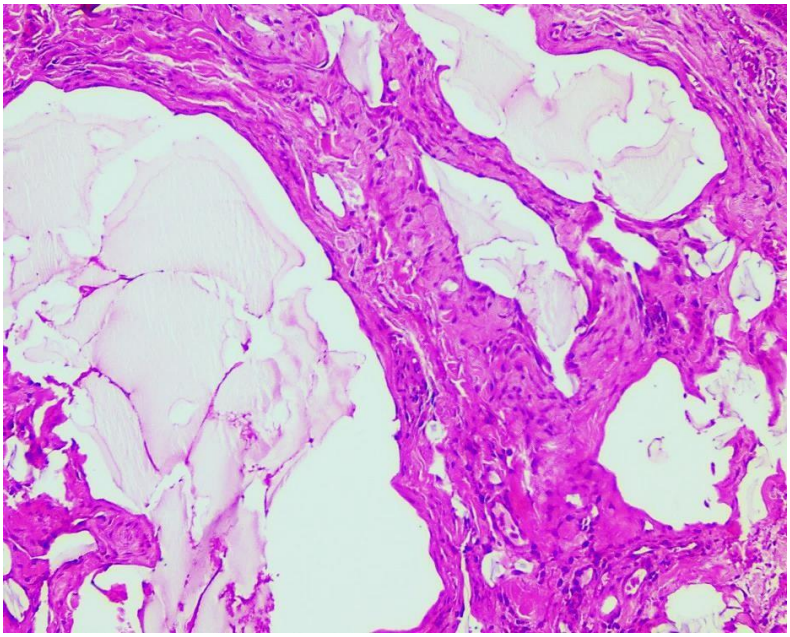


FIG 46. Adverse reaction to hyaluronic acid (Hematoxylin-eosin staining).

POLYACRYLAMIDE HYDROGEL

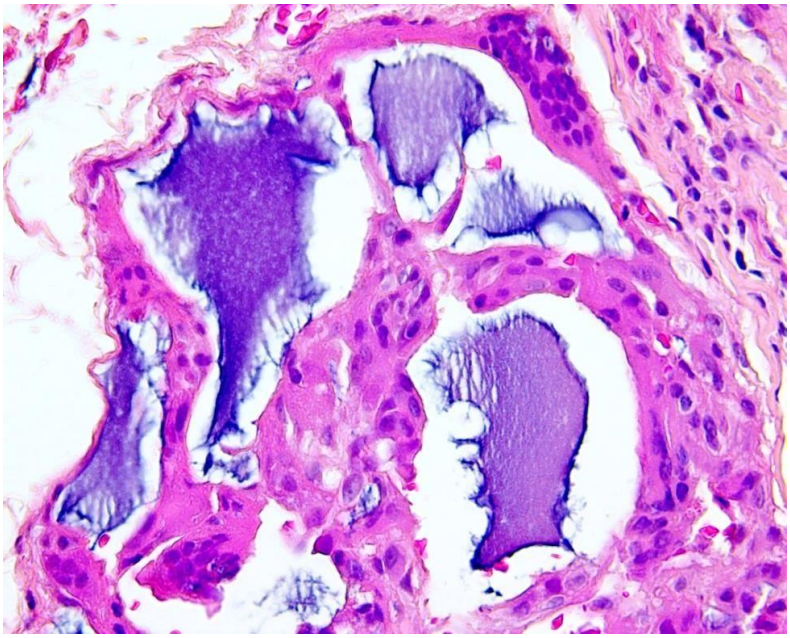


FIG 47. Adverse reaction to polyacrylamide hydrogel (Hematoxylin-eosin staining).

HYALURONIC ACID and POLYACRYLAMIDE HYDROGEL:

Differential diagnosis of fillers deposited as acellular "pools"

BOX 2. Histopathological differential diagnosis between polyacrylamide hydrogel and hyaluronic acid.

HYALURONIC ACID	POLYACRYLAMIDE HYDROGEL
Uniform appearance	Microfoamy appearance (at high magnification)[22]
Usually there is no microfibril branches on the periphery, without contraction effect	Branches of microfibrils on the periphery of the "pools", as a contracted material
Mild inflammatory reaction, with a small number of giant cells[22]	Marked granulomatous reaction with a large number of giant cells[22]
Usually presnts a light staining on H&E	Usually presents dark staining on H&E
May form palisading histiocytes	No palisaded histiocytes
Digestible with hyaluronidase[18]	Not digestible to hyaluronidase
Metachromasia on Toluidine blue staining	Metachromasia on Toluidine blue staining[22]

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

- This filler stimulates the endogenous production of collagen and it is composed by calcium hydroxyapatite ($Ca_{10}(PO)_6OH_2$) plus carboxymethylcellulose and glycerine.[3]

- Reactions to calcium hydroxyapatite can show nodular or diffuse arrangement (Fig. 48 A-B).

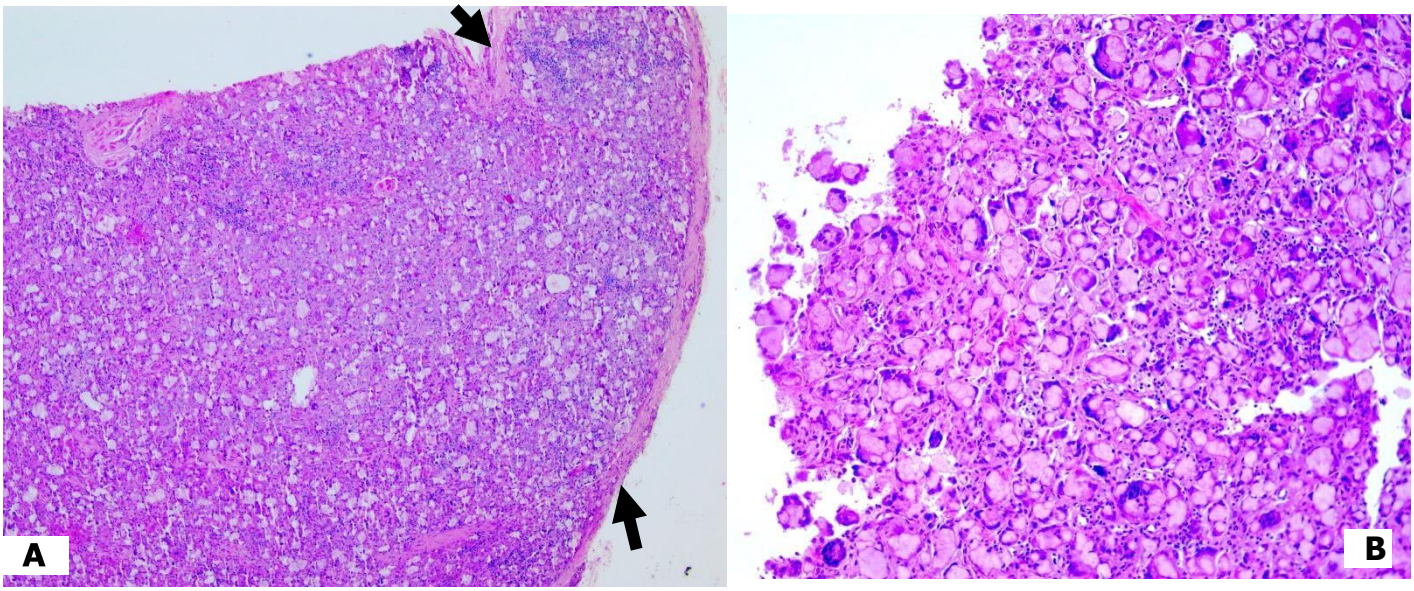


FIG 48. A. Nodular arrangement of adverse reaction to calcium hydroxyapatite. Note the capsule surrounding the tissue (arrows). **B**. Diffuse arrangement of adverse reaction to calcium hydroxyapatite. The particles of calcium hydroxyapatite are scattered through the tissue (Hematoxylin-eosin staining).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

- The material presents as polyhedral or spheroid structures, with amorphous, crackled, and glassy-looking appearance. It has a light eosinophilic coloration on H&E (Fig. 49, 50).

- Typically, there is a chronic inflammation with many lymphocytes and epithelioid hystiocytes around the material (Fig. 49, 50, 55).

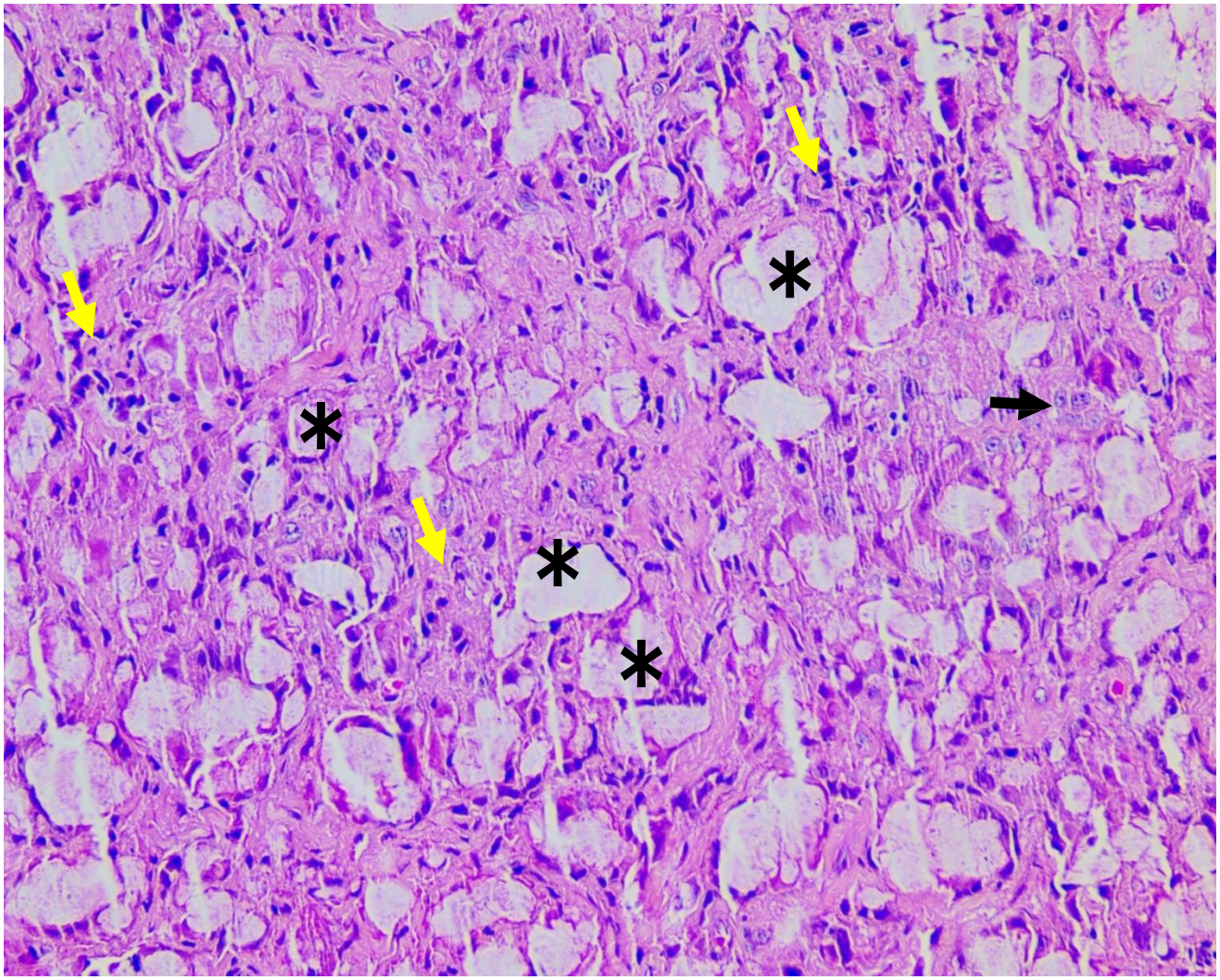


FIG 49. Polyhedral structures (asterisks) in a fibrous connective tissue background with many lymphocytes (yellow arrow) and some epithelioid hystiocytes (black arrow) (Hematoxylin-eosin staining).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

- Giant cells also may be seen (Fig. 50), whereas asteroid bodies were not found in this sample, but was reported by literature.[23]
- A classic foreign body granuloma reaction may be present, though it is not common.[3]

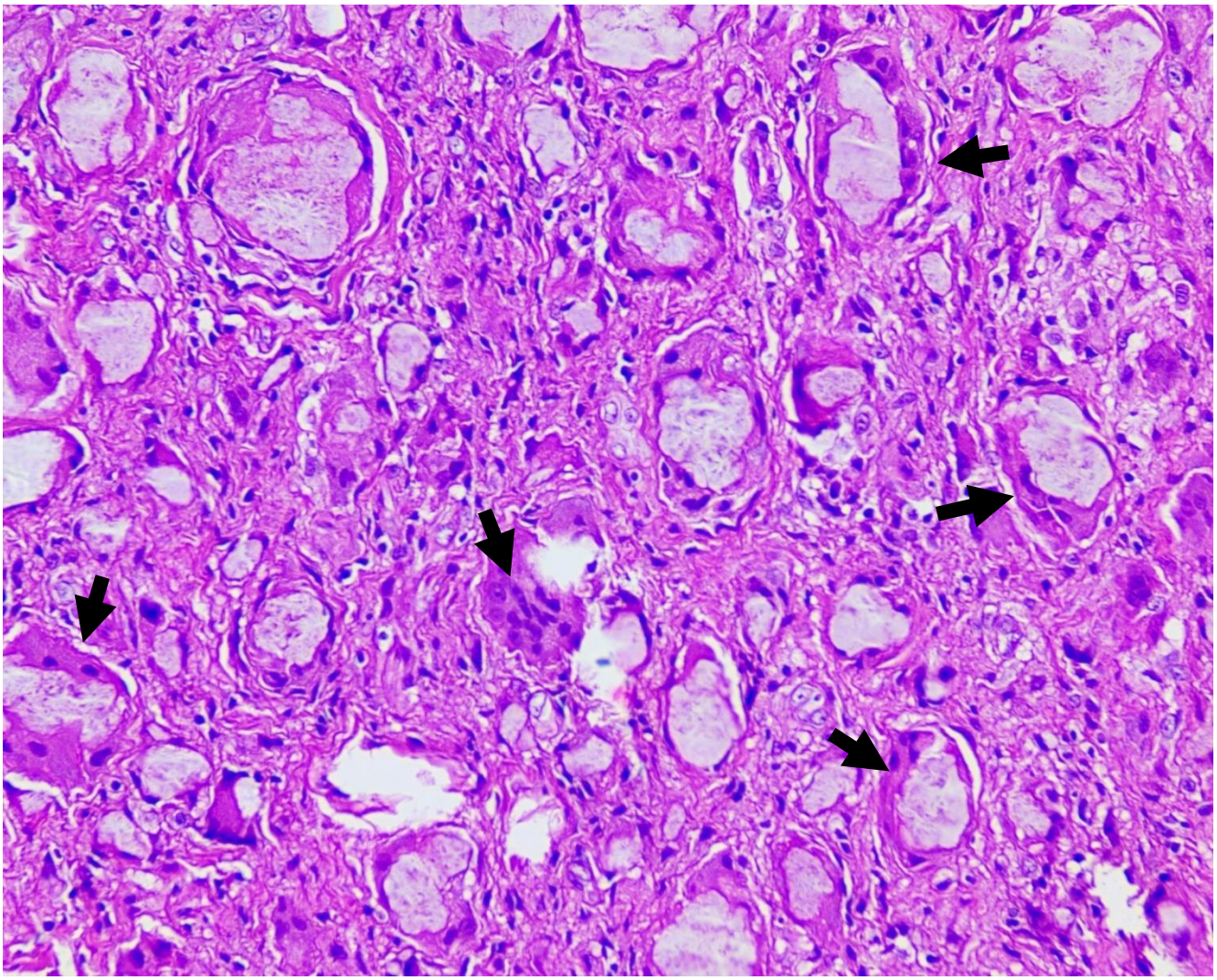


FIG 50. Multinucleated giant cells (arrows) surrounding and phagocyting the material in a fibrous connective tissue background with chronic inflammation (Hematoxylin-eosin staining).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

Alcian blue staining

- Previous studies reported a negative staining for Alcian blue in calcium hydroxyapatite.[3,5,21] In our sample, two cases were positive and one negative.

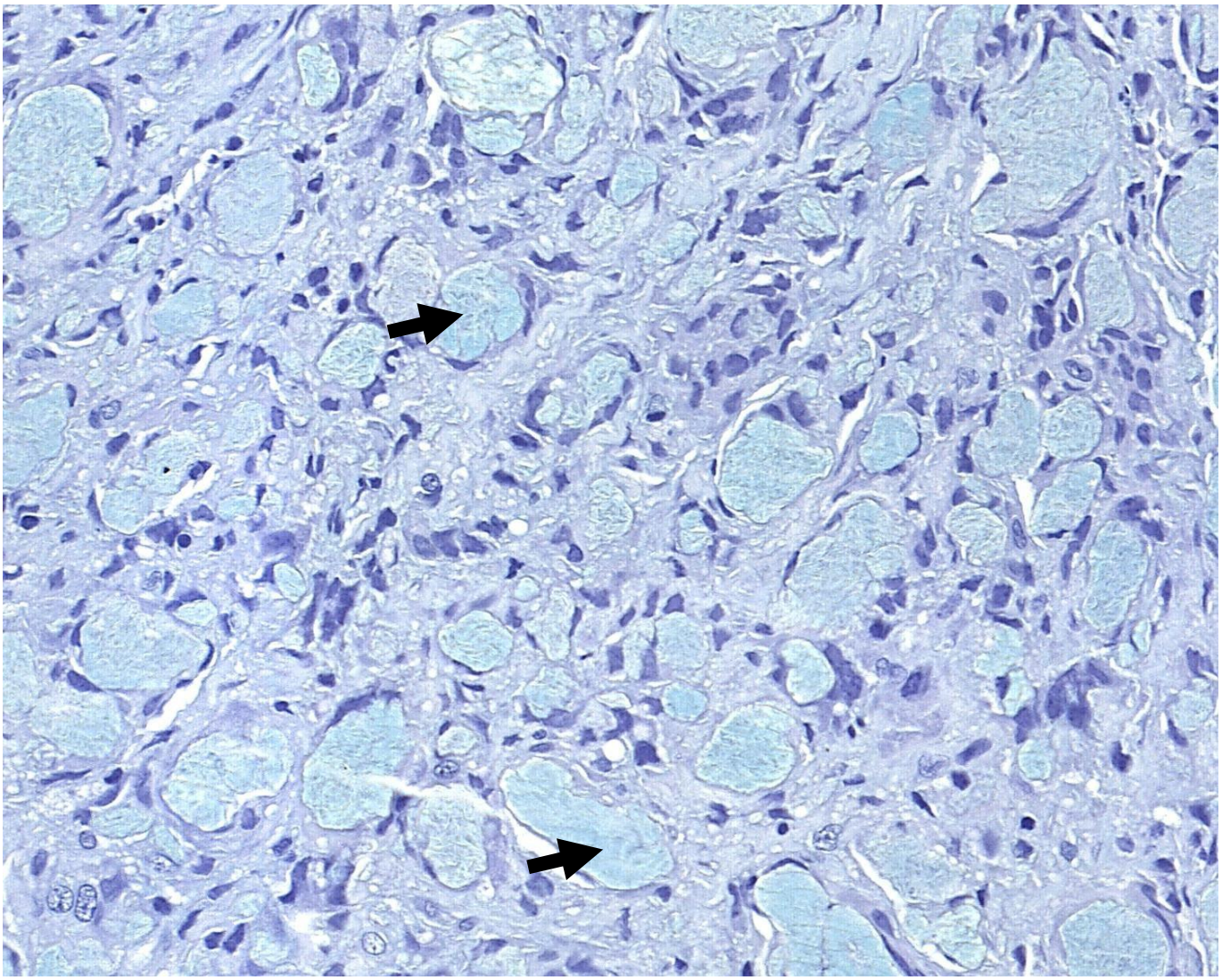


FIG 51. Alcianophilic polyhedral structures of calcium hydroxyapatite (arrows) (Alcian blue staining).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

Toluidine blue staining

- Numerous mast cells are found in reactions to calcium hydroxyapatite (Fig. 52).
- The material itself has a light metachromasia (Fig. 52).

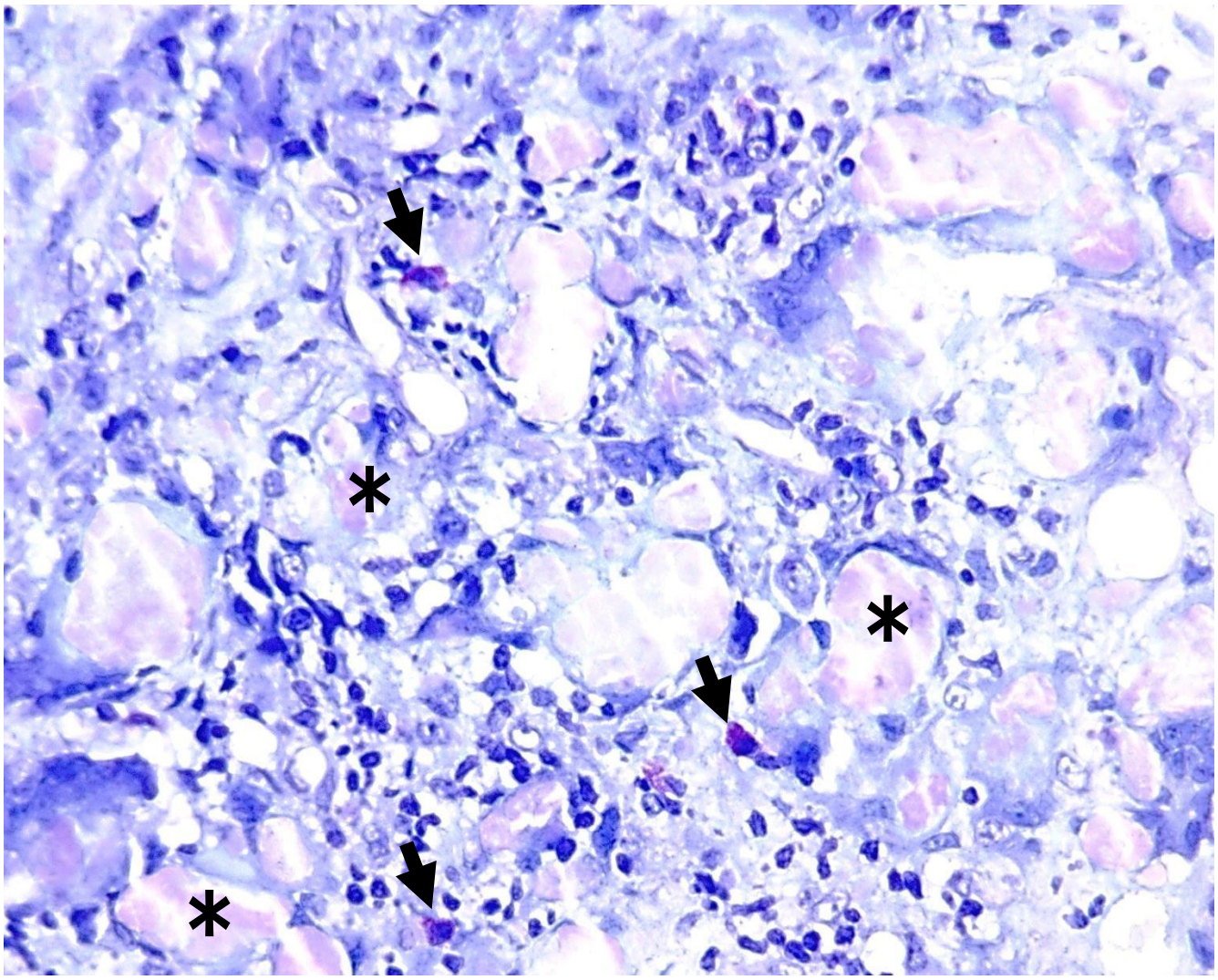


FIG 52. Calcium hydroxyapatite shows a light metacromasia (asterisk). Non-degranulating mast cells (arrows) (Toluidine blue staining).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

Sirius red staining

- A moderate number of eosinophils are seen in inflammatory infiltrate by calcium hydroxyapatite (Fig. 53).

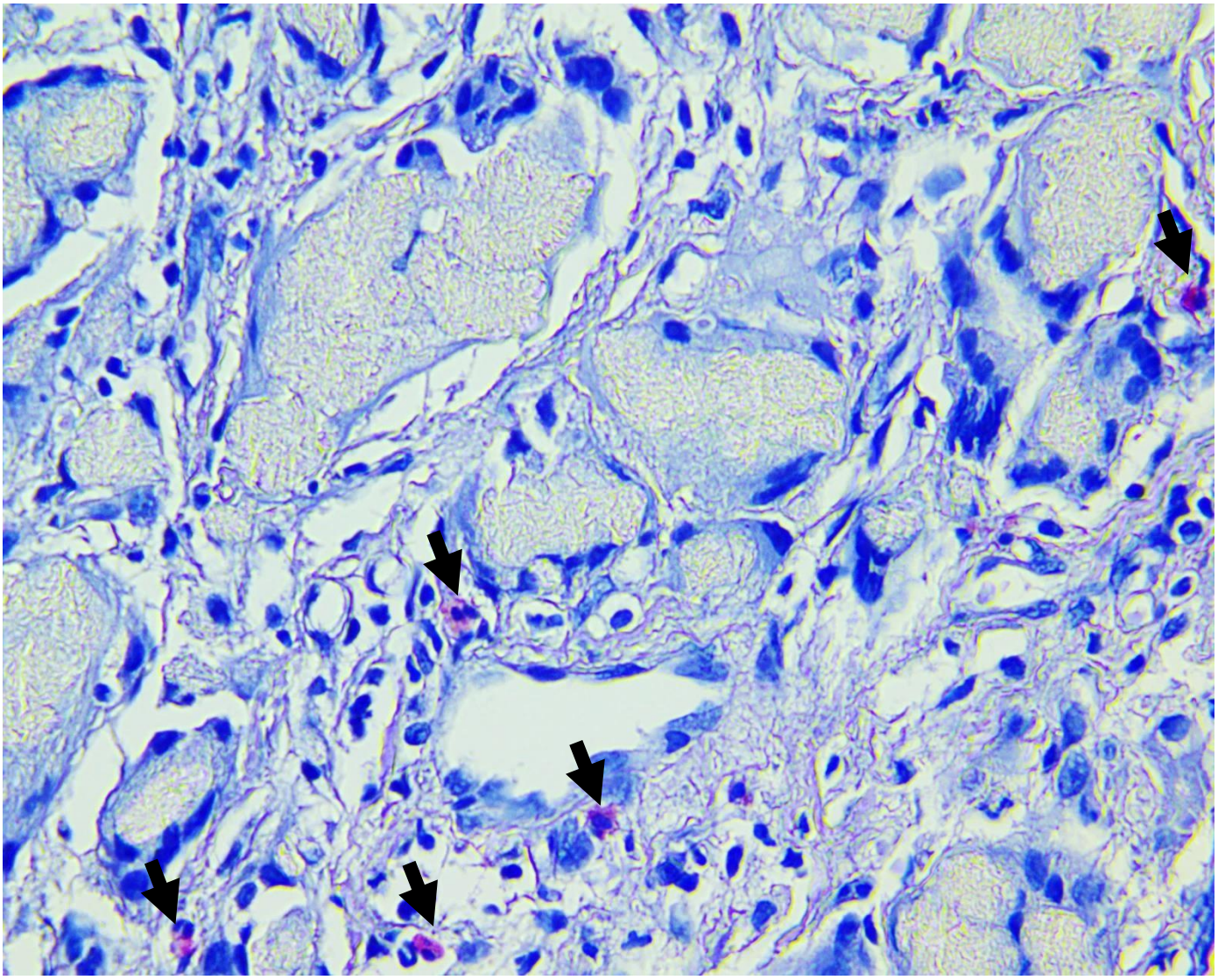


FIG 53. Eosinophils (arrows) in adverse reaction to calcium hydroxyapatite. (Sirius red staining).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

Polarized Light Microscopy

- In our series, the three cases of calcium hydroxyapatite were refractile under polarized light microscopy, revealing a white bright (Fig. 54 A-D). However, other studies reported contrary results.[6,12,24]

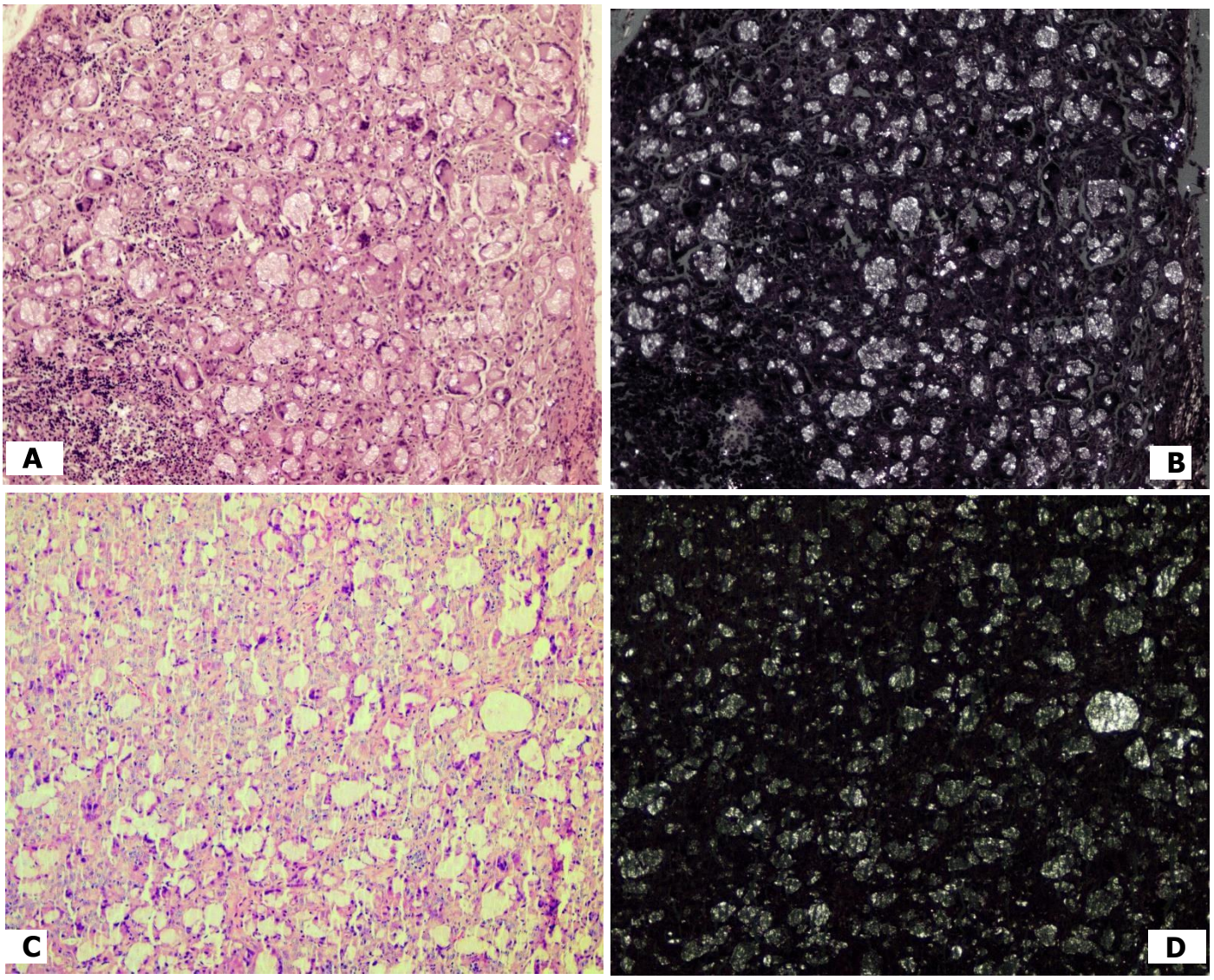


FIG 54 A-D. Two cases (A-B, C-D) of adverse reaction to calcium hydroxyapatite showing a white birefringence under polarized light microscopy (Hematoxylin-eosin staining).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

Immunohistochemistry for CD68

- The giant cells and macrophages are evidenced by the CD68 positivity (Fig. 55).

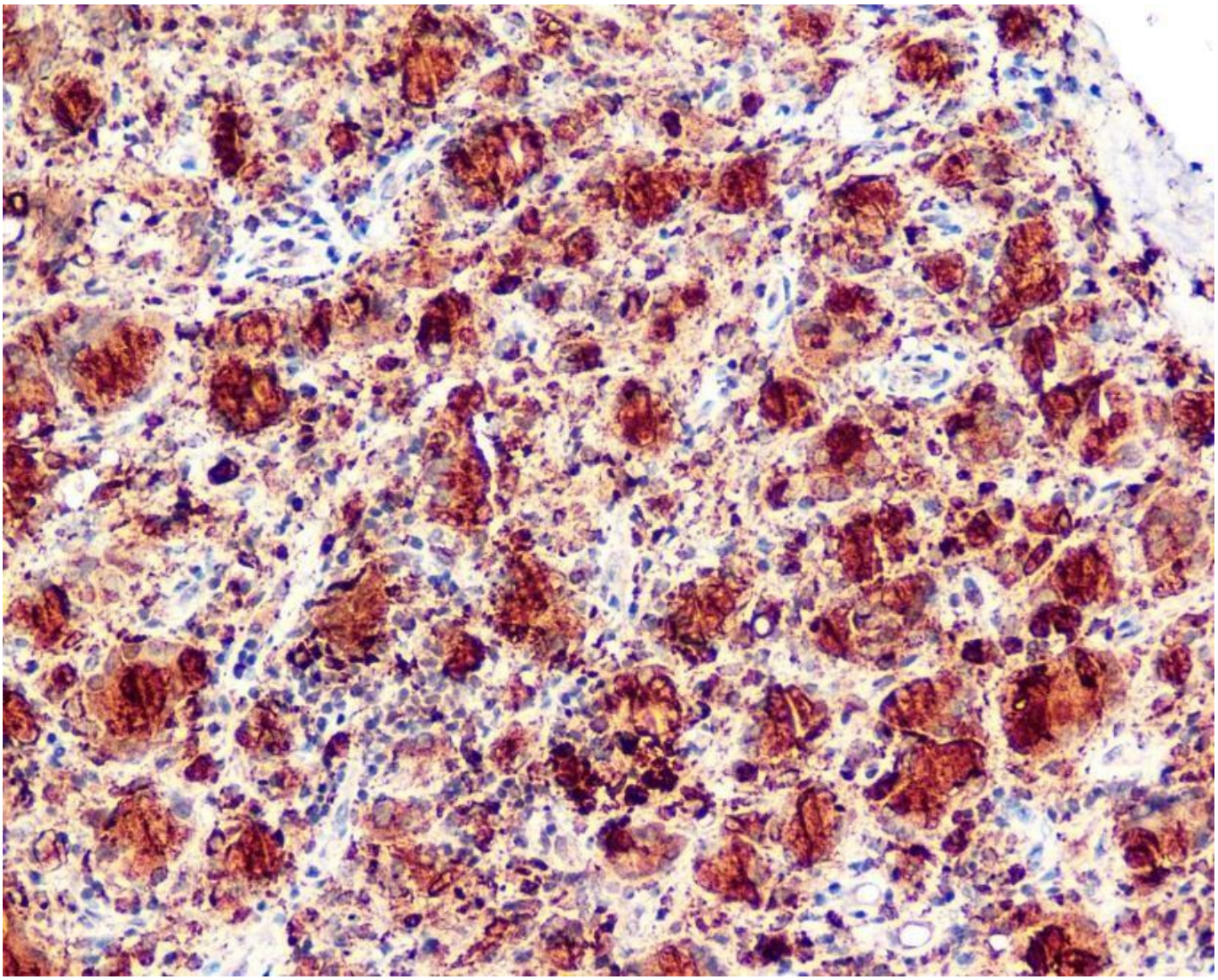


FIG 55. Immunohistochemistry for CD68 shows positivity for macrophages and giant cells in adverse reaction to calcium hydroxyapatite (HRP-polymer immunohistochemistry).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

Immunohistochemistry for CD20

- Adverse reaction to calcium hydroxylapatite shows scant CD20 positive lymphocytes next to the material (Fig. 56).

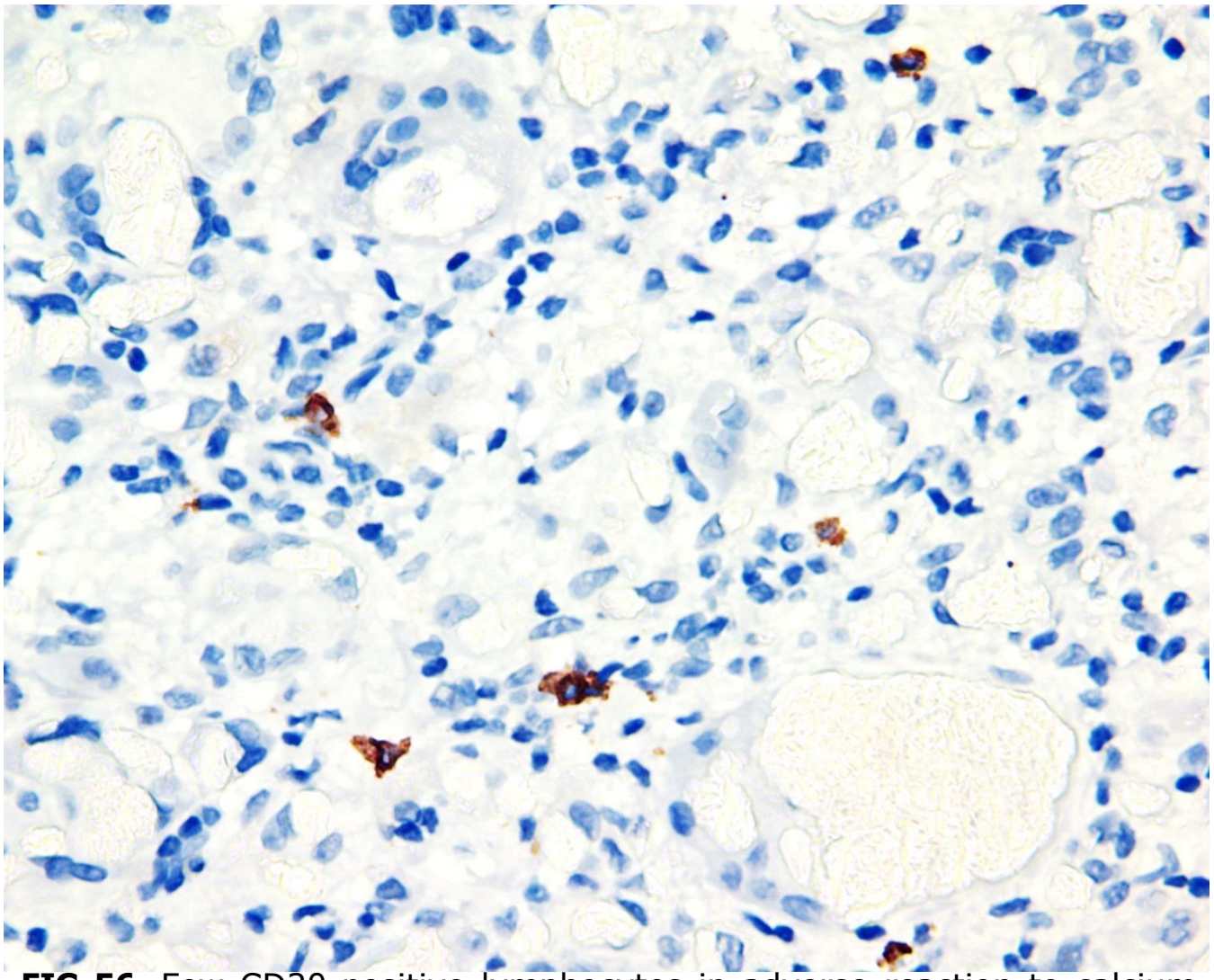


FIG 56. Few CD20-positive lymphocytes in adverse reaction to calcium hydroxyapatite (HRP-polymer immunohistochemistry).

CALCIUM HYDROXYAPATITE

Radiesse®, Radiance®

Immunohistochemistry for CD3

- A moderate number of CD3-positive lymphocytes are found (Fig. 57).

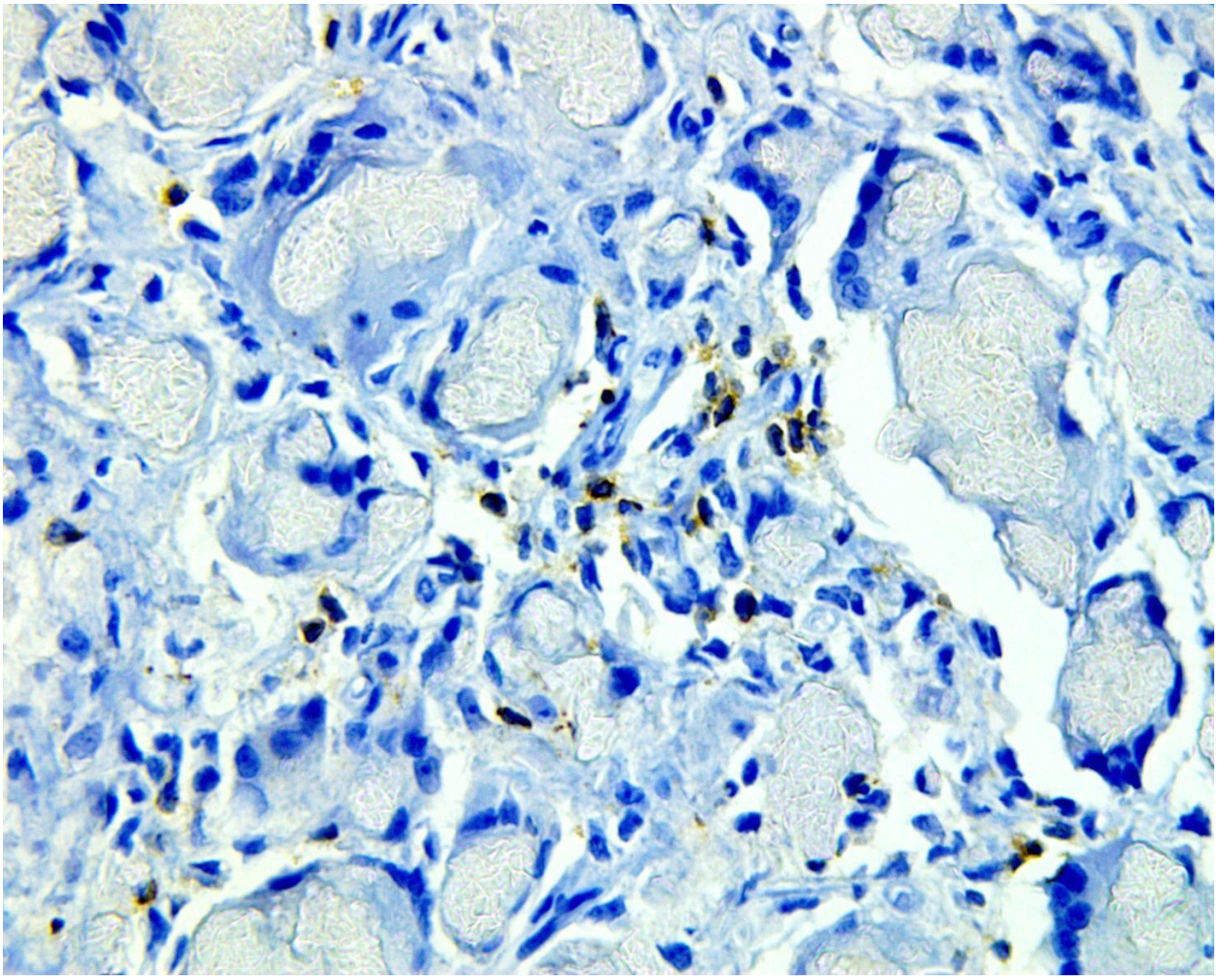


FIG 57. CD3-positive lymphocytes in adverse reaction to calcium hydroxyapatite (HRP-polymer immunohistochemistry).

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

- Poly-L-lactic acid stimulates collagen production. It is composed by a polymer of the α-hydroxy-acid group suspended in mannitol and carboxymethylcellulose.[25]

- This material shows fusiform (spiky shape) translucent or glassy-looking particles of different sizes. The particles resembles a "surfboard" and are similar but wider than cholesterol cleft-like material (Fig. 58, 59).
- It has a diffuse arrangement in the tissue.

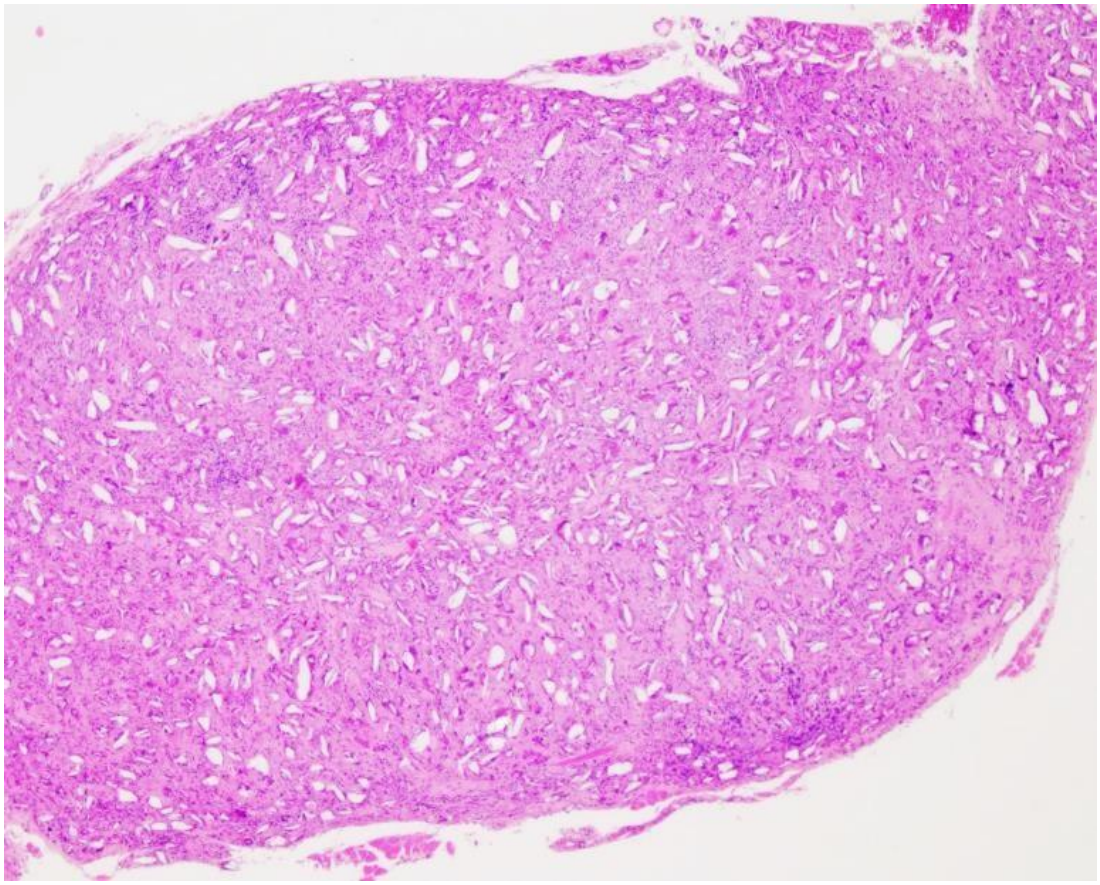


FIG 58. Adverse reaction to poly-L-lactic acid showing cholesterol cleft-like material in a diffuse arragement (Hematoxylyn-eosin staining).

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

- Multinucleated giant cells are numerous. They usually surround or phagocyte the material (Fig. 59). Asteroid bodies are common.
- Lymphocytes are numerous (Fig. 59).
- Formation of foreign body granuloma is a common feature.[3]

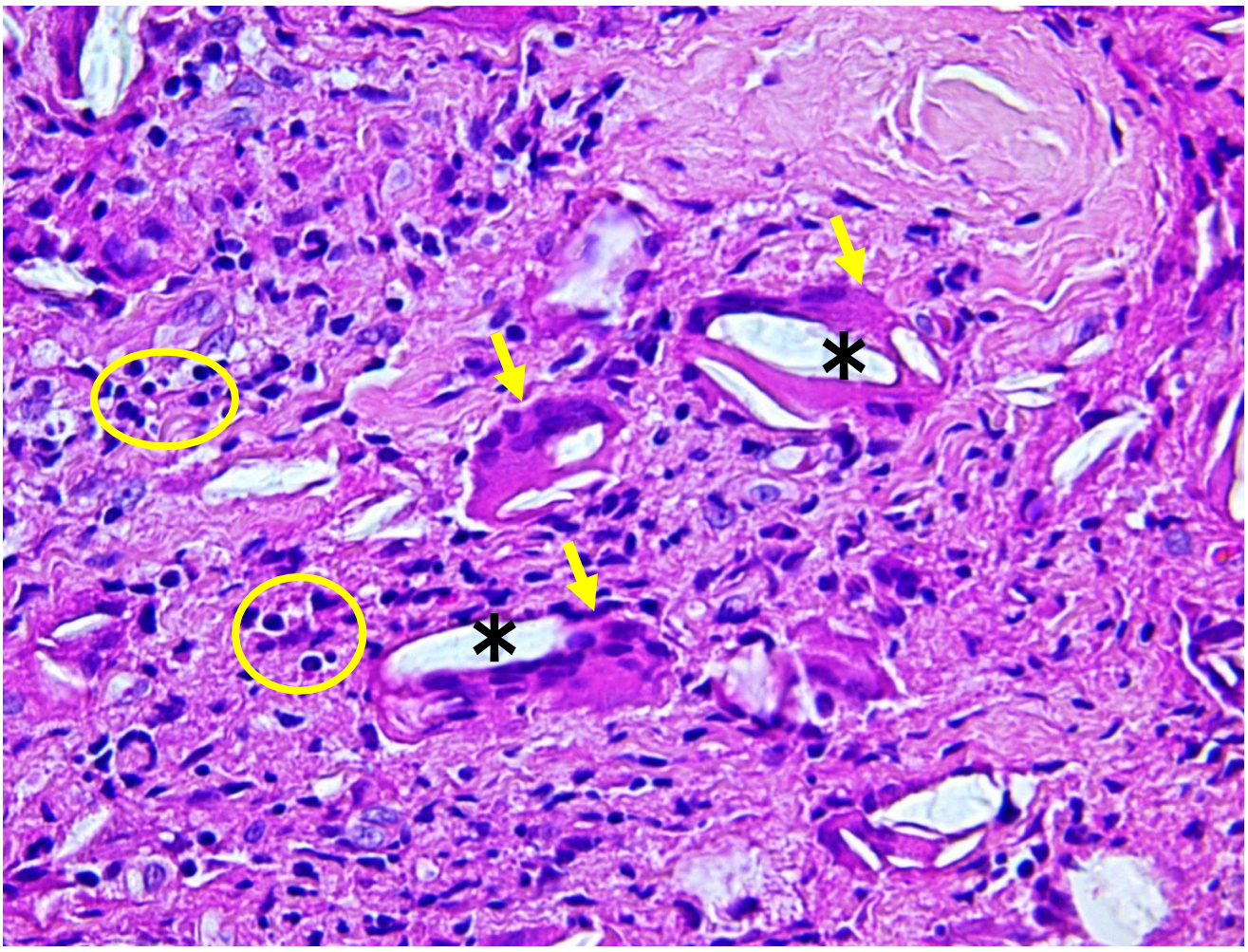


FIG 59. Poly-L-lactic acid reaction with giant cells (arrows) phagocyting the glassy-looking, spiky material (asterisk). Lymphocytes (circles) are dispersed in the connective tissue (Hematoxylyn-eosin staining).

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

Alcian Blue Staining

- Alcian blue staining was negative.

Toluidine Blue Staining

- Few mast cells are seen in inflammatory infiltrate associated with poly-L-lactic acid (Fig 60).

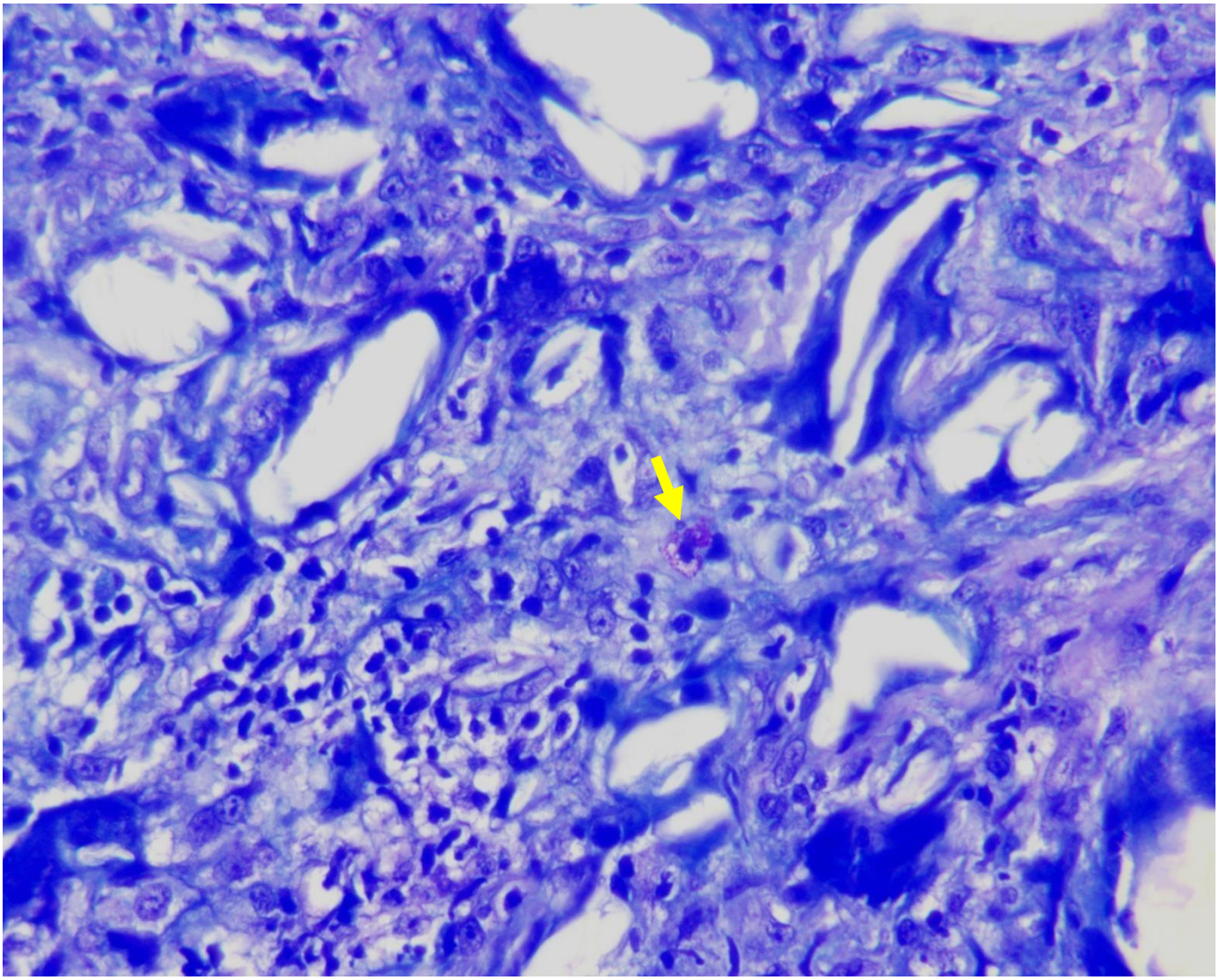


FIG 60. Mast cell (arrow) in adverse reaction to poly-L-lactic acid (Toluidine blue staining

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

Sirius Red Staining

- A moderate number of eosinophils are seen in inflammatory infiltrate by poly-L-lactic acid (Fig. 61).

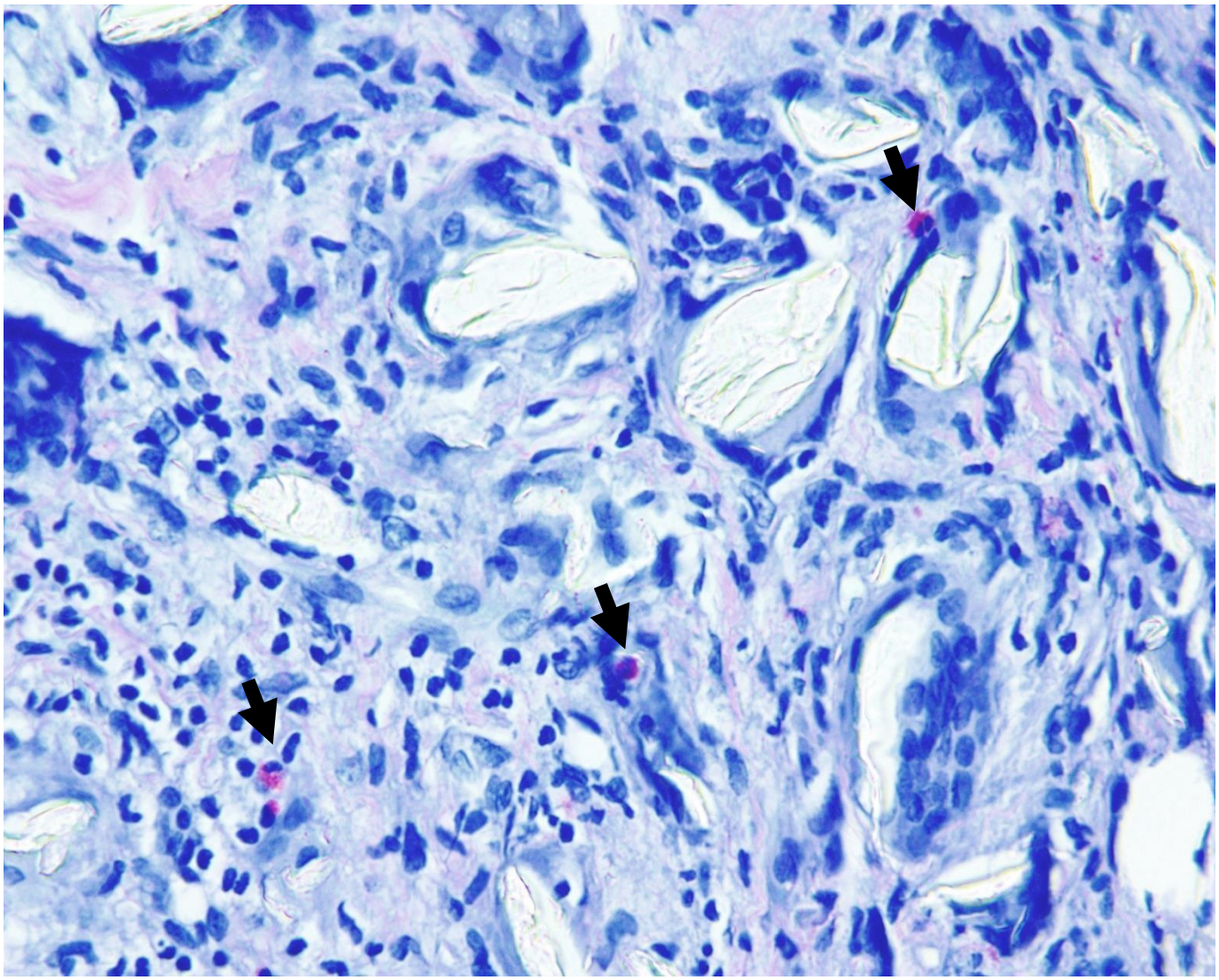


FIG 61. Eosinophils (arrows) in adverse reaction to poly-L-lactic acid (Sirius red staining).

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

Polarized Light Microscopy

- Poly-L-lactic is refractile under polarized light microscopy and shows a white bright (Fig. 62 B).

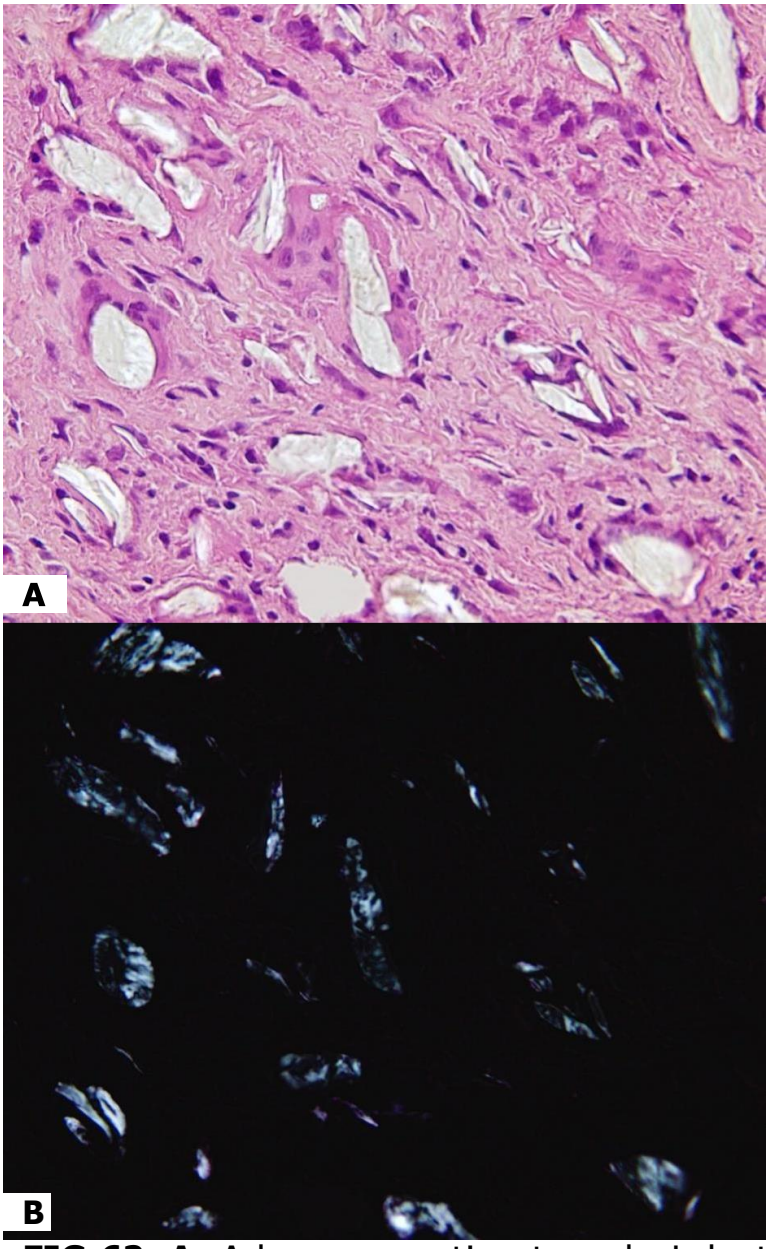


FIG 62. A. Adverse reaction to poly-L-lactic under conventional light microscopy**. B.** Same field under polarized light (Hematoxylin-eosin staining).

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

Immunohistochemistry for CD68

- Numerous macrophages and multinucleated giant cells around the material are evidenced in CD68 staining. (Fig. 63).

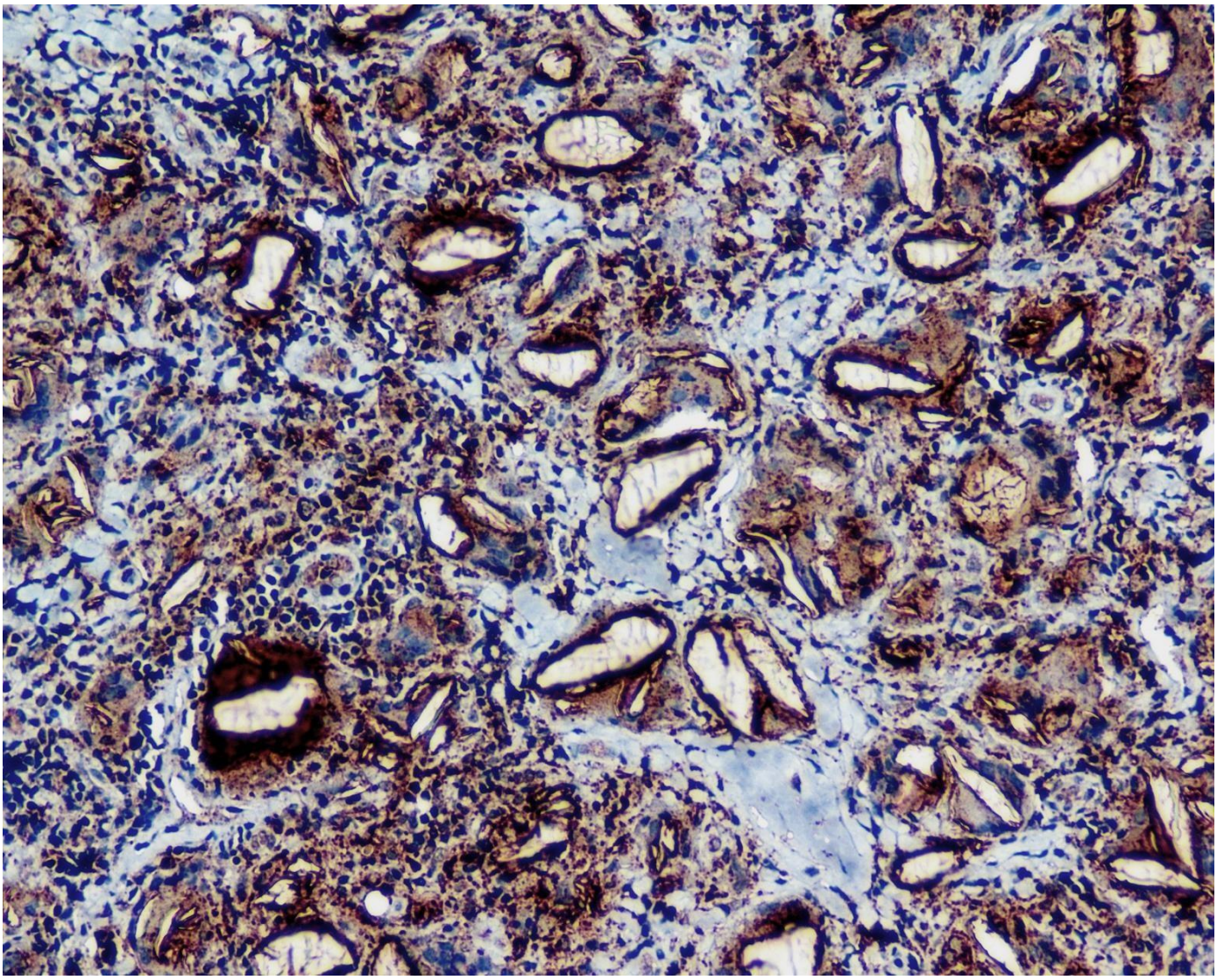


FIG 63. Macrophages and giant cells positive for CD68 (HRP-polymer immunohistochemistry).

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

Immunohistochemistry for CD20

- A moderate number of CD20-positive lymphocytes is seen (Fig. 64).

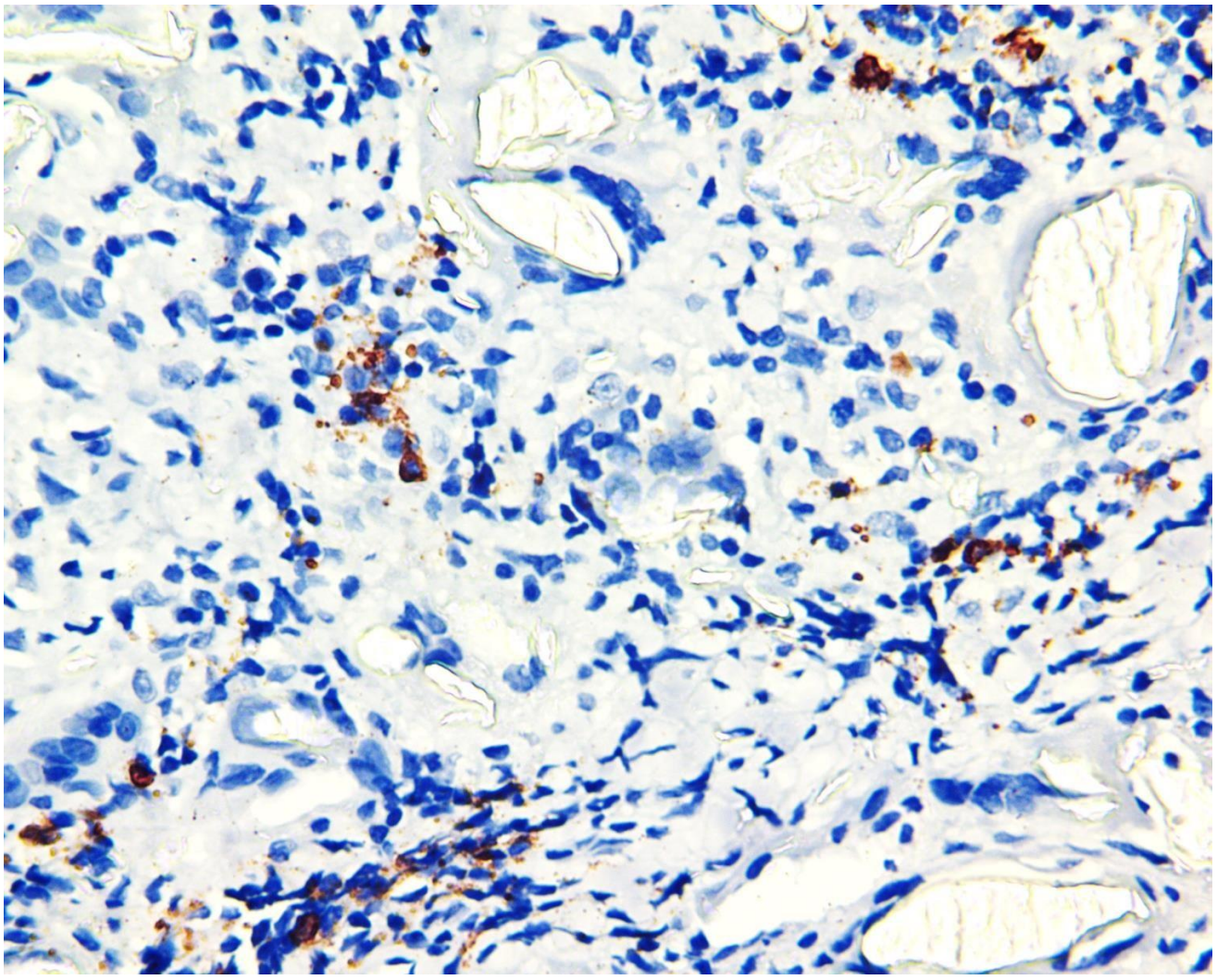


FIG 64. CD20-positive lymphocytes in adverse reaction to poly-L-lactic acid (HRP-polymer immunohistochemistry).

POLY-L-LACTIC ACID

Sculptra®, Newfill®

Immunohistochemistry for CD3

- Numerous CD3-positive lymphocytes are observed surrounding the clefts (Fig. 65).

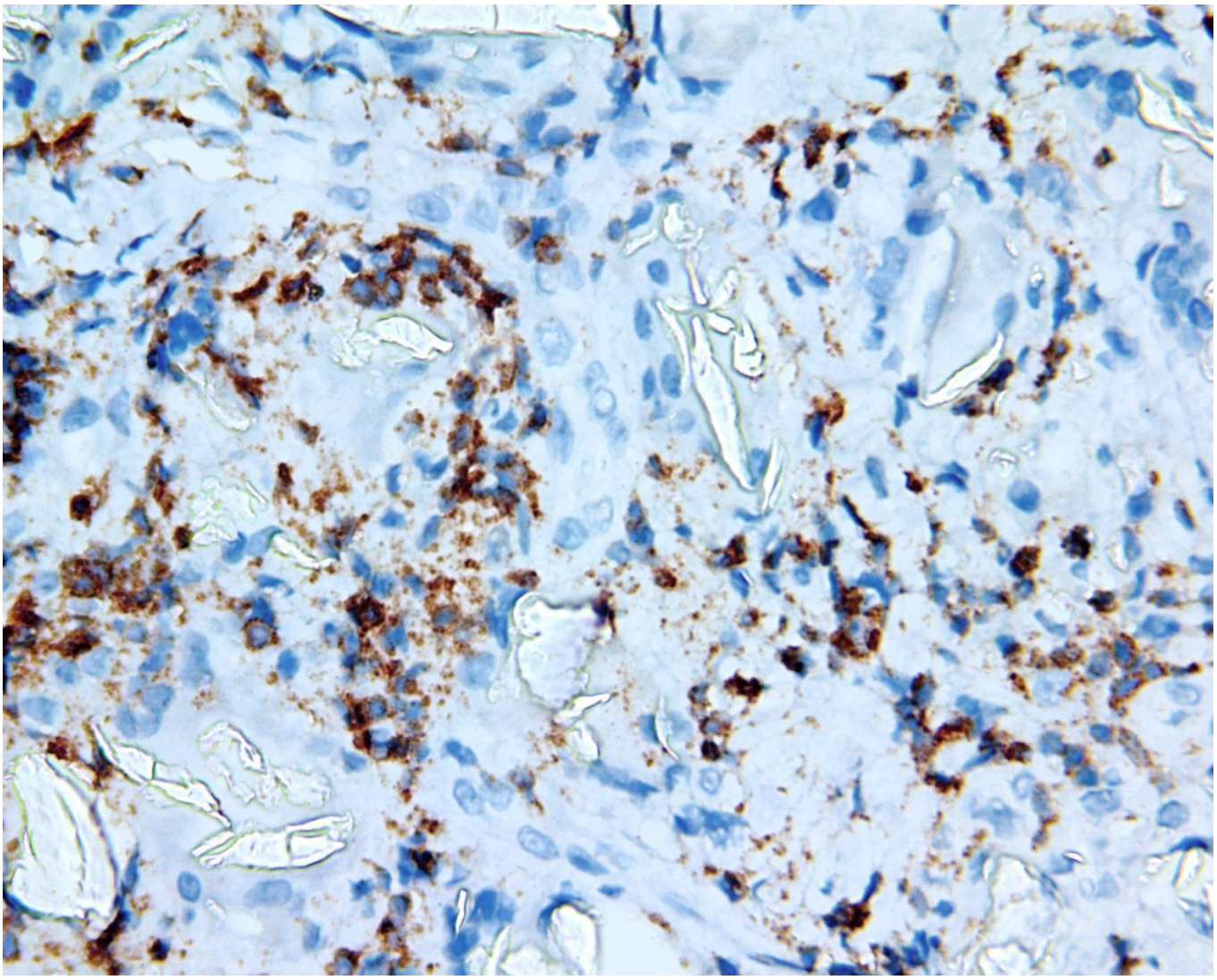


FIG 65. CD3-positive lymphocytes in adverse reaction to poly-L-lactic acid (HRP-polymer immunohistochemistry).

POLY-L-LACTIC ACID, HYDROXYETHYL- METHACRYLATE and CALCIUM HYDROXYAPATITE: Differential diagnosis of glassy-looking materials

BOX 3. Histopathological differential diagnosis between poly-L-lactic acid and hidroxyethymethacrylate.

Features	Poly-L-Lactic Acid (Sculptra®)[3,13]	Calcium hydroxyapatite (Radiesse®)	*Hydroxy-ethyl-methacrylate (Dermalive®) [3,13,23]
Shape	Numerous translucent particles appearing "surfboard" or cholesterol clefts	Numerous polyhedral or spheroid eosinophilic crackled and mineralized material	Numerous pseudocystic structures that looks like"glass cullet" containing polygonal, pink or translucent material
Size	Different sizes of particles	Different sizesof particles	Different sizes and wider than poly-L-latic acid
Foreign body granuloma	Present	Usually absent	Present
Giant cells and asteroid bodies	Present	Giant cells without asteroid bodies	Present
Birefringency	Refractile	Refractile	Non-refractile

*Hydroxyethyl-methacrylate was not illustrated in this e-book.

CONCLUDING REMARKS

- Adverse reactions to cosmetic fillers may present as dispersed inflammatory responses or as foreign-body granulomas.
- Some materials look like each other, but specific histological features of the material and of the host response against it help to correctly classify the cosmetic filler observed in histological slides.
- Neoplastic processes should be considered in the differential diagnosis in some cases.
- Histochemistry may aid in diagnosis, especially Toluidine blue.
- Immunohistochemistry may be useful in differential diagnosis, especially for CD68.
- Cosmetic fillers such as hydroxyethyl-methacrylate (Dermalive®), Polytetrafluoroethylene (Advanta®), and Polycaprolactone (Ellansé®) were not reported in this e-book.

SUMMARY

BOX 4. Summary of all cosmetic fillers reported in this e-book.

Material	Histological features	Host reaction	Birefrin-gence
Poly-methyl-methacrylate (PMMA)	Negative image of round vacuoles with regular shape and size	Foreign body granuloma	Absent
Silicone	Negative image of round vacuoles with varying sizes. Looks like signet-ring cells	Dispersed inflammation	Absent
Hyaluronic acid	Uniform basophilic or amphophilic "pools"	Foreign body granuloma (more common)	Absent
Polyacryl-amide-hydrogel	"Pools" of darker basophilic material with microfoamy appearance	Foreign body granuloma	Absent
Calcium hydroxyapatite (CaHA)	Polyhedral or spheroid eosinophilic crackled material	Dispersed inflammation	Present
Poly-L-lactic acid	Cholesterol cleft-like material	Foreign body granuloma	Present

SUMMARY

BOX 4. Summary of all cosmetic fillers reported in this e-book.

Material	Giant cell / asteroid bodies	Toluidine Blue / Alcian Blue	CD68 immuno-histochemistry
Poly-methyl-methacrylate (PMMA)	Present / Present	Negative / Negative	Positive
Silicone	Absent / Absent	Negative / Negative	Positive (honeycomb arrangement)
Hyaluronic acid	Present / Absent	Positive / Positive	Positive
Polyacryl-amide-hydrogel	Present / Absent	Positive / Positive	Positive
Calcium hydroxyapatite (CaHA)	Present / Absent	Positive / Positive	Positive
Poly-L-lactic acid	Present / Present	Negative / Negative	Positive

REFERENCES

1- Neuber FF. *Chir kongr verhandl dsch gesellch chir*. **22**. 1893.
2- International Society of Aesthetic Plastic Surgery. ISAPS international survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2021. Available at: https://www.isaps.org/media/vdpdanke/isaps-global-survey_2021.pdf. Accessed February 01, 2024.
3- Requena L et al. Adverse reactions to injectable soft tissue fillers. *J Am Acad Dermatol*, 64:1-34, 2011.
4- U.S. Food and Drug Administration. Dermal Filler Do's and Don'ts for Wrinkles, Lips and More. Avaiable at: https://www.fda.gov/consumers/consumer-updates/dermal-filler-dos-and-donts-wrinkles-lips-and-more. Accessed February 02, 2024.
5- Tamiolakis P et al. Oral foreign body granuloma to soft tissue fillers. Report of two cases and review of the literature. *J Clin Exp Dent,* v. 10, n. 2, p. 177-184, 2018.
6- Santos LG et al. Foreign body reactions related to orofacial esthetic fillers: A systematic review. Oral Dis. 2023; 00:1-10. Epub ahead of print.
7- Haneke E. Adverse effects of fillers. Dermatol Ther., 32(2):e12676, 2019.
8- Haneke E. Adverse effects of fillers and their histopathology. Facial Plast Surg. 2014 Dec;30(6):599-614.
9- Hoffmann C et al. Adverse reactions after cosmetic lip augmentation with permanent biologically inert implant materials. J Am Acad Dermatol., 40(1):100-2, 1999.
10- Clark DP, Hanke CW, Swanson NA. Dermal implants: safety of products injected for soft augmentation. J Am Acad Dermatol 1989;21:992-8.

REFERENCES

11- Parada MB, Michalany NS, Hassun KM, Bagatin E, Talarico S. A histologic study of adverse effects of different cosmetic skin fillers. Skinmed. 2005 Nov-Dec;4(6):345-9.
12- Shahrabi-Farahani S, Lerman MA, Noonan V, Kabani S, Woo SB. Granulomatous foreign body reaction to dermal cosmetic fillers with intraoral migration. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2014.
13- Lombardi T, Samson J, Plantier F, Husson C, Küffer R. Orofacial granulomas after injection of cosmetic fillers. Histopathologic and clinical study of 11 cases. J Oral Pathol Med., 33(2):115-20, 2004.
14- Lau SK, Bishop JA, Thompson LD. Spindle cell lipoma of the tongue: a clinicopathologic study of 8 cases and review of the literature. Head Neck Pathol., 9(2):253-9, 2015.
15- Weiss, SW et al. Enzinger and Weiss's soft tissue tumors.7 ed. Elsevier: Philadelphia-PA; 1-1270, 2020.
16- J.R. Fraser, T.C. Laurent, U.B. Laurent, Hyaluronan: its nature, distribution, functions and turnover, J. Intern. Med. 242, 27–33, 1997.
17- Bukhari SNA et al. Hyaluronic acid, a promising skin rejuvenating biomedicine: A review of recent updates and pre-clinical and clinical investigations on cosmetic and nutricosmetic effects. Int J Biol Macromol. 2018 Dec;120(Pt B):1682-1695.
18- Eversole R, Tran K, Hansen D, Campbell J. Lip augmentation dermal filler reactions, histopathologic features. Head Neck Pathol., 7(3):241-9, 2013.
19- Alli N, Murdoch M, Meer S. Delayed adverse reaction to a natural dermal filler mimicking salivary gland neoplasia. Bull Natl Res Cent., 46(1):97, 2022.
20- Hellquist H, Skalova A. Histopathology of salivary glands. Berlim: Springer, 2014, 449p.

REFERENCES

21- Woo SB. Atlas de Patologia Oral. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 456p.
22- Molina-Ruiz AM, Requena L. Implantes cosméticos en Dermatología: características y efectos adversos. Med Cutan Iber Lat Am., 40 (5):131-146, 2012.
23- Müller, S. Non-infectious Granulomatous Lesions of the Orofacial Region. Head Neck Pathol., 13(3):449-456, 2019.
24- Martin LHC, Hankinson PM, Khurram SA. Beauty is only mucosa deep: a retrospective analysis of oral lumps and bumps caused by cosmetic fillers. Br Dent J., 227(4):281-284, 2019.
25- Bentkover SH. The biology of facial fillers. Facial Plast Surg., 25(2):73-85, 2009.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo detalhou as características microscópicas de reações adversas a seis diferentes materiais preenchedores estéticos: polimetilmetacrilato, silicone, ácido hialurônico, hidroxiapatita de cálcio, ácido poli-L-lático e poliacrilamida em hidrogel. Apesar de algumas semelhanças microscópicas, há características específicas de cada material e da resposta do hospedeiro que auxiliam no diagnóstico histopatológico correto. Formato, tamanho e coloração do material no H&E são características-chave no diagnóstico diferencial. A presença de células gigantes e corpos asteroides também podem auxiliar. A imuno-histoquímica para CD68 e a coloração por azul de toluidina são as mais abrangentes para auxiliar no correto diagnóstico, sendo que outros marcadores podem ser úteis em casos específicos. A microscopia de luz polarizada também pode ser necessária em alguns casos. Lesões neoplásicas também devem ser consideradas no diagnósticodiferencial.

Houve uma reação evidente de macrófagos contra todos os preenchimentos, frequentemente associada à formação de células gigantes. O ácido hialurônico foi o material com a resposta inflamatória mais branda de mastócitos, eosinófilos e linfócitos, enquanto o polimetilmetacrilato e o silicone apresentaram a infiltração mais intensa dessas células.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, C. E. P. *et al*. Granulomatous reaction to hyaluronic acid filler material in oral and perioral region: A case report and review of literature. **J.Cosmet. Dermatol.**, v. 17, n. 4, p. 578-583, 2017.

ANATELLI, F.; CHAPMAN, M. S.; BRENNICK, J. Amorphous basophilicdeposit in the superficial dermis of the lip in an 80 year old. **Am. J. Dermatopathol.**, v. 32, n. 3, p. 306-309, 2010.

BELSEY, A. Patients, doctors and experimentation: doubts about the Declaration of Helsinki. **Journal of Medical Ethics**, v. 4, n. 4, p. 182–185, 1 dez. 1978.

BENTKOVER, S. H. The biology of facial fillers. **Facial Plast Surg.**, v. 25, n.2, p. 73-85, 2009.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Patologia Geral.** 6 ed. GuanabaraKoogan, 2018.

BUKHARI, S. N. A. *et al*. Hyaluronic acid, a promising skin rejuvenating biomedicine: A review of recent updates and pre-clinical and clinical investigations on cosmetic and nutricosmetic effects. **Int J Biol Macromol.**,v. 120(Pt B), p.1682-1695, 2018.

CHIANG, Y. Z.; PIERONE, G.; AL-NIAIMI, F. Dermal fillers: pathophysiology, prevention and treatment of complications. **J. Eur. Acad.Dermatol. Venereol.**, v. 31,
n. 3, p. 405-413, 2017.

CLARK, D. P.; HANKE, C. W.; SWANSON, NA. Dermal implants: safety ofproducts injected for soft augmentation. **J Am Acad Dermatol**., v. 21, p.992-998, 1989.

COOPERMAN, L. S. *et al*. Injectable collagen: a six-year clinicalinvestigation. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 9, n. 2, p. 145–151,1985.

DE SANTIS, G. et al. Polyacrylamide Hydrogel Injection in the Managementof Human Immunodeficiency Virus–Related Facial Lipoatrophy: A 2-Year Clinical Experience. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 121, n. 2, p. 644–653, 2008.

DUFFY, D. M. Complications of fillers: overview. **Dermatol. Surg.** v. 31, n. 2,p. 1626-1633, 2005.

EL-KHALAWANY, M. et al. Dermal filler complications: a clinicopathologic study with a spectrum of histologic reaction patterns. **Ann. Diagn. Pathol.**,v. 19, p. 10-15, 2015.

EVERSOLE, R. et al. Lip augmentation dermal filler reactions, histopathologic features. **Head Neck Pathol.**, v. 7, p. 241–249, 2013.

FARAHANI, S. S. *et al*. Lip nodules caused by hyaluronic acid filler injection:report of three cases. **Head Neck Pathol.**, v. 6, p. 16–20, 2012.

FEIO, P. S. *et al*. Oral adverse reactions after injection of cosmetic fillers: report of three cases. **Int. J. Oral Maxillofac. Surg.**, v. 42, n. 4, p. 432-435,2013.

FICARRA, G.; MOSQUEDA-TAYLOR, A.; CARLOS, R. Silicone granuloma of the facial tissues: a report of seven cases. **Oral Surg. Oral Med. OralPathol. Oral Radiol. Endod.**, v. 94, n. 1, p. 65-73, 2002.

FRASER, J. R.; LAURENT, T. C.; LAURENT, U. B. Hyaluronan: its nature, distribution, functions and turnover, **J. Intern. Med.**, v. 242, p. 27–33, 1997.

GAO, Q. *et al*. Breast Augmentation with Autologous Fat Grafting Immediately after Removal of Polyacrylamide Hydrogel and Fibrotic Capsulein 162 Patients. **Breast Care (Basel, Switzerland)**, v. 17, n. 4, p. 377–384,
2022.

GOLDWYN, R. M. The Paraffin Story. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 65,n. 4, p. 517–524, 1980.

HANEKE, E. Adverse effects of fillers. **Dermatologic Therapy**, v. 32,e12676, p. 1-9, 2019.

HOFFMANN, C. *et al*. Adverse reactions after cosmetic lip augmentation with permanent biologically inert implant materials. **J Am Acad Dermatol.**,v. 40, n. 1, p. 100-102, 1999.

JHAM, B. C. *et al*. Granulomatous Foreign-Body Reaction Involving Oral andPerioral Tissues After Injection of Biomaterials: A Series of 7 Cases and Review of the Literature. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 67,n. 2, p. 280–285, 2009.

KARAGOZOGLU, K. H.; van der WAAL, I. Polyacrylamide soft tissuefiller nodule**. Int. J. Oral Maxillofac. Surg.**, v. 37, n. 6, p. 578-580.
2008.

KONTIS, T.; RIVKIN, A. The History of Injectable Facial Fillers. **FacialPlastic Surgery**, v. 25, n. 02, p. 067–072, 2009.

LEMPERLE, G. *et al*. PMMA microspheres for intradermal implantation: Part I. Animal research. **Annals of Plastic Surgery**, v. 26, n. 1, p. 57–63,1991.

LEMPERLE, G. *et al*. Foreign body granulomas after all injectable dermal fillers: part 1: Possible causes. **Plast Reconstr Surg**., v. 123, n. 6, p. 1842-1863, 2009.

LOMBARDI, T. *et al*. Orofacial granulomas after injection of cosmeticfillers. Histopathologic and clinical study of 11 cases. **J. Oral Pathol.Med.**, v. 33, n. 2, p. 115-120, 2004.

MCCLELLAND, M. *et al*. Evaluation of Artecoll Polymethylmethacrylate Implant for Soft-Tissue Augmentation: Biocompatibility and Chemical Characterization. **Plastic & Reconstructive Surgery**, v. 100, n. 6, p. 1466–1474, 1997.

MENDOZA, I. L. I. *et al*. Non-infectious granulomatous disorders of the upper lip: clinicopathological analysis of 11 patients. **BMC Oral Health,** v.22, n. 173, p. 1-8, 2022.

MÜLLER, S. Non-infectious Granulomatous Lesions of the Orofacial Region. **Head Neck Pathol.**, v. 13, n. 3, p. 449-456, 2019.

MO, Y. W. *et al*. Polyacrylamide hydrogel (Aquamid) filler removal aftera decade. **Archives of aesthetic plastic surgery**, v. 25, n. 3, p. 115– 118, 2019.

OWOSHO, A. A. *et al*. Orofacial dermal fillers: foreign body reactions, histopathologic features, and spectrometric studies. **Oral Surg Oral MedOral Pathol Oral Radiol.**, v. 117, n. 5, p. 617-625, 2014.

QUIRINO, M. R. *et al*. Oral granuloma formation after injection of cosmeticfiller. **J. Craniomaxillofac. Surg.**, v. 40, n. 7, p. 194-197.

RAUSO, R. 5-Year Study of a Polyacrylamide Hydrogel-Based Filler forRehabilitation of HIV-Related Facial Lipoatrophy. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 35, n. 8, p. 1021–1029, 2015.

REQUENA, L. *et al*. Adverse reactions to injectable soft tissue fillers. **J. Am.Acad. Dermatol.**, v. 64, p. 1-34, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. Censo 2018**. Análise comparativa das pesquisas 2014, 2016 e 2018.** Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2018_V3.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024.

TAMIOLAKIS, P. *et al*. Oral foreign body granuloma to soft tissue fillers. Report of two cases and review of the literature. **J. Clin. Exp. Dent.**, v. 10,n. 2, p. 177-184, 2018.

U.S. FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. Dermal Filler Do’s and Don’tsfor Wrinkles, Lips and More. Disponível em: https://www.fda.gov/consumers/consumer-updates/dermal-filler-dos-and- donts-wrinkles-lips-and-more. Accesso em: 02 fev. 2024.

VARGAS-MACHUCA, I. *et al*. Facial granulomas secondary to Dermalive microimplants: Report of a case with histopathologic differential diagnosisamong the granulomas secondary to different injectable permanent filler materials. **Am. J. Dermatopathol.**, v. 28, n. 2, p.173-177, 2006.

ANEXO A – Aprovação do comitê de ética em pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FREQUÊNCIA DE LESÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS EM DOIS TIPOS DE SERVIÇO: CLÍNICO E LABORATORIAL

Pesquisador: Ricardo Alves de Mesquita

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10723019.0.1001.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.313.670

Apresentação do Projeto:

Os estudos epidemiológicos permitem a melhor compreensão acerca da extensão e nível de acometimento das doenças bucais na população, sendo fundamentais para programas de prevenção, além de fornecerem informações que norteiem o clínico sobre o que ele deve esperar acerca da frequência de ocorrência das doenças e suas associações com fatores de risco.Será realizado um estudo retrospectivo, através do qual se analisará informações contidas em prontuários dos arquivos de dois serviços (clínico e laboratorial), do setor de Estomatologia e Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais. Informações contidas em prontuários dos arquivos dos serviços (clínico e laboratorial) dos centros de referência da Universidade de Pernambuco, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual da Paraíba também serão analisadas. Os dados serão obtidos a partir dos prontuários disponíveis da Clínica de Patologia e Estomatologia da FO-UFMG, do serviço de Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da FO-UFMG e também dos serviços clínicos e laboratoriais dos outros centros de referência. Informações com relação ao sexo, idade, e cor da pele de crianças/adolescentes, adultos e idosos serão coletadas. Informações com relação ao tabagismo (sim/não), uso de álcool (sim/não) e uso de próteses

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos,6627 2º Ad SI 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

(sim/não) dos adultos e idosos também serão coletadas. Informações com relação a localização da lesão (lábios, lingua, assoalho bucal, gengiva, palato, bochecha, orofaringe, mucosa alveolar, óssea, múltiplas, outras, não apresenta alteração, sem informação) e sintomatologia (sim, não e sem informação) também serão coletadas. As lesões terão seu diagnóstico individual baseado em dois critérios. Neoplasmas benignos e malignos serão classificados de acordo com aclassificação da OMS de 2017.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar e comparar a frequência de lesões orais e maxilofaciais em crianças/adolescentes, adultos e idosos em dois tipos de serviços de referência em Estomatologia e Patologia Bucal (clínico e laboratorial) na Universidade Federal de Minas Gerais e em outros centros de referência brasileiros: Universidade de Pernambuco, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual da Paraíba.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco seria a divulgação de informações (nome e endereço) dos participantes, cujos prontuários vão ser acessados para a coleta de dados provocando constrangimento. No entanto, como descrito no projeto de pesquisa, o anonimato dos participantes será preservado e nenhuma informação pessoal vai ser divulgada.

Benefícios:

Existe uma grande lacuna na literatura científica no que concerne os estudos comparando a frequência de lesões orais e maxilofaciais em serviços clínicos e laboratoriais. Desta forma, este estudo será útil, pois revelará a real frequência destas lesões nos casos de avaliação de dados de origem clínica e dados de origem laboratorial, o que fará com que condições de diagnóstico majoritariamente clínico não sejam subnotificadas ou agravos
que obrigatoriamente necessitam de confirmação laboratorial não sejam descritos de forma imprecisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é exequível. E trata-se de um estudo epidemiológico que auxilia na elaboração de hipóteses diagnósticas e de causalidade, e também na obtenção de dados acerca da prevalência e

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Incidência de moléstias, permitindo o clínico estimar a possibilidade de encontrar determinada doença em sua prática

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1306455.pdf, Ficha_Servico_Laboratorial.pdf, Prontuario_Servico_Clinico.pdf, Justificativa_Ausencia_TCLE.pdf,Projeto_Lesoes_Orais_Maxilofaciais.pdf, Parecer_Institucional.pdf, TCUD_UPE.pdf, TCUD_USP.pdf,TCUD_UFSC.pdf, TCUD_UFRJ.pdf, TCUD_UFPel.pdf, TCUD_UFRGS.pdf, TCUD_UFMG.pdf, TCUD_UFG.pdf, TCUD_UFAM.pdf,TCUD_UEPB.pdf,

Recomendações:

Recomenda-se a APROVAÇÃO do projeto de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos favoráveis à diligência do projeto FREQUÊNCIA DE LESÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS EM DOIS TIPOS DE SERVIÇO: CLÍNICO E LABORATORIAL do Pesquisador Responsável Prof. Ricardo Alves de Mesquita.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1306455.pdf	22/03/2019 10:27:49		Aceito
Outros	Ficha_Servico_Laboratorial.pdf	21/03/2019 18:47:48	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	Prontuario_Servico_Clinico.pdf	21/03/2019 18:47:26	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Justificativa_Ausencia_TCLE.pdf	21/03/2019 18:46:45	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos,6627 2º Ad SI 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Lesoes_Orais_Maxilofaciais.pdf	21/03/2019 18:33:29	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Parecer_Institucional.pdf	21/03/2019 17:15:47	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_USP.pdf	21/03/2019 17:14:31	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UPE.pdf	21/03/2019 17:14:05	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UFSC.pdf	21/03/2019 17:13:38	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UFRJ.pdf	21/03/2019 17:13:26	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UFRGS.pdf	21/03/2019 17:13:07	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UFPel.pdf	21/03/2019 17:12:53	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UFMG.pdf	21/03/2019 17:12:38	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UFG.pdf	21/03/2019 17:12:16	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UFAM.pdf	21/03/2019 17:11:39	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Outros	TCUD_UEPB.pdf	21/03/2019 17:11:13	Anael Sá Costa Borges de Almeida	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	21/03/2019 15:59:28	LUCAS GUIMARAES ABREU	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BELO HORIZONTE, 08 de Maio de 2019

Assinado por:
Eliane Cristina de Freitas Rocha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos,6627 2º Ad SI 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Anexo B – Instruções aos autores do periódico *Modern Pathology*

Author Information

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Introduction

Aims and Scope

Modern Pathology is an international journal owned by The United States & Canadian Academy of Pathology (USCAP). *Modern Pathology* aims to provide an authoritative platform for publishing the highest quality clinical and translational research studies in pathology.

Original manuscripts are the main focus of *Modern Pathology*. Our scientific communication is enriched by high impact editorials, reviews, and practice guidelines that relate to all aspects of precision diagnostics in human pathology. As such, *Modern Pathology's* scope encompasses advances in the molecular diagnostics and genomic classifications of disease as well as discoveries in immune-oncology, computational science and applied bioinformatics, and digital pathology.

Types of article

Article Description	ABSTRACT	WORD LIMIT	TABLES/FIGURES	REFERENCES
Research Article: Research Articles must describe in detail a significant advance in human diagnostic pathology.	Unstructured abstract, max 300 words.	Main body of text (excluding abstract, legends, references) not to exceed 7,000 words	Maximum of 8 tables/figures.	No more than 100 references.
Review: Review Articles require prior approval by the Editor. Review articles must be of general interest to pathologists and contain original, in-depth analysis of the chosen topic.	Unstructured abstract, max 300 words.	Main body of text (excluding abstract, legends, references) not to exceed 5,000 words	Maximum of 5 tables/figures.	No more than 150 references.
Editorial: Editorials are by invitation only. Interested authors should contact the Editorial Office.	No abstract required.	Word count should not exceed 1,000.	Maximum of 2 tables/figures.	Maximum of 10 references.

Correspondence: Correspondence articles are short Letters to the Editor responding to a specific article published in *Modern Pathology*. Correspondence articles are subject to critical review and editorial policy.	No abstract required.	Word count should not exceed 1,000.	Maximum of 2 tables/figures.	Maximum of 10 references.

Contact details for submission

Editor-in-Chief
George J. Netto, MD
University of Alabama at Birmingham
Email: journals@uscap.org

Senior Associate Editors
Pedram Argani, MD
Larissa V. Furtado, MD
Rhonda K. Yantiss, MD

Managing Editor
Catherine M. Ketcham, PhD
Send an e-mail to the journal: journals@uscap.org

Assistant Managing Editor
Karli Hess, MS

Page charges

This journal has no page charges.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded.

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of

representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

The author should ensure that the manuscript contains a statement that all procedures were performed in compliance with relevant laws and institutional guidelines and have been approved by the appropriate institutional committee(s). This statement should contain the date and reference number of the ethical approval(s) obtained. Authors should also include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

The journal will not accept manuscripts that contain data derived from unethically sourced organs or tissue, including from executed prisoners or prisoners of conscience, consistent with recommendations by Global Rights Compliance on Mitigating Human Rights Risks in Transplantation Medicine. For all studies that use human organs or tissues authors must provide sufficient evidence that they were procured in line with WHO Guiding Principles on Human Cell, Tissue and Organ Transplantation. The source of the organs or tissues used in clinical research must be transparent and traceable. Authors of manuscripts describing organ transplantation must additionally declare within the manuscript:

1. that autonomous consent free from coercion was obtained from the donor(s) or their next of kin; and
2. that organs/tissues were not sourced from executed prisoners or prisoners of conscience.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of

patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission. All reasonable measures must be taken to protect patient anonymity. Black bars over the eyes are not acceptable means of anonymization. In certain cases, the journal may insist upon obtaining evidence of informed consent from authors. Images without appropriate consent will be removed from publication.

Cell line authentication

If human cell lines are used, authors are strongly encouraged to include the following information in their manuscript:

- the source of the cell line, including when and from where it was obtained,
- whether the cell line has recently been authenticated and by what method, and
- whether the cell line has recently been tested for mycoplasma contamination.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC). We recommend that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines.

Declaration of Interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places:

1. A summary declaration of interest statement in the manuscript file. If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'.
2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Non-financial interests that authors may like to disclose include:

- a close relationship with, or a strong antipathy to, a person whose interests may be affected by publication of the article,
- an academic link or rivalry with someone whose interests may be affected by publication of the article,
- membership in a political party or special interest group whose interests may be affected by publication of the article, or
- a deep personal or religious conviction that may have affected what the author wrote and that readers should be aware of when reading the article.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier’s AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions
Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled ‘Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process’.

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication.

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation,

disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth (""sex assigned at birth""), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave

and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms ""sex"" and ""gender"" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Contributors

Each author is required to declare their individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

This is an example of a typical Author Contribution statement:
"*E.R. and V.S. performed study concept and design; E.P., C.S., M.J. and O.D. performed development of methodology and writing, review and revision of the paper; M.J., O.D., C.S., B.L., and T.C. provided acquisition, analysis and interpretation of data, and statistical analysis; M.D. provided technical and material support. All authors read and approved the final paper.*"

To understand more about authorship definitions, please refer to the ICMJE Authorship Guidelines.

Authorship

Each author must have contributed sufficiently to the intellectual content of the submission. The corresponding author should list all authors and their contributions to the work. The corresponding author must confirm that he or she has had full access to the data in the study and final responsibility for the decision to submit for publication.

To qualify as a contributing author, one must meet all of the following criteria:

1. Conceived and/or designed the work that led to the submission, acquired data, and/or played an important role in interpreting the results.

2. Drafted or revised the manuscript.
3. Approved the final version.
4. Agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Contributions by individuals who made direct contributions to the work but do not meet all of the above criteria should be noted in the Acknowledgments section of the manuscript. Medical writers and industry employees can be contributors. Their roles, affiliations, and potential conflicts of interest should be included in the author list or noted in the Acknowledgments and/or Contributors section concurrent with their contribution to the work submitted. Signed statements from any medical writers or editors declaring that they have given permission to be named as an author, as a contributor, or in the Acknowledgments section is also required. Failure to acknowledge these contributors can be considered inappropriate, which conflicts with the journal's editorial policy.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

ORCID

Authors can choose to utilize ORCID for single sign-on to Editorial Manager. More information cna be found here.

Reporting clinical trials

All clinical trials must be registered in a public registry prior to submission and the trial registry number must be included in the manuscript and provided on submission. The journal follows the trials registration policy of the ICMJE (www.icmje.org) and considers only trials that have been appropriately registered before submission, regardless of when the trial closed to enrolment. Acceptable registries must meet the following ICMJE requirements:

- be publicly available, searchable, and open to all prospective registrants
- have a validation mechanism for registration data
- be managed by a not-for-profit organization

Examples of registries that meet these criteria include:

1. ClinicalTrials.gov, the registry sponsored by the United States National Library of Medicine
2. the International Standard Randomized Controlled Trial Number Registry
3. the Cochrane Renal Group Registry
4. the European Clinical Trials Database

Randomized controlled trials

Randomised Controlled Trials (RCTs) must adhere to the CONSORT statement (CONsolidated Standards Of Reporting Trials) and submissions must be accompanied by a completed CONSORT checklist (uploaded as a related manuscript file).

Article transfer service

This journal uses the Elsevier Article Transfer Service to find the best home for your manuscript. This means that if an editor feels your manuscript is more suitable for an alternative journal, you might be asked to consider transferring the manuscript to such a journal. The recommendation might be provided by a Journal Editor, a dedicated Scientific Managing Editor, a tool assisted recommendation, or a combination. If you agree, your

manuscript will be transferred, though you will have the opportunity to make changes to the manuscript before the submission is complete. Please note that your manuscript will be independently reviewed by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (only American usage is accepted). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Preparation

All Articles and Department features should be submitted via Editorial Manager at https://www.editorialmanager.com/MODPAT/default.aspx.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high

enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer

review.

REVISED SUBMISSIONS

Please use highlighted changes, rather than tracked changes, in revised manuscripts.

Correspondence with the Journal

One author is designated the contact author for matters arising from the manuscript (materials requests, technical comments and so on). It is this author's responsibility to inform all co-authors of matters arising and to ensure such matters are dealt with promptly. Before submission, the corresponding author ensures that all authors are included in the author list, its order agreed upon by all authors, and are aware that the manuscript was submitted. After acceptance for publication, proofs are e-mailed to this corresponding author who should circulate the proof to all co-authors and coordinate corrections among them.

Anonymity and confidentiality

Editors, authors and reviewers are required to keep confidential all details of the editorial and peer review process on submitted manuscripts. Unless otherwise declared as a part of open peer review, the peer review process is confidential and conducted anonymously. All details about submitted manuscripts are kept confidential and no comments are issued to outside parties or organizations about manuscripts under consideration or if they are rejected. Editors are restricted to making public comments on a published article's content and their evaluation.

Upon accepting an invitation to evaluate a manuscript, reviewers must keep the manuscript and associated data confidential, and not redistribute them without the journal's permission. If a reviewer asks a colleague to assist in assessing a manuscript, confidentiality must be ensured and their names must be provided to the journal with the final report.

We ask reviewers not to identify themselves to authors without the editor's knowledge. If they wish to reveal their identities while the manuscript is under consideration, this should be done via the editor; if this is not practicable, we ask authors to inform the editor as soon as possible after the reviewer has revealed their identity. Our own policy is to neither confirm nor deny any speculation about reviewers' identities, and we encourage reviewers to adopt a similar policy.

We deplore any attempt by authors to confront reviewers or try to determine

their identities. Reviewers should be aware that it is our policy to keep their names confidential and that we do our utmost to ensure this confidentiality. We cannot, however, guarantee to maintain this confidentiality in the face of a successful legal action to disclose identity.

Regardless of whether a submitted manuscript is eventually published, correspondence with the journal, referees' reports, and other confidential material must not be published, disclosed, or otherwise publicized without prior written consent.

Biosecurity policy

The Editor may seek advice about submitted papers not only from technical reviewers but also on any aspect of a paper that raises concerns. These may include, for example, ethical issues or issues of data or materials access. Occasionally, concerns may also relate to the implications to society of publishing a paper, including threats to security. In such circumstances, advice will usually be sought simultaneously with the technical peer-review process. As in all publishing decisions, the ultimate decision whether to publish is the responsibility of the editor.

Sequences, structures and "omics"

Papers reporting protein or DNA sequences and molecular structures will not be accepted without an accession number to Genbank, EMBL, DDBJ, Uniprot, ProteinDataBank, or other publicly available database in general use in the field that gives free access to researchers from the date of publication. Authors of papers describing structures of biological macromolecules must provide experimental data upon the request of Editor if they are not already freely accessible in a publicly available database such as ProteinDataBank, Biological Magnetic Resonance Databank, or Nucleic Acid Database.

Communication with the media

Material submitted must not be discussed with the media. We reserve the right to halt the consideration or publication of a paper if this condition is broken. If a paper is particularly newsworthy, the press release will be sent to our list of journalists in advance of publication with an embargo that forbids any coverage of the manuscript, or the findings of the manuscript, until the time and date clearly stated. Authors whose papers are scheduled for publication may also arrange their own publicity (for instance through their institution's press offices), but they must strictly adhere to our press embargo and are advised to coordinate their own publicity.

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Introduction

Articles start with introductory material that describes the hypothesis, and this section has no heading.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results

This section should present the experimental data in text, tables, or figures. Tables and figures should not be extensively described in the text.

Discussion

This section should focus on interpretation and significance of the findings, with comments on the relation to other work in the field, conclusions, and further research directions.

Cover letter

In the cover letter, provide full contact information for corresponding author, verify that each author approves of the submitted version of the manuscript, state that the manuscript is not under consideration elsewhere, and declare any business relationships that might lead to a conflict of interest.

Optional: Provide information about related submissions or publications; explain why your research is a good fit for the journal and what it adds to the field and add anything else that the editors may find useful.

Title page

The title of the paper should be brief, informative, of 150 characters or less and should not make a statement or conclusion.

Include full names of all the authors and their affiliations, together with the name, full postal address, telephone number and e-mail address of the corresponding author. If authors regard it as essential to indicate that two or more co-authors are equal in status, they may be identified by an asterisk symbol with the caption ‘These authors contributed equally to this work immediately under the address list.

Group Authorship/Collaborations

Please note that if in the list of authors you wish to include additional authors/collaborators/ groups/consortiums that aren't part of the core list of authors as ‘on behalf of’, ‘for the’ or ‘representing the’ you need to ensure you list the authors correctly within the paper to ensure these are there deposited correctly in PubMed.

Groups where there is an ‘on behalf of’, or ‘representing the’, or ‘for the’ will appear in the HTML/PDF as follows: Author A, Author B, Author C and Author D on behalf of…The list of individual members should then appear in the Acknowledgements section and not under Notes or Appendix.

A Group name who is an author in its own right should have the list of authors as usual and then all the individual authors of the group listed in their own section at the end of the article, NOT in Acknowledgement/Appendix or Notes.

Declaration of Competing Interests

Authors should disclose the sources of any support for the work received in the form of grants and/or equipment and drugs.

Abstract

Present the abstract on a separate page in the article document. The abstract describes in about 300 words exactly what was done, the results obtained, and the conclusions drawn. Do not divide the abstract into sub-sections.

Abbreviations

If used 3 times or more in the abstract, abbreviations or acronyms must be spelled out at first use and have the abbreviation/acronym introduced in parentheses following. The same process is repeated at first use in the text.

Very common abbreviations such as FFA, RNA, need not be defined. Note these abbreviations: gram g; litre l; milligram mg; kilogram kg; kilojoule kJ; megajoule MJ; weight wt; seconds s; minutes min; hours h. Do not add ‘s’ for plural units. Terms used less than 4 times should not be abbreviated.

Modern Pathology discourages the use of non-standard abbreviations. Abbreviations/Acronyms are defined in both the abstract and body of the text as follows: vascular permeability factor (VPF); transforming growth factor-β (TGF-β). They are used in the abstract only if they appear twice in addition to first mention; and in the body of the text only if they appear three times in addition to first mention.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

These should be brief and include sources of support and sources of material not commercially available.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
“*Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].*”

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, include the following

sentence:
"*The author(s) received no specific funding for this work.*"

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Preferably give measurements of energy in kiloJoules or MegaJoules with kilocalories in parentheses (1 kcal = 4.186kJ). Use % throughout.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Electronic artwork

General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

For **gels and blots** , positive and negative controls, as well as molecular size markers, should be included on each gel and blot – either in the main figure or an expanded data supplementary figure. The display of cropped gels and blots in the main paper is encouraged if it improves the clarity and conciseness of the presentation. In such cases, the cropping must be mentioned in the figure legend.

- Vertically sliced gels that juxtapose lanes that were not contiguous in the experiment must have a clear separation or a black line delineating the boundary between the gels.
- Cropped gels in the paper must retain important bands.
- Cropped blots in the body of the paper should retain at least six band widths above and below the band.
- High-contrast gels and blots are discouraged, as overexposure may mask additional bands. Authors should strive for exposures with gray backgrounds. Immunoblots should be surrounded by a black line to indicate the borders of the blot, if the background is faint.
- For quantitative comparisons, appropriate reagents, controls and imaging methods with linear signal ranges should be used.

Microscopy adjustments should be applied to the entire image. Threshold manipulation, expansion or contraction of signal ranges and the altering of high signals should be avoided. If ‘pseudo-coloring’ and nonlinear adjustment (for example ‘gamma changes’) are used, this must be disclosed. Adjustments of individual color channels are sometimes necessary on ‘merged’ images, but this should be noted in the figure legend. We encourage inclusion of the following with the final revised version of the manuscript for publication:

- In the Methods section, specify the type of equipment (microscopes/objective lenses, cameras, detectors, filter model and batch number) and acquisition software used. Although we appreciate that there is some variation between instruments, equipment settings for critical measurements should also be listed.

- The display lookup table (LUT) and the quantitative map between the LUT and the bitmap should be provided, especially when rainbow pseudo-color is used. It should be stated if the LUT is linear and covers the full range of the data.
- Processing software should be named and manipulations indicated (such as type of deconvolution, three-dimensional reconstructions, surface and volume rendering, ‘gamma changes’, filtering, thresholding and projection).
- Authors should state the measured resolution at which an image was acquired and any downstream processing or averaging that enhances the resolution of the image.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style

Only papers directly related to the article should be cited. Exhaustive lists should be avoided. In the text they should appear as numbers starting at one and at the end of the paper they should be listed (double-spaced) in numerical order corresponding to the order of citation in the text. Where a reference is to appear next to a number in the text, for example following an equation, chemical formula or biological acronym, citations should be written as (ref. X) and not as superscript. Example “detectable levels of endogenous Bcl-2 (ref. 3), as confirmed by western blot”

All authors should be listed for papers with up to six authors; for papers with more than six authors, the first three only should be listed, followed by et al. The first and last page numbers for each reference should be provided. Abstracts and letters must be identified as such. Papers in press may be included in the list of references.

Personal communications can be allocated a number and included in the list of references in the usual way or simply referred to in the text; the authors may choose which method to use. In either case authors must obtain permission from the individual concerned to quote his/her unpublished work.

References are numbered in the order of citation within the text and are listed in numeric order on separate pages at the end of the article. Use the journal abbreviations found on Pub Med or in Web of Science.

Reference style

Text: Indicate references by (consecutive) superscript arabic numerals in the order in which they appear in the text. The numerals are to be used *outside* periods and commas, *inside* colons and semicolons. For further detail and examples you are referred to the AMA Manual of Style, A Guide for Authors and Editors, 11th Edition.
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. *J Sci Commun.* 2010;163:51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372
Reference to a journal publication with an article number:
2. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. *Heliyon*. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
3. Strunk W Jr, White EB. *The Elements of Style.* 4th ed. New York, NY: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
4. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, eds. *Introduction to the Electronic Age.* New York, NY: E-Publishing Inc; 2009:281–304.
Reference to a website:
5. Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. Accessed 13 March 2003. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003. .
Reference to a dataset:
[dataset] 6. Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1
Reference to software:
7. Coon E, Berndt M, Jan A, Svyatsky D, Atchley A, Kikinzon E, Harp D, Manzini G, Shelef E, Lipnikov K, Garimella R, Xu C, Moulton D, Karra S, Painter S, Jafarov E, Molins S. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo; 2020, March 25. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word

Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal requires and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings, which may also include software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. When sharing data in one of these ways, you are expected to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Data statement

To foster transparency, we require you to state the availability of your data in your submission if your data is unavailable to access or unsuitable to post. This may also be a requirement of your funding body or institution. You will have the opportunity to provide a data statement during the submission process. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page..

Additional style points

1. Use a coarse hatching pattern rather than shading for tints in graphs.
2. Color should be distinct when being used as an identifying tool.
3. Commas should be used to separate thousands.
4. At first mention of a manufacturer, the town (and state if USA) and country should be provided.
5. **Statistical methods:** For normally distributed data, mean (SD) is the preferred summary statistic. Relative risks should be expressed as odds ratios with 95% confidence interval. To compare two methods for measuring a variable the method of Bland & Altman (1986, Lancet 1, 307–310) should be used; for this, calculation of *P* only is not appropriate.
6. **Subject ontology:** Choosing the most relevant and specific subject terms from our subject ontology will ensure that your article will be more discoverable and will appear on appropriate subject specific pages on nature.com, in addition to the journal's own pages. Your article should be indexed with at least two, and up to five unique subject terms that describe the key subjects and concepts in your manuscript.
7. **Gene Nomenclature**
   - Authors should use approved nomenclature for gene symbols, and use symbols rather than italicized full names (Ttn, not *titin*). Please consult the appropriate nomenclature databases for correct gene names and symbols. Approved human gene symbols are provided by HUGO Gene Nomenclature Committee (HGNC), e-mail: nome@galton.ucl.ac.uk; see also http://www.gene.ucl.ac.uk/nomenclature. Approved mouse symbols are provided by The Jackson Laboratory, e-mail: nomen@informatics.jax.org; see also http://www.informatics.jax.org/mgihome/nomen.
   - For proposed gene names that are not already approved, please submit the gene symbols to the appropriate nomenclature committees as soon as possible, as these must be deposited and approved before publication of an article.
   - Avoid listing multiple names of genes (or proteins) separated by a slash, as in ‘Oct4/Pou5f1’ as this is ambiguous (it could mean a ratio, a complex, alternative names or different subunits). Use one name throughout and include the other at first mention: ‘Oct4 (also known as Pou5f1)’

After Acceptance

Availability of accepted article

This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the Journal Pre-proofs (both in HTML and PDF format), which have undergone enhancements after acceptance, such as the addition of a cover page and metadata, and formatting for readability, but are not yet the definitive versions of record. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version.

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send

to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Social media

Did you know that MPATH is on Twitter? Follow us at @ModernPathology. If your paper is accepted, we would like to promote it on Twitter, and invite you to include your social media information on the online submission form while submitting your article. Please supply our social media editor with a suggested “tweet” or short blurb about your article, which may or may not be used or edited at the discretion of the journal (250 character limit). Please also include your Twitter handle and/or the Twitter handle of your co-authors so we can tag you in relation to your article.

Anexo C – Comprovante de submissão ao periódico *Modern Pathology*

Modern Pathology

Adverse reactions to cosmetic fillers in the oral and maxillofacial region: clinico-pathological, histochemical, and immunohistochemical characterization

--Manuscript Draft--

Manuscript Number:	MODPATH-D-24-00503
Full Title:	Adverse reactions to cosmetic fillers in the oral and maxillofacial region: clinico-pathological, histochemical, and immunohistochemical characterization
Article Type:	Research Article
Keywords:	Dermal fillers; Injection site reaction; Foreign-Body Reaction; Microscopy; Immunohistochemistry.
Corresponding Author:	Patricia Carlos Caldeira, PhD Universidade Federal de Minas Gerais BRAZIL
Corresponding Author Secondary Information:	
Corresponding Author's Institution:	Universidade Federal de Minas Gerais
Corresponding Author's Secondary Institution:	
First Author:	Ana Cristina TETZNER
First Author Secondary Information:	
Order of Authors:	Ana Cristina TETZNER
	Laura Regina Mendes VIANA
	Lucas Guimarães ABREU
	Elismauro Francisco MENDONÇA
	Diego Antônio Costa ARANTES
	Ana Carolina Uchoa VASCONCELOS
	Ana Paula Neutzling GOMES
	Cassiano Francisco Weege NONAKA
	Pollianna Muniz ALVES
	Roberto Onner Cruz TAPIA
	Ricardo Alves MESQUITA
	Silvia Ferreira de SOUSA
	Tarcília Aparecida SILVA
	Patricia Carlos Caldeira, PhD
Order of Authors Secondary Information:	
Manuscript Region of Origin:	BRAZIL
Abstract:	Cosmetic injections are increasing, as their complications, which can be misdiagnosed as neoplastic lesions. This study aimed to detail clinical, pathological, histochemical, and immunohistochemical features of adverse reactions to different cosmetic fillers in the oral and maxillofacial region. Samples were retrieved from five pathology laboratories. Hematoxylin-eosin, Alcian Blue, Sirius Red, and Toluidine blue stains were performed, as well as immunohistochemistry for CD68, CD3, and CD20. H&E was evaluated under polarization. Descriptive statistics were performed. Twenty-three cases were included. Polymethyl-methacrylate was the most common material, followed by silicone, hyaluronic acid, calcium hydroxyapatite, polyacrylamide hydrogel,